

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO ENSINO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA

Maria de Lurdes Nunes Ferreira

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre de Qualificação para a
Docência em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
MARÇO de 2012

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Unidade Científico Pedagógica de Ciências da Educação

Provas no âmbito do 2º Ciclo de Estudos

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO ENSINO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA

Autor: **Maria de Lurdes Nunes Ferreira**
Orientador: **Prof^a. Doutora Ana Saldanha**
Coorientador: **Prof. Doutor José Reis Jorge**
MARÇO de 2012

Índice Geral

Coorientador: Prof. Doutor José Reis Jorge.....	2
Índice de Tabelas	vi
Índice de Quadros	vi
Índice de gráficos	vi
Índice de Anexos.....	vii
Tábua de siglas.....	ix
Agradecimentos.....	10
Resumo.....	11
Abstract	12
Introdução	13
CAPÍTULO I – PRÁTICA DO ENSINO SUPERVISIONADA I.....	15
1. Apresentação da prática profissional no ensino pré-escolar no CED da Casa Pia de Lisboa	15
1.1. Caraterização da comunidade envolvente.....	15
1.2.Caraterização da Instituição	15
1.2.1.Localização da Instituição	15
1.2.2.Tipo de Instituição	15
1.2.3.Breve História da Instituição: de 1755 aos dias de hoje.....	16
1.2.4.Caraterísticas do Edifício	17
1.2.5.Várias Valências Existentes.....	17
1.2.6.Pessoal Docente, Não Docente, Número de Crianças.....	17
1.2.7.Funcionamento: Horários e Período Letivo	18
1.2.8.Projeto Educativo	19
1.2.9.Articulação da Instituição com a Comunidade/Família	19
1.3.Caraterização do grupo de crianças	20
1.4.Trabalho pedagógico em sala	20
1.4.1.Organização do espaço.....	20
1.4.2.Organização do tempo	20
1.5.Trabalhos mais significativos em contexto de sala	20
CAPÍTULO II – PRÁTICA DO ENSINO SUPERVISIONADA II.....	22
1. Apresentação da prática profissional no ensino pré-escolar no Colégio Planalto.....	22
1.1.Caraterização da comunidade envolvente	22

1.2.Caraterização da Instituição	22
1.2.1.Localização da Instituição	22
1.2.2.Tipo de Instituição	23
1.2.3.Breve História da Instituição.....	23
1.2.4.Caraterísticas do Edifício	24
1.2.5.Várias Valências Existentes	24
1.2.6.Pessoal Docente, Não Docente, Número de Crianças.....	24
1.2.7.Funcionamento: Horários; Período Letivo.....	26
1.2.8.Projeto Educativo	26
1.2.9.Articulação da Instituição com a Comunidade/Família.....	27
1.3.Caraterização do grupo de crianças	27
1.4.Trabalho pedagógico em sala	28
1.4.1.Organização do espaço.....	28
1.4.2.Organização do tempo	28
1.5.Trabalhos mais significativos em contexto de sala	28
2. DILEMA EM CONTEXTO DE ESTÁGIO EM PRÉ-ESCOLAR.....	30
2.1. Introdução – identificação da problemática	30
2.2.Fundamentação Teórica	30
2.3. A gestão dos espaços – dois casos em análise.....	33
2.4. Conclusão.....	35
CAPÍTULO III – PRÁTICA DO ENSINO SUPERVISIONADA III.....	36
1. Apresentação da prática profissional no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	36
1.1.Caraterização da comunidade envolvente	36
1.2.Caraterização da Instituição	36
1.2.1.Localização da Instituição	36
1.2.2.Tipo de Instituição	37
1.2.3.Breve história da instituição	37
1.2.4.Características do Edifício.....	37
1.2.5.Várias Valências Existentes	38
1.2.6.Pessoal Docente, Não Docente, Número de Crianças.....	38
1.2.7.Funcionamento: Horários; Período Letivo.....	39
1.2.8.Projecto Educativo	40
1.2.9.Articulação da Instituição com a Comunidade /Família.....	40

1.3.Caraterização do grupo de crianças	40
1.4.Trabalho pedagógico em sala	41
1.4.1.Organização do espaço.....	41
1.4.2.Organização do tempo	41
1.5.Trabalhos mais significativos em contexto de sala	41
2.DILEMA EM CONTEXTO DE ESTÁGIO DE PRIMEIRO CICLO	45
1. Motivação do estudo.....	45
1.1 Contextualização do problema: comportamentos/attitudes em sala de aula.....	46
1.2. Definição da problemática	46
1.3. Amostra.....	48
1.4. Estratégias.....	48
2. Implementação de um plano de intervenção.....	49
2.1. Objetivos	49
2.2. Procedimentos metodológicos.....	49
2.3. Descrição das atividades/análise.....	50
2.4. Avaliação	53
3.Conclusão	55
Conclusão	57
Referências bibliográficas.....	59
Normativos	60

Índice de Tabelas

Tabela 1-Distribuição do pessoal docente e não docente (Casa Pia).....	17
Tabela 2-Distribuição das crianças por salas (Casa Pia).....	18
Tabela 3-Distribuição do pessoal docente e não docente (Planalto)	25
Tabela 4-Distribuição das crianças por salas (Planalto)	25
Tabela 5-Distribuição das salas (primeiro ciclo).....	37
Tabela 6-Distribuição do pessoal docente e não docente (primeiro ciclo)	38
Tabela 7-Distribuição dos alunos por sala e anos de escolaridade (primeiro ciclo).....	39

Índice de Quadros

Quadro 1 - Horário da turma	18
Quadro 2- Horário de funcionamento da escola.....	39
Quadro 3- Horário da turma	40

Índice de gráficos

Gráfico 1 – percentagem de crianças por género.....	48
---	----

Índice de Anexos

Anexos A-Pré-Escolar	61
Anexo 1- Casa Pia (Planificação do dia 1 e 2 de Fevereiro)	62
Anexo 2-Casa Pia (Planificação do dia 8 e 9 de Fevereiro)	63
Anexo 3-Casa Pia (Planificação do dia 15 e 16 de Fevereiro)	64
Anexo 4-Casa Pia (Descritivo e imagens)	65
Anexo 5-Planalto(Trabalhos significativos – planificações, descritivos e imagens)	66
Anexo 6-Planalto (Meios de comunicação)	67
Anexo 7-Planalto (Planificação 15, 16, 22 e 23 de Março)	68
Anexo 8-Planalto (Construção da história e do livro – avental de histórias)	69
Anexo 9-Planalto (Planificações 1, 4, 26 e 27 de Maio)	70
Anexo 10-Planalto (Experiências com água)	71
Anexo 11- Planalto (Planificação do dia 31 de Maio)	72
Anexo 12-Planalto (Placard campo e cidade)	73
Anexo 13-Planalto (Planificação dia 7 e 8 de Junho)	74
Anexo 14- Planalto (Descritivos e imagens)	75
Anexo 15- Planalto (Grelhas das áreas – relatório)	76
Anexo B –Primeiro ciclo	77
Anexo 16-EB1, nº31 Lumiar (Trabalhos significativos – planificações, descritivos e imagens)	78
Anexo 17-EB1,nº31, Lumiar (Alimentação)	79
Anexo 18-EB1,nº31, Lumiar (Planificação 14, 18, 21 de Outubro)	80
Anexo 19-EB1,nº31,Lumiar (Experiências com ar)	81
Anexo 20-EB1,31,Lumiar (Planificações 8 a 11 de Novembro)	82
Anexo 21-EB1,nº31,Lumiar (Prenda de Natal)	83

Anexo 22-EB1,nº31,Lumiar (Planificação 9 de Dezembro).....	84
Anexo 23-EB1,nº31,Lumiar (Germinação).....	85
Anexo 24-EB1,nº31,Lumiar (Planificação 12 a 19 de Janeiro)	86
Anexo 25-EB1,nº31,Lumiar (Conhecer o dinheiro)	87
Anexo 26-EB1,nº31.Lumiar (Planificação 17 e 18 de Janeiro)	88
Anexo 27-EB1,nº31,Lumiar (Descritivos e imagens)	89
Anexo 28-EB1,nº31,Lumiar (Tabela germinação)	90
Anexo 29- imagens	91
Anexo 30- Grelha de observação de indicadores de competências pessoais e sociais ...	92

Tábua de siglas

DEB- Departamento de Educação Básica

CED - Centro de Educação e Desenvolvimento

SOCEI – cooperativa de equipamento de centros de ensino cl

MEM- movimento da escola moderna

PNL - plano nacional de leitura

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pela vida e pelas graças e oportunidades concedidas. Aos meus verdadeiros amigos que sempre e em todos os momentos estiveram comigo nesta escalada e conquista pela amizade, estímulo e paciência nestes anos formação, meu marido, meus filhos, minhas queridas amigas D. Natália, sua filha Dr.^a Maria José Regalado, meus pais pelo apoio e carinho incondicional e financeiro, minha amiga Dr.^a Ana Luísa e Stephanie sem eles este grande sonho não se teria realizado.

À minha orientadora Professora Doutora Ana Saldanha pela orientação, apoio, e dedicação, que esteve disponível para ouvir minhas dúvidas e tecer palavras de incentivo, agradeço também os comentários e sugestões que me facultou durante todas as fases deste relatório.

Ao meu coorientador Professor Doutor José Rei Jorge, pelas preciosas dicas e ajuda ao longo de todo o processo de construção do relatório, agradeço as correções sugeridas, que proporcionaram um maior enriquecimento ao texto final.

A todos os professores pela transmissão de conhecimentos e aprendizado.

A todas as minhas amigas pelo apoio e incentivo incondicional, desde aquelas mais próximas até aquelas mais distantes, que em vários aspetos contribuíram para o meu crescimento os meus sinceros agradecimentos.

A conclusão deste trabalho não representa o fim, mas o início de novas etapas que espero com sucesso e muitas alegrias.

Resumo

Este relatório de estágio surge no âmbito do mestrado de qualificação para a docência em educação pré-escolar e primeiro ciclo do curso de educação básica, e pretende apresentar e analisar a componente prática dos estágios nas duas valências.

Estes estágios realizaram-se respetivamente no CED da Casa Pia com crianças de cinco anos de idade, no jardim-de-infância do Planalto com crianças de quatro anos de idade e finalmente na escola básica EB1 nº 31 do Lumiar com crianças de segundo ano de escolaridade.

Para a apresentação da prática pedagógica desenvolvida durante os estágios, parti de dois dilemas distintos. No que respeita ao contexto de pré-escolar, a temática centra-se na importância da organização do espaço:

- De que forma o espaço é facilitador do desenvolvimento e aprendizagem?

Relativamente ao primeiro ciclo a temática centra-se na disciplina, atitudes e comportamentos em sala de aula:

- Será que as estratégias de controlo dos comportamentos aplicados ao longo do semestre surtiram um efeito positivo?

Este relatório procura assim contextualizar a prática desenvolvida, à luz dos dilemas estabelecidos, pois considero estes dois domínios essenciais na prática pedagógica.

Em relação ao pré-escolar verificou-se que a organização do espaço por áreas de interesse específico (cantinhos) é a mais utilizada, dando-se grande importância em ambas as instituições à organização do espaço como contexto de aprendizagem.

Em relação ao primeiro ciclo, verificou-se que as estratégias de controlo dos comportamentos negociadas ou sugeridas pelos alunos, tiveram um impacto mais positivo, ainda que ficando aquém das expectativas do adulto.

Abstract

This stage report appears in connection to my master's degree in pre-school and elementary school teaching, after being awarded my degree in Educação Básica, and it aims to present and analyze how practice and theory can work together in my future profession.

The conclusions I am about to present are possible due to my work in Casa Pia's CED- centro de educação e desenvolvimento, with five year old students, in Planalto's kindergarten's four year old student's and, finally, in Lumbar's elementary EB1, nº 31, with second grade students.

For the presentation of my practice I used two different dilemmas: for the kindergarten, I wanted to know how space organization of the classroom could or could not be a major factor in children's learning improvement. Regarding the elementary school, it came to my attention if strategies for negotiated behaviors (what can and cannot be done within the classroom) with students, have a more positive outcome than in classes that do not follow this pre-established basics.

Therefore, this report is expected to show, concerning the above questions, how will it be possible to conjugate both dilemmas, in both school levels, as I think they are inseparable for a good teacher's practicing.

Considering the kindergarten experience, I noticed that both schools have chosen to organize the class with specific and imaginary interest corners – cantinhos- of day life activities, such as little kitchens or beauty salons for girls or even mechanical workshops for boys.

As for elementary school classes, it is definitely possible to affirm that the experimented strategies of controlling student's behaviors had, in fact, a positive response on their behalf, even if for we, the adults/the teachers, the results appeared a little undervalued, as they were not fully achieved.

Introdução

Este trabalho surge no âmbito do mestrado de qualificação para a docência em pré-escolar e primeiro ciclo do curso de educação básica, e pretende apresentar e analisar a componente prática dos estágios nas duas valências.

Este mestrado foi constituído por três semestres sendo que todas as intervenções práticas foram realizadas em três instituições diferentes.

Este relatório tem por objetivo explicar os estágios desenvolvidos no mestrado sendo que estes foram realizados nas valências de pré-escolar e 1º ciclo. O estágio do primeiro semestre realizado em contexto de pré-escolar na CED da Casa Pia de Lisboa na rua do Sol ao Rato teve a duração de 12 semanas (24 sessões). O segundo semestre foi realizado no colégio Planalto, com a duração de 14 semanas (28 sessões). Por último o estágio de 1º ciclo foi realizado na EB1 N° 31 com a duração de 14 semanas (56 sessões).

Estes estágios tiveram por base os seguintes objetivos:

- Questionar, pesquisar, selecionar e organizar informação relevante;
- Mobilizar para a prática conhecimentos científicos e tecnológicos tendo em conta a integração de conteúdos relativos a conceitos, procedimentos, atitudes e valores;
- Construir, desenvolver e avaliar planificações diárias tendo em conta as variáveis da prática, o currículo nacional, as orientações do professor cooperante e do professor tutor;
- Conceber e aplicar estratégias diferenciadas produzindo materiais adequados;
- Produzir textos de reflexão pessoal;
- Criar um clima relacional favorável à compreensão e aceitação dos diferentes grupos culturais e sociais;
- Relacionar-se bem com os seus pares e com os diferentes agentes da ação educativa.

Assim, o presente relatório está organizado da seguinte forma:

Na primeira parte, é realizada uma breve introdução ao relatório, nomeadamente ao modo como este está organizado.

Na segunda parte são apresentados os capítulos I e II que nos dão a conhecer os estágios da prática supervisionada na valência de pré-escolar correspondendo cada um aos dois primeiros semestres do mestrado e respetivas instituições cooperantes.

Em cada um destes capítulos poderemos ficar a conhecer melhor cada instituição no que respeita à localização, história, tipo de instituição e apresentação e análise da prática pedagógica desenvolvida.

Ainda na segunda parte, é apresentado um dilema respeitante à valência de pré-escolar relacionado com a importância da organização do espaço no Jardim de Infância em áreas de interesse específico.

Perguntas de Partida/dilemas:

- De que forma o espaço é facilitador do desenvolvimento e aprendizagem?

Na terceira parte é apresentado o capítulo III que nos dá a conhecer o local de estágio do terceiro semestre do mestrado, assim como a sua localização, valências, caracterização e o trabalho e aprendizagens efetuado e adquiridas.

No final deste terceiro capítulo é apresentado o dilema em contexto de estágio de primeiro ciclo, abordamos a Temática: Disciplina, atitudes e comportamentos em sala de aula.

Pergunta de Partida/dilema:

- Será que as estratégias de controlo dos comportamentos aplicados ao longo do semestre surtiram um efeito positivo?

No fim deste terceiro capítulo apresentamos a conclusão deste trabalho.

Para finalizar, apresentamos o suporte documental utilizado, no enquadramento teórico.

CAPÍTULO I – PRÁTICA DO ENSINO SUPERVISIONADA I

1. Apresentação da prática profissional no ensino pré-escolar no CED da Casa Pia de Lisboa

1.1. Caraterização da comunidade envolvente

A freguesia Santa Isabel é uma zona de habitação urbana, de comércio e de serviços, com prédios de vários andares e algumas vivendas, sendo um bairro antigo com algumas construções novas ou recuperadas. Zona predominantemente residencial, habitada por uma população de um nível socioeconómico médio/alto e pertencente a uma faixa etária mais elevada, ainda que se observe um rejuvenescimento populacional.

1.2.Caraterização da Instituição

Segundo informações recolhidas na instituição da Casa Pia de Lisboa e de acordo com conversas informais com a educadora e coordenadora, o CED Nossa Senhora da Conceição é um Centro de Educação e Desenvolvimento para crianças e jovens da Casa Pia de Lisboa.

1.2.1.Localização da Instituição

O CED (Centro de Educação e Desenvolvimento) Nossa Senhora da Conceição da Casa Pia de Lisboa situa-se na Freguesia Santa Isabel, concelho de Lisboa, na rua do Sol ao Rato nº 6 – 1250-263 Lisboa.

Segundo informações obtidas em documentos fornecidos pela junta de freguesia e no sítio oficial da mesma, tem uma área de 0,62 km². Quanto à população nos documentos cedidos pela junta de freguesia, é de 9249 habitantes, a densidade populacional é de 11 744,7 habitantes/km².

Situa-se a sul da cidade de Lisboa, tem como freguesias limítrofes Campolide, Santo Contestável, São Mamede. Fundada a 14 de Maio de 1741 pelo Cardeal D. Tomás de Almeida, com o objetivo de integrar numa unidade administrativa a expansão para Norte da cidade de Lisboa.

1.2.2.Tipo de Instituição

A Casa Pia de Lisboa é uma instituição pública que tem como principal objetivo promover os direitos e a proteção das crianças e jovens, principalmente aqueles que correm risco ou perigo de exclusão, bem como as crianças com necessidades educativas

especiais, assegurando o seu desenvolvimento integral, através do acolhimento, educação, formação e inserção social e profissional.

1.2.3. Breve História da Instituição: de 1755 aos dias de hoje

A 3 de Julho de 1780, no reinado de D. Maria I, no contexto dos problemas sociais decorrentes do terramoto de 1755 que devastou a cidade de Lisboa, foi fundada a Casa Pia de Lisboa por iniciativa de Diogo Inácio de Pina Manique.

Provisoriamente instalada no Castelo de S. Jorge recebe mendigos, crianças, órfãs e abandonadas, em sectores diferenciados. Pina Manique rodeia-se de prestigiados colaboradores, como José Anastácio da Cunha, poeta e matemático, antigo professor da Universidade de Coimbra, a quem nomeia regente de estudos e encarrega de elaborar o plano curricular e o regulamento interno da Casa Pia.

No Castelo de S. Jorge foram aplicados os mais modernos e audaciosos métodos pedagógicos que transformaram a Casa Pia numa escola precursora do ensino técnico-profissional, do ensino artístico e do ensino musical no nosso país. Treze anos depois da sua fundação, transforma-se numa grande Instituição de Solidariedade Social, numa escola moderna, com mais de um milhar de alunos.

Já no Séc. XX, em 1935, o Estado Novo dá início a uma profunda reforma da Assistência, encarregando o Diretor-geral, Braga Paixão, de a preparar e executar.

Esta reforma muda radicalmente a Instituição Casapiana. São concentrados na Casa Pia de Lisboa todos os estabelecimentos de educação e assistência social dependentes da Direcção-Geral de Assistência: cada uma dessas instituições passaria a ser considerada secção da Casa Pia de Lisboa.

Em 1940, Dr. Braga Paixão assumiu as funções de Provedor. A reforma Braga Paixão (concluída no final de 1942) integrava os seguintes institutos na Casa Pia de Lisboa: Asilo D. Maria Pia, Asilo Nuno Álvares, Instituto de Surdos-Mudos Jacob Rodrigues Pereira, Asilo de Nossa Senhora da Conceição, Asilo de Santa Clara, Asilo 28 de Maio. A “antiga Casa Pia” passava a ser a “Secção de Pina Manique”.

Nas décadas finais do Estado Novo (50 e 60), a Casa Pia de Lisboa reforçou esta tendência autoritária, centralista e nacionalista e a Instituição atravessou um período cinzento, as crianças e jovens sofrem algumas privações. Do ponto de vista pedagógico, todavia, a qualidade do ensino, particularmente do ensino técnico-profissional, manteve-se, o que permitiu conservar muito do prestígio herdado da “antiga Casa Pia”.

1.2.4.Caraterísticas do Edifício

Segundo observações e em conversas com a educadora, o CED de Nossa Senhora da Conceição funciona num único edifício em forma de U. É um edifício muito antigo, com espaços muito amplos, as salas de aulas são pouco acolhedoras. Contudo tem salas de reuniões, conferências e receção de celebridades muito acolhedoras e senhoriais. No que respeita ao pré-escolar as salas situam-se no último piso este foi remodelado recentemente sendo as estruturas mais modernas e acolhedoras.

1.2.5.Várias Valências Existentes

Como pude observar ao longo dos dias de estágio e de informações recolhidas junto da educadora e funcionários, o CED de Nossa Senhora da Conceição funciona num edifício de três pisos.

Nesta instituição as valências existentes são as de pré-escolar, de primeiro, segundo e terceiro ciclo, o secundário é lecionado nas instalações de Pina Manique.

O estágio académico de que é objeto deste relatório foi realizado na valência de pré-escolar.

1.2.6.Pessoal Docente, Não Docente, Número de Crianças

Relativamente ao pré-escolar existe uma equipa de docentes e pessoal não docente, que asseguram o seu funcionamento. Estes recursos humanos distribuem-se de acordo com o esquema da Tabela 1.

Tabela 1-Distribuição do pessoal docente e não docente (Casa Pia)

Categoria Profissional	Nº de colaboradores
Coordenador Pedagógico	1
Educadores	6
Auxiliares da ação educativa	6
Auxiliar dos serviços gerais	1
Psicóloga	1
Terapeuta da Fala	1
Terapeuta Ocupacional	1
Técnica de Ensino Especial	1
Professores Coadjuvantes	3
Total	20

Ainda referente à valência de pré-escolar, o CED Nossa Senhora da Conceição é frequentado por um total de 119 crianças, distribuídas pelas salas de acordo com a Tabela 2.

Tabela 2-Distribuição das crianças por salas (Casa Pia)

Valências	Sala	Nº de crianças por sala
Pré-escolar	3 Anos A	18
	3 Anos B	18
	4 Anos A	20
	4 Anos B	21
	5 Anos A	21
	5 Anos B	21
	Total	119

1.2.7.Funcionamento: Horários e Período Letivo

O jardim-de-infância está aberto todos os dias de segunda a sexta das 08:30 às 18:30 horas com prolongamento até às 19:00 horas, fechando um mês por ano – Agosto.

A entrada e saída das crianças é feita sempre pela Rua D. João V está sempre presente um segurança, a entrada é feita das 08:30 às 09:45 horas. A saída a partir das 16:30 horas.

Quadro 1 - Horário da turma

<u>Tempos</u>	<u>Segunda</u>	<u>Terça</u>	<u>Quarta</u>	<u>Quinta</u>	<u>Sexta</u>
09:00 – 09:45	Reunião grupo	Reunião grupo	Reunião grupo	Reunião grupo	Reunião grupo
09:45 – 10:20	Acte. PLL	Educação musical	Acte PLL	Inglês	Acte. PLL
10:20 – 11:05	Recreio/Higiene	Recreio/Higiene	Recreio/Higiene	Recreio/Higiene	Recreio/Higiene
11:05 – 11:50	Expressões	Expressões	Expressões	Expressões	Expressões
11:50 – 13:00	Almoço/Higiene	Almoço/Hig.	Almoço/Hig.	Almoço /Hig.	Almoço /Hig.
13:00 – 14:30	Repouso	Repouso	Repouso	Repouso	Repouso
14:30 – 14:45	Hit./ Conforto	Hit./ Conforto	Hit./ Com.	Hit./ Com.	Hit./ Com.
14:45 – 15:30	Expressões	PIPAS/MIOEP	Expressões	Expressões	Expressões
15:30 – 16:00	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
16:00 – 16:30	Hig./ Conforto	Higiene/ Com.	Hig./ Conforto	Hitg/ Com.	Hig./ Com.

PLL – projeto de leitura e literacia

PIPAS – projeto integrado de prevenção do abuso sexual

MIOEP – modelo de informação e orientação escolar e profissional

1.2.8.Projeto Educativo

O projeto curricular do jardim-de-infância, que me foi facultado, inscreve-se nas grandes opções educativas da Casa Pia, isto é, tem como base “A Carta – Um compromisso para a Ação”

A prática pedagógica na Educação Pré-escolar é pautada pelas Orientações Curriculares para o pré-escolar, dando bastante importância às características da população escolar (nível etário e socioeconómico), às políticas educativas do país e também aos compromissos internacionais, tais como:

- Educação inclusiva (género, etnia; necessidades educativas especiais);
- Prevenção da iliteracia das famílias e das crianças PNL (Plano Nacional de Leitura; Projeto Literatura & Literacia / Vai e Vem do Livro.
- Estimulação da comunicação oral e da expressão em diversas linguagens – expressão plástica; dramática; musical; física e motora;
- Reforço da segurança afetiva (Pedagogia das Amas); Segurança/Higiene/Prevenção de comportamentos de risco (PIPAS; educação alimentar).

A equipa educativa reúne:

- Semanalmente à 3ª feiras para analisar ocorrências, dar andamento a assuntos pendentes, proceder à distribuição de tarefas, acertar critérios de atuação...
- Mensalmente na primeira 4ª feira de cada mês para planeamento, aprofundamento de ideias pedagógicas, distribuição de tarefas em projetos...
- Os encarregados de educação participam nos projetos em curso na sala, em reuniões e em festas.

1.2.9.Articulação da Instituição com a Comunidade/Família

Os encarregados de educação participam nos projetos em curso na sala, em reuniões e em festas. Embora a instituição desenvolva esforços no sentido da intervenção das famílias, esta prática não se verifica na realidade. Tal facto poderá dever-se, em parte, a situação da maioria das crianças, órfãs de pais ou sem família nuclear.

1.3.Caraterização do grupo de crianças

O grupo onde estagiei durante este primeiro semestre em pré-escolar era um grupo homogéneo de 21 crianças sendo 12 do sexo feminino e 9 do sexo masculino, com idades de 5 anos à exceção de um rapaz e uma rapariga ainda com 4 anos.

Era um grupo bastante alegre, tranquilo, interessado e participativo, muito obedientes à educadora e à auxiliar, notava-se uma grande cumplicidade entre todos os elementos, (crianças, educadora e auxiliar). Eram crianças afáveis, carinhosas algumas com grandes carências afetivas. No entanto eram crianças bastante autónomas uma vez que eram autossuficientes faziam a sua higiene sozinhas, vestiam-se e comiam sozinhas. No que respeitava ao saber esperar a vez e ao respeito pelo outro por vezes tornava-se um pouco difícil uma vez que havia crianças cujo esse valor é apenas trabalhado ali e por vezes era difícil perceber e aceitar esse facto. Assim, como a partilha, o cumprimento de regras e a relação afetiva a resolução de conflitos era necessária quase sempre a intervenção de um adulto como mediador.

1.4.Trabalho pedagógico em sala

1.4.1.Organização do espaço

A sala estava organizada por áreas de trabalho bem diferenciadas. Essa organização podia reconhecer-se nos diferentes espaços da sala.

Estavam relacionadas com as áreas de conteúdo expressas nas Orientações Curriculares.

1.4.2.Organização do tempo

A organização do tempo estava bem definida e cada área de conteúdo, rotinas, e atividades estavam bem delineadas e assinaladas para um melhor aproveitamento do tempo e produtividade por parte das crianças.

1.5.Trabalhos mais significativos em contexto de sala

Um dos trabalhos que eu gostei de realizar e que as crianças também gostaram, por lhes fazer sentido, foi a temática “os animais”.

Tratou-se de um mini projeto, o tema foi introduzido com um filme “passa um dia na quinta”. Antes da visualização procurei ouvir todas as crianças de forma a saber qual a perceção de cada uma delas sobre a temática dos animais domésticos e selvagens. E qual a relação destes com o homem e com a natureza.

Visualizámos um filme onde as crianças puderam ver e ouvir os animais e a interação dos protagonistas do filme com estes. Depois desta visualização, voltei a pedir-lhes que me falassem sobre o que haviam visto, para perceber se tinham interiorizado algo de novo.

Confrontei-os com o que tinham dito antes e depois ficando registado num cartaz, que tinha escrito o que sabíamos, e o que aprendemos. Foi possível ver que as crianças aprenderem alguns conceitos com a visualização do filme, tais como o revestimento, a locomoção, como viviam e de que se alimentavam, qual a relação com as pessoas que cuidavam deles. Faziam muitas perguntas, onde e como dormem? Como sabiam a hora de comer? Se não faziam mal às pessoas que não conheciam e quais os cuidados a ter para não fugirem?

Após esta atividade, construímos um placard com materiais trazidos pelas crianças de casa, pintámos a representação do planeta, colámos os animais nos respetivos habitats e escrevemos depois as características de alguns animais junto de cada grupo (terrestre, aéreos e aquáticos). No fim as crianças desenharam o animal que mais gostavam. Este mini projeto desenvolveu-se durante por 2/3 semanas, pois eu tinha duas manhãs de estágio, e só trabalhava no projeto uma parte da manhã a outra era dedicada a outra atividade, orientada pela educadora.

Este foi um trabalho que eu gostei de realizar, pois foi possível ver e sentir o que as crianças sabiam e o que aprenderam tendo sido muito gratificante.

Todas as dúvidas, curiosidades e medos das crianças foram mais ou menos colmatadas com a mostragem do filme e com as respostas às dúvidas e curiosidades que foram surgindo ao longo do processo. Havia crianças que costumavam ir de férias e fim-de-semana para as quintas e campos com os avós e conviviam de perto com alguns animais. Eram convidadas a falar sobre as suas vivências e experiências com os mesmos. Este “mini projeto” tinha como objetivo dar a conhecer às crianças os vários animais existentes, o seu habitat, a forma como se deslocavam, como viviam, os que se relacionavam com o homem, como se alimentavam e o tipo de revestimento. No final todos os objetivos foram atingidos e foi possível verificar aquando à realização e construção do placard, pois as crianças tinham que colocar os animais nos seus habitats e descreve-lo quanto às suas características.

(Ver anexos A de 1 a 4 - da página 61 à 65)

CAPÍTULO II – PRÁTICA DO ENSINO SUPERVISIONADA II

1. Apresentação da prática profissional no ensino pré-escolar no Colégio Planalto

1.1.Caraterização da comunidade envolvente

O Colégio Planalto localiza-se no Bairro de Telheiras que é uma zona habitacional da freguesia do Lumiar, concelho de Lisboa.

Zona predominantemente residencial e de serviços, com grandes superfícies comerciais, é uma área habitacional recente de prédios não muito altos, habitada por uma população de um nível socioeconómico médio/alto e pertencente a uma faixa etária não muito elevada, onde reside uma população ativa.

1.2.Caraterização da Instituição

Segundo o *site* da instituição, o Colégio Planalto é um organismo particular sem fins lucrativos, é propriedade da Cooperativa Fomento de Centros de Ensino, situada numa zona habitacional do Bairro de Telheiras, Freguesia do Lumiar, Concelho de Lisboa.

Mediante informação obtida através de entrevista à Coordenadora Pedagógica do Pré-Escolar, o Colégio recebe crianças de um meio socioeconómico e cultural média-alta, residentes na área da Grande Lisboa e todas de famílias maioritariamente escolarizadas ao nível do 3º Ciclo ou superior. O número de lugares disponíveis é insuficiente face à procura, existindo para alguns níveis de ensino uma lista de espera. As admissões fazem-se por ordem de inscrição, e de acordo com o Regulamento é dada prioridade aos irmãos de alunos que já frequentam o Colégio, aos filhos de funcionários ou de antigos alunos. Para admissão é realizada uma entrevista de pré-admissão com a Direção do Colégio, cujo objetivo é dar a conhecer aos Pais o Projeto Educativo do Colégio, o seu estilo de Educação Personalizada e Diferenciada (ou separada, a partir do 1º ciclo), e em simultâneo perceber se os Pais partilham os mesmos objetivos.

1.2.1.Localização da Instituição

O Colégio Planalto fica localizado no Bairro de Telheiras que é uma zona habitacional da freguesia do Lumiar, concelho de Lisboa. De acordo com o *site* da Junta de Freguesia do Lumiar, é uma das 53 freguesias de Lisboa, das mais populosas, com cerca de 45.000 habitantes e 30.600 eleitores, limitada pelo concelho de Odivelas e

freguesias de Campo Grande, S. João de Brito, Santa Maria dos Olivais, Charneca do Lumiar, Ameixoeira e Carnide.

De acordo com o site da Câmara Municipal de Lisboa a freguesia do Lumiar possui uma área de 6,28 Km² e foi criada a 2 de Abril de 1266 dado o seu crescimento em importância e população.

1.2.2. Tipo de Instituição

Em consulta ao site do Colégio a Cooperativa Fomento de Centros de Ensino é uma instituição de carácter pedagógico que administra 4 Colégios - Planalto e Mira Rio, em Lisboa, Cedros e Horizonte, no Porto. Os edifícios, instalações e equipamentos ao serviço do Colégio pertencem à Cooperativa SOCEI que os disponibiliza à Fomento para uso do Colégio.

1.2.3. Breve História da Instituição

Mediante o site do Colégio este é propriedade da Cooperativa Fomento de Centros de Ensino, instituição de carácter pedagógico. Criada em 1978 por um grupo de pais, liderados pelo Eng.º Jorge Jardim Gonçalves e esposa, a professora Dr.ª Maria da Assunção Jardim Gonçalves, com a finalidade de proporcionar às famílias uma educação integral e completa, no âmbito de uma estreita colaboração das famílias com o centro educativo. A Fomento, que administra os quatro Colégios - já anteriormente referidos propôs-se lançar em Portugal o estilo de educação personalizada, idealizada e promovida pelo pedagogo e professor catedrático da Universidade Complutense de Madrid, Victor Garcia Hoz, sendo pioneira em várias áreas pedagógicas, muitas delas hoje incorporadas no sistema de ensino português.

Segundo a mesma fonte o Colégio iniciou as suas atividades a 6 de Outubro de 1978 com cerca de 80 alunos do 1º ao 6º ano. Em Outubro de 1983, transferiu as suas instalações do Bairro do Restelo para as atuais em Telheiras, possui todos os níveis de ensino, desde o pré-escolar (incluindo berçário) até ao 12º Ano. O Ensino Pré-Escolar iniciou no colégio Mira Rio, e em 1997 iniciou também no Colégio Planalto.

Conforme o Ideário do colégio este organiza a sua atividade segundo uma matriz cristã e de educação personalizada e diferenciada, neste caso, e a partir do 1º ano, apenas com alunos do sexo masculino. A formação atende aos aspetos intelectuais, técnicos, culturais, desportivos, estéticos, sociais e espirituais. O trabalho do aluno é o principal meio educativo, base da formação de uma personalidade madura.

O mesmo documento refere que se fomenta o desenvolvimento das virtudes humanas, especialmente a sinceridade, e as virtudes cívicas, que levam a adquirir hábitos de responsabilidade social, de convivência, de solidariedade e de respeito pela liberdade dos outros. As normas de convivência de cada colégio têm como objetivo desenvolver a responsabilidade pessoal dos alunos.

Cada colégio constitui uma comunidade educativa composta pelos pais dos alunos, a direção, os professores, o pessoal administrativo e o pessoal auxiliar, todos eles depositários da confiança dos pais e dos alunos.

1.2.4.Caraterísticas do Edifício

Segundo informação recolhida junto da coordenadora pedagógica, o colégio está dividido em duas áreas fisicamente separadas: Planalto Infantil (que engloba o Jardim-de-Infância e a Creche) e Colégio Planalto (que inclui o Ensino Básico e Secundário). Estas áreas também possuem elementos da direção distintos.

A área do ensino pré-escolar onde se desenrolou o estágio é adjacente ao edifício principal do colégio, criado há menos de 10 anos, onde se situam a capela do colégio, a secretaria, os gabinetes da direção, o salão nobre (para conferências e atividades similares) e as salas de atendimento de pais.

Ao nível do Ensino Básico e Secundário existem dois blocos independentes de salas de aulas, cada um com dois pisos, unidos por dois lanços de escadas e com corredores nos pisos e salas dos dois lados.

1.2.5.Várias Valências Existentes

Em Outubro de 1983, transferiu as suas instalações do Bairro do Restelo para as atuais em Telheiras, onde atualmente possui todos os níveis de ensino, desde o pré-escolar (incluindo berçário) até ao 12º Ano.

1.2.6.Pessoal Docente, Não Docente, Número de Crianças

Relativamente, ainda, ao pré-escolar existia uma equipa de docentes e pessoal não docente, que asseguram o seu funcionamento. Estes recursos humanos distribuíam-se de acordo com o esquema da Tabela 3.

Tabela 3-Distribuição do pessoal docente e não docente (Planalto)

Categoria Profissional	Nº de colaboradores
Diretora	1
Coordenadora Pedagógica	1
Coordenadora Administrativa	1
Educadoras (berçário e salas de 1 e 2 anos)	3
Educadoras JI	7
Auxiliares da ação educativa (creche)	3
Auxiliares da ação educativa JI	7
Vigilante	1
Auxiliar de refeitório	1
Auxiliar geral	1
Total	26

Ainda referente à valência pré-escolar, O colégio do Planalto era frequentado por um total de 190 crianças distribuídas pelas salas de acordo com a Tabela 4.

Tabela 4-Distribuição das crianças por salas (Planalto)

Valências	Sala	Nº de crianças por sala
Creche (berçário e salas de 1 e 2 anos)	Berçário	8
	1 Anos	10
	2 Anos	15
JI	3 Anos A	20
	3 Anos B	19
	3 Anos C	17
	4 Anos A	22
	4 Anos B	21
	5 Anos A	26
	5 Anos B	26
	Total	184

1.2.7.Funcionamento: Horários; Período Letivo

O calendário escolar do colégio prevê o seu funcionamento durante todo o ano encerrando apenas para férias escolares no mês de Agosto, estando também encerrados os serviços administrativos da infantil, mas os do colégio apenas encerram uma semana em Agosto.

Nos períodos de férias escolares (Natal, Páscoa, Praia) as instalações estão abertas mas as atividades não se desenvolvem de acordo com Projeto “Optimist”.

O horário de funcionamento do Colégio é de 2ª a 6ª feira, das 8:00 às 19:00. O horário de componente letiva da sala em que estagiei era das 9:00 às 16:00. De manhã as crianças eram acolhidas por auxiliares a partir das 8:00 numa sala de acolhimento, entravam nas respetivas salas às 9:00, o almoço decorria das 12:10 às 12:45. O segundo tempo iniciava-se às 13:30 e o lanche das 15:30 às 16:00, das 16:00 às 17:00 brincadeira livre no recreio e a partir das 17:00 horas iniciava-se a componente de apoio à família em que as crianças eram acompanhadas por auxiliares de ação educativa, devidamente escaladas diária e semanalmente.

1.2.8.Projeto Educativo

Em termos de prática pedagógica, segundo a Educadora esta não possuía um Projeto Curricular de sala mas sim o Projeto “Optimist”, que orienta o ensino no Colégio e em todos os colégios Fomento. Este Projeto não está relacionado com nenhuma metodologia de ensino, M.E.M, João de Deus, nem nenhum outro. Foi desenhado e concebido á medida daquilo que são os seus objetivos.

O Projeto “Optimist” tem por objetivo proporcionar às crianças uma estimulação rica e organizada, para que alcancem, de acordo com as condições pessoais de cada um, níveis de maturidade, desenvolvimento e aprendizagem excelentes. Deste modo e apesar da sua programação diária, semanal, quinzenal, mensal e trimestral ser seguida à risca, a Educadora tem de preparar pequenas adequações de modo a conseguir promover a educação personalizada que orienta o ensino no Colégio e em todos os colégios Fomento.

1.2.9. Articulação da Instituição com a Comunidade/Família

De acordo com o regulamento em todos os níveis de ensino, realizam-se entrevistas/reuniões trimestrais individuais com as Educadoras / Professores/Precetores e os Pais de cada aluno, onde são abordados os progressos e dificuldades de cada um, para que os pais possam colaborar na aprendizagem são informados dos passos que estão a ser dados em cada trimestre. Também, e com o objetivo que os pais estejam ligados ao colégio e educação dos seus filhos, existe uma sessão trimestral, pelas 21:00 num dia de semana, onde uma personalidade ligada à área da educação ou da família, faz uma palestra de cerca de 45 minutos sobre temas de interesse para os pais seguindo-se uma sessão de perguntas e conclusões.

São, em cada turma designados pais como casais encarregados da colaboração familiar dessa turma e desenvolvem diversas atividades para e com os pais, enriquecendo a vida da comunidade educativa de que o colégio é polarizador. Estas atividades visam a promoção de laços de amizade entre as famílias, dando enfoque aos pais como atores principais na educação dos filhos, como é expresso no Ideário dos Colégios.

Segundo informação presente nos placares na zona de entrada das instalações do Pré-escolar, em parceria com a Cenofa – Centro de formação para as famílias, o Colégio promove mensalmente cursos de formação para pais, que lhes permitem trocar experiências com outros pais, assim como adquirir alguns conhecimentos sobre temas relacionados com educação, através de palestras com pessoas peritas ou formadas nos assuntos em tratamento.

1.3. Caraterização do grupo de crianças

Os dados que se expõem foram fornecidos pela educadora e obtidos da observação e interação com as crianças e respetivo registo.

A sala onde estagiei tratava-se de uma classe homogénea, do ensino pré-escolar, constituída por 21 alunos, com idades de 4 anos feitos até final de Dezembro de 2010, sendo que neste momento há já algumas crianças com os 5 anos. A classe era composta por 7 meninas e por 14 meninos.

Apenas uma criança veio de outra instituição, todas as outras frequentavam já instituição o ano passado. Assim, as crianças estavam já adaptadas e conheciam as regras e os costumes da instituição sendo a sua adaptação, facilitada.

1.4.Trabalho pedagógico em sala

1.4.1.Organização do espaço

A sala estava organizada por áreas de conteúdo e de trabalho bem diferenciadas. Essa organização podia reconhecer-se nos diferentes espaços da sala, pelas cores que eram destinadas a cada área, e pelas áreas.

As paredes estavam “decoradas” com placares e quadros, existindo algum espaço para afixar as produções das crianças. Na generalidade o estado de conservação das salas, assim como do resto das instalações é muito bom.

1.4.2.Organização do tempo

A organização do tempo estava muito bem definida e cada área de conteúdo, rotinas, e atividades estavam rigorosamente definidas e marcadas para um melhor aproveitamento do tempo e tudo era seguido à risca. Cada atividade, área trabalhada, rotina, refeição, recreio tudo tinha o tempo definido. Os tempos estavam assim bem organizados e interiorizados pelas crianças.

1.5.Trabalhos mais significativos em contexto de sala

No que respeita a estes foi-me muito difícil seleccionar apenas estes três, uma vez que todas as temáticas desenvolvidas foram extremamente ricas e gratificantes passo a apresentar:

- Meios de comunicação e sua evolução (construção do computador com materiais recicláveis, de um marco de correio, um posto de correio no cantinho temático do mês onde as crianças brincavam ao faz de conta, construção de um jornal em que cada criança trouxe materiais vários (notícias, receitas, adivinhas, entre outro), este era também utilizados no cantinho temático onde estava exposto para os pais também).

- Construção de uma história com o avental de histórias e consequente construção de um livro com a história inventada pelas crianças e respetivas ilustrações.

- Experiências com água – (mini estação de tratamento de água)

- Elaboração de um placard sobre o campo e a cidade

Estes foram apenas três das muitas temáticas desenvolvidas ao longo do estágio nesta instituição, tendo sido todos muito enriquecedores e importantes, contudo estes foram os que mais se destacaram pela boa aceitação e entrega por parte das crianças na

sua realização. Os quais após passado algum tempo e em reflexão com as crianças foram sempre lembrados por todas.

O computador foi utilizado nas suas brincadeiras na temática dos meios de comunicação durante o mês dessa temática e as crianças tendo outros utensílios (telefones, jornais) usavam muito o computador.

No que respeita ao livro de história construído por elas, este ficou exposto na biblioteca da sala e era utilizado por elas todos os dias, e era visível que todos os dias este era visto pelas crianças e era lido pelas que já sabiam ler e comentado quanto às ilustrações e conteúdo.

No que respeita ao placard, este era muito apreciado por todos (pequenos e grandes) tanto a ilustração como a sua pintura, esta última foi feita pelas crianças e estava impecavelmente bem conseguida no que respeitava às cores em relação ao conteúdo da mesma, parecia feita por crianças mais crescidas.

(Ver anexos A de 5 a 15 - da página 66 à 76)

2. DILEMA EM CONTEXTO DE ESTÁGIO EM PRÉ-ESCOLAR

2.1. Introdução – identificação da problemática

O dilema apresentado em contexto pré-escolar prende-se com a importância da organização do espaço como elemento enriquecedor e facilitador do desenvolvimento e aprendizagem. Estabelecemos assim o seguinte dilema:

- De que forma o espaço é facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem?

2.2. Fundamentação Teórica

A crescente alteração na organização social e familiar, nomeadamente a participação da mulher no mundo do trabalho, bem como o facto do ensino pré-escolar assumir hoje em dia um papel fundamental no desenvolvimento global da criança, têm levado a um aumento do número de crianças a frequentarem o Jardim de Infância.

A Educação pré-escolar tem como objetivo desenvolver as potencialidades básicas da criança, através de um ambiente estimulante e criativo, respondendo às suas necessidades desenvolvimentais e lúdico-pedagógicas.

Estes objetivos são desenvolvidos de uma forma flexível e envolvem componentes psicomotores, sociais e cognitivas.

O currículo na educação pré-escolar é desenvolvido em interação com o grupo de pares e está organizado por áreas de conteúdo, através das quais se promovem experiências na área da formação pessoal e social, conhecimento do mundo, linguagem oral e abordagem à escrita, expressões: plástica, dramática, musical, etc.

Esta reflexão procura centrar-se na organização do espaço e dos materiais nas salas de Jardim de Infância, como forma mobilizadora de situações de desenvolvimento e aprendizagem. Sabendo que *“o espaço físico condiciona, de modo permanente, as atividades a realizar, já que afeta o comportamento das pessoas e a forma como comunicam entre si”* Zabalza (1992:121) é fundamental conceptualizar, organizar o espaço de aprendizagem em prol de vivências e experiências enriquecedoras e significativas.

A organização do espaço em Jardim de Infância deverá incidir em todos os locais que as crianças utilizam, ou seja no exterior; recreios, pátios etc. e interior; refeitório, corredores, W.C, biblioteca, salas polivalentes e naturalmente na sala de atividades.

“Os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos, condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender (in Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2002:37).

“A organização e a utilização do espaço são expressão das intenções educativas e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que o educador se interroge sobre a função e as finalidades educativas dos materiais de modo a planear e a fundamentar as razões dessa organização.

A reflexão permanente sobre a funcionalidade e adequação do espaço e as potencialidades educativas dos materiais permite que a sua organização vá sendo modificada de acordo com as necessidades e evolução do grupo.

Esta reflexão sobre o espaço, materiais e sua organização é condição indispensável para evitar espaços estereotipados e padronizados que não são desafiadores para as crianças.” (DEB, vol.1, p. 38, 1997).

Neste contexto procuraremos deter-nos na importância da organização do espaço e dos materiais na sala de atividades.

A disposição dos materiais e equipamentos, a aparência, a funcionalidade, a estética são fatores fundamentais na organização do espaço e que se repercutem necessariamente em toda a dinâmica de relação e interação do grupo de crianças. Espaço e interação Humana estão, como sabemos, intimamente ligados.

A organização do espaço na sala de atividades revela as opções pedagógicas do educador, demonstrando os seus valores, objetivos e metodologias de trabalho que estarão consignados no seu projeto curricular de turma.

Esta construção da organização da sala será assim, da responsabilidade do educador e das próprias crianças que, em conjunto, definirão necessidades, estratégias e modos de organização significativos para o grupo em causa.

O educador deverá nortear esta organização tendo por base 3 aspetos essenciais:

- O espaço é seguro e adequado ao nível etário das crianças?
- De que forma o espaço afeta a interação entre as crianças, adulto/crianças, adulto/adulto?
- De que forma o espaço é facilitador do desenvolvimento e aprendizagem?

A sala de atividades deverá ser um espaço agradável, atraente e facilitador de mobilidade, arrumação e organização interna permitindo que as crianças de forma autónoma usufruam da sala, dos equipamentos e dos materiais individualmente em pequeno ou grande grupo.

Para além das dimensões que deverão estar de acordo com a lei (1 criança/2m²), dos equipamentos e das demais condições logísticas (segurança, luz, revestimentos,

etc.) o educador deverá considerar as reais necessidades das crianças que irão usar o espaço, procurando criar condições para que as crianças possam:

- Explorar; experimentar; mover-se livremente; falar uns com os outros; reuniões de grupo; usar materiais e equipamentos pedagógicos; trabalhar individualmente ou em grupo; brincar e jogar; pintar, modelar; imaginar, planejar e construir; ver livros; escrever; usar o computador; dançar; cantar.

Para que o espaço na sala de atividades cumpra todas estas funções, a sua organização por zonas, áreas de interesse específico ou cantinhos é a forma mais vulgarmente usada pelos educadores de infância.

As diferentes áreas definidas pelos educadores permitem arrumar e localizar em áreas diferenciadas todo o tipo de material didático existente na sala:

- Materiais de jogo simbólico (casa das bonecas, garagem, loja, cabeleireiro, consultório médico, etc.); Materiais de expressão musical; Materiais de expressão dramática (arca com roupas, fantoches, etc.); Materiais de expressão plástica; Materiais de desperdício; Materiais de ação/experimentação (ciências); Materiais naturais (plantas, animais, minerais, etc.); Materiais de linguagem oral e escrita; Materiais informáticos e audiovisuais; Materiais de educação físico-motora; Jogos de mesa (puzzles, dados, dominós, etc.); Jogos de construção (3D, legos, cubos, acoplagem, etc.).

Não existe no entanto uma organização espacial que se imponha como modelo ou padrão, no entanto a organização por áreas específicas de interesse é a mais correntemente usada e deve assegurar as necessidades e interesses das crianças, atender às dimensões do espaço, aos equipamentos disponíveis e possibilitar alterações e mudanças ao longo do ano, se o interesse dos utilizadores assim o exigir.

A prática pedagógica assente numa organização espacial por áreas de interesse, permite uma multiplicidade de ações e atividades em simultâneo, levando a que as crianças de forma autónoma decidam o que fazer num ambiente organizado e rico em estímulos.

A natureza e objetivos de cada área fazem depender o tipo de atividades desenvolvidas em cada uma delas; numas as atividades serão livres, noutras mais ou menos orientadas pelo educador.

Uma sala de atividades organizada por áreas de interesse deverá contemplar espaços fundamentais à dinâmica de jardim-de-infância.

- Área da leitura/biblioteca; Área do jogo simbólico – casinha das bonecas, garagem, mercearia, loja, etc. Área polivalente/ “tapete”/ espaço de grande grupo; Área da expressão plástica; Área das experiências; Área da escrita/computador; Área jogos de chão; Área jogos de mesa/área de trabalho. (Ver anexos A - grelhas das áreas - da página 77)

2.3. A gestão dos espaços – dois casos em análise

Na realidade e no que respeita à minha prática pedagógica, no mestrado, tive o privilégio de estagiar em 2 instituições diferentes, o que se revelou uma mais-valia, no que respeita a esta temática. Permitiram-me questionar/observar/refletir sobre aspetos aos quais não teria dado tanta importância na falta de 2 (dois) termos de comparação.

Verifiquei que no segundo contexto havia um espaço adicional (o cantinho temático). Para analisar a importância deste espaço adicional importa perceber a estrutura e organização dos espaços comuns para analisar o que este acrescenta à restante estrutura.

Um dos aspetos mais visíveis e relevantes foi a organização dos espaços.

No estágio da Casa Pia a sala estava dividida em áreas, algumas delas comuns a vários tipos de atividades, sendo perceptível o que cada uma representava: casa das bonecas em simultâneo com o cabeleireiro, loja e arca das trapalhadas. A garagem, biblioteca, os jogos de chão e expressão plástica ocupavam a mesma área. Por último o tapete surgia como área bem definida onde se realizavam as reuniões de pequeno e grande grupo.

A organização do espaço nesta sala de atividades não revelou preocupação com a diferenciação rigorosa das áreas pela finalidade lúdica/pedagógica da ação da criança. Ou seja, os espaços interpenetravam-se, coabitando no mesmo local materiais e equipamentos com finalidades diversas. As crianças utilizavam os diferentes espaços de forma autónoma, sabendo o lugar de cada coisa, ainda que por vezes se gere alguma desordem nos materiais e circulação das crianças pelas várias áreas.

No Planalto a existência destas áreas era muito bem estruturada e organizada, existindo as seguintes áreas: casa das bonecas, loja, cabeleireiro, biblioteca, garagem, jogos de chão, áreas das expressões, área de trabalho. Eram definidas equipas e cada equipa por cores, a cor verde trabalhava a área da matemática, a cor vermelha a área da expressão plástica, a cor amarela a área expressões e a cor azul a área da leitura e

escrita, no fim de cada dois dias as crianças passavam pelas quatro áreas diferentes, contudo tinha mais uma área “O Cantinho Temático” onde era representada a unidade mensal, que todos os meses mudava consoante a temática a desenvolver.

Esta área era sempre construída pelas crianças, com trabalhos desenvolvidos por elas, sendo que após estar concluído as crianças, um grupo de cada vez, brincava ao faz de conta vivenciando situações reais do seu dia-a-dia.

Neta sala de atividades a organização do espaço estava de tal forma bem definida que as crianças de maneira muito autónoma e organizada apropriavam-se das várias áreas consoante a atividade que queriam desenvolver sem atropelos ou conflitos. Esta sala de jardim-de-infância, para além do espaço muito bem definido e estruturado, apresentava uma área inovadora; o “cantinho temático”, renovado periodicamente de acordo com a temática desenvolvida.

No mês de Março trabalhou-se o tema – a evolução dos meios de comunicação, neste as crianças construíram uma caixa de correio, uma bancada como se estivessem numa estação de correios, e nesta foram colocados vários telefones, cartas, uma máquina registadora, uma agenda para registarem algo importante.

Nesta temática foi-me também pedido que construísse um computador com materiais recicláveis, onde coloquei imagens sobre a evolução da comunicação destes os tempos mais longínquos até aos de hoje.

Este cantinho foi muito importante, pois as crianças puderam testar os conhecimentos adquiridos através da ação lúdica sobre as coisas.

No mês de Abril a temática desenvolvida foi a das plantas e dos animais, neste cantinho foi construída uma bancada de flores, e mais tarde juntaram-se os frutos e hortaliças como se fosse um mercado. Montou-se uma bancada com alimentos e flores construídos pelas crianças, havia um carrinho para colocar as compras, uma caixa registadora e aventais para a dona da bancada.

No mês de Maio a temática trabalhada foi os alimentos deu-se continuidade ao cantinho temático tendo ficado mais rico e completo.

No mês de Junho o tema trabalhado foi o campo e a praia, aqui o cantinho temático foi transformado numa praia, com areia e tudo. As crianças trouxeram toalhas de praia, chinelos, boias, chapéu-de-sol, foi construído um cenário com ondas em cartolina, e um grande barco, no final as crianças brincavam como se na praia estivessem.

Esta foi uma experiência muito rica e inovadora, pois tudo era desenvolvido com muito realismo e empenho por parte de todos os intervenientes.

2.4. Conclusão

Analisando a prática pedagógica desenvolvida nestes dois contextos; Casa Pia e Colégio Planalto importa referir o tipo de intervenção por mim desenvolvida.

No jardim-de-infância da Casa Pia a oportunidade de intervenção autónoma foi muito orientada pela educadora da sala, o que se traduziu em menos situações de intervenção direta intencionalmente planificadas por mim. Com efeito a educadora centralizava nela a orientação da prática pedagógica dando-me menos protagonismo, daí se ter relevado apenas o tema dos animais como exemplo de intervenção direta.

Relativamente à organização do espaço, como condicionante das atividades das crianças, importa referir que o grupo se mostrou organizado e conhecedor das regras da sala, ainda que o espaço não fosse demasiado estruturado, permitindo-lhes liberdade na mobilidade dos materiais.

No colégio Planalto a minha intervenção foi mais autónoma, quer em termos conceptuais de planificação de atividades, quer na gestão e orientação das mesmas. Tal facto deveu-se à orientação da educadora da sala que me apoiou sempre dando-me a oportunidade de desenvolver as minhas ideias e dando também o seu contributo para as melhorar.

A organização do espaço nesta sala de atividades mostrou-se um fator essencial na dinâmica e desenvolvimento das atividades, permitindo uma organização mais eficaz e formas inovadoras de aprendizagem.

O colégio planalto permitiu-me um grande enriquecimento, dando-me maiores oportunidades de intervenção e conhecimento em contexto pedagógico.

CAPÍTULO III – PRÁTICA DO ENSINO SUPERVISIONADA III

1. Apresentação da prática profissional no 1º Ciclo do Ensino Básico

1.1.Caraterização da comunidade envolvente

A junta de freguesia do Lumiar é uma zona predominantemente residencial e de serviços, com duas áreas habitacionais distintas: zona de prédios, mais próxima da escola, habitada por uma população de um nível socioeconómico médio/alto e pertencente a uma faixa etária mais elevada; bairros residenciais de realojamento onde reside uma população ativa, cujo nível socioeconómico é mais baixo e a média de idades também. É servida por um grande espaço verde que compreende o parque recreativo da Quinta das Conchas e dos Lilases.

A freguesia do Lumiar tem atualmente bons acessos rodoviários, incluindo metropolitano, desde 27 de Março de 2004.

1.2.Caraterização da Instituição

De acordo com as informações recolhidas a Escola Básica1 nº31, pertencente ao Agrupamento de Escolas Lindley Cintra, situa-se na freguesia do Lumiar, zona predominantemente residencial e de serviços, com duas áreas habitacionais distintas: zona de prédios, mais próxima da escola, habitada por uma população de um nível socioeconómico médio/alto e pertencente a uma faixa etária mais elevada; bairros residenciais de realojamento onde reside uma população ativa, cujo nível socioeconómico é mais baixo e a média de idades também. Como todas as escolas públicas em meio urbano integra uma população escolar heterogénea, com diferentes vivências, conhecimentos e interesses, exigindo que a escola dê uma resposta suficientemente abrangente e integradora, respeitando as diferenças e contribuindo eficazmente para o sucesso educativo de todos. Procura ainda colmatar o insuficiente acompanhamento familiar, motivado pelas condições profissionais e sociais nas grandes cidades, procurando diversificar a oferta educativa e, quanto possível, proporcionar momentos de aprendizagem significativos e integradores.

1.2.1.Localização da Instituição

A escola EB1 do Lumiar fica localizada no Lumiar que é uma zona habitacional da freguesia do Lumiar, concelho de Lisboa. De acordo com o site da Junta de Freguesia do Lumiar, esta é entre as 53 freguesias existentes em Lisboa, uma das mais

populosas, com cerca de 45.000 habitantes e 30.600 eleitores, limitada pelo concelho de Odivelas e freguesias de Campo Grande, S. João de Brito, Santa Maria dos Olivais, Charneca do Lumiar, Ameixoeira e Carnide.

1.2.2. Tipo de Instituição

A Escola Básica nº31 é uma escola pública que leciona o primeiro ciclo, pertence ao Agrupamento de Escolas Lindley Cintra, situa-se na freguesia do Lumiar.

1.2.3. Breve história da instituição

No que respeita a este ponto não consegui qualquer informação, nem na documentação que me foi facultada, nem no site da instituição. Apenas a coordenadora pedagógica em conversa informal me falou que a escola antes de ser o que é hoje apenas recebia rapazes e só mais tarde se tornou numa escola mista. Mas não me soube nomear qualquer data no que respeita ao tema nem ao percurso histórico da mesma.

1.2.4. Características do Edifício

O edifício escolar é tipo P3, adaptado, com 4 núcleos e 14 salas de aula. No presente ano letivo estas salas distribuem-se de acordo com o esquema da Tabela 5.

Tabela 5-Distribuição das salas (primeiro ciclo)

Salas de aula	14
Instalações sanitárias alunos	8
Instalações sanitárias (adultos)	2
Instalações sanitárias alunos com deficiência	2
Gabinete da Coordenação	1
Sala das Assistentes Operacionais	1
Sala dos apoios educativos	1
Refeitório/Polivalente	1
Cozinha (desativada)	1
Copa/dispensa	1
Arrecadação	1
Recreio, campo de jogos; dois pequenos telheiros; edifício autónomo onde funciona o CAF – JFL	

1.2.5.Várias Valências Existentes

As valências existentes no edifício da EB1- 31 do Lumiar são exclusivamente o primeiro ciclo.

1.2.6.Pessoal Docente, Não Docente, Número de Crianças

Relativamente ao primeiro ciclo existe uma equipa de docentes e pessoal não docente, que asseguram o seu funcionamento. Estes recursos humanos distribuem-se de acordo com o esquema da Tabela 6.

Tabela 6-Distribuição do pessoal docente e não docente (primeiro ciclo)

Categoria Profissional	Nº de colaboradores
Professores titulares de turma	13
Docente de Ensino Especial	1
Coordenadora dos Apoios Educativos (com redução da componente letiva)	1
Coordenadora de Estabelecimento (com redução da componente letiva))	1
Assistentes operacionais	5
Total	19

A instituição é frequentada por 281 alunos, distribuídos por 13 turmas – 4 turmas de 1ºano, 4 turmas de 2º ano, 2 turmas de 3º ano e 3 turmas de 4º ano. Cada turma pode ser composta, no máximo, por 24 alunos (número fixado por lei). Porém, o número de alunos é inferior se na turma existirem alunos com necessidades educativas especiais devidamente comprovadas, existe em 8 salas, alunos com Nee's, de acordo com a Tabela 7.

Tabela 7-Distribuição dos alunos por sala e anos de escolaridade (primeiro ciclo)

Valências	Sala	Nº de crianças por sala	Alunos com NEE
Primeiro Ciclo	1º Ano A	20	4
	1º Ano B	20	
	1º Ano C	24	
	1º Ano D	24	
	2º Ano A	24	2
	2º Ano B	20	
	2º Ano C	20	
	2º Ano D	24	
	3º Ano A	20	3
	3º Ano B	20	
	4º Ano A	24	5
	4º Ano B	21	
	4º Ano C	20	
	Total	281	

1.2.7.Funcionamento: Horários; Período Letivo

O calendário escolar prevê o seu funcionamento durante todo o ano, encerrando apenas para as férias escolares do natal, da Páscoa e nos meses de Julho e Agosto.

O horário de funcionamento da escola é de 2ª a 6ª feira, das 8:00 às 19:00.

A componente letiva é das 9:00 às 12:30 e das 13:45 às 15:15.

A componente de apoio à família de manhã é das 8:00h às 9:00h e à tarde é das 17:30 h às 19:00h.

Os intervalos decorrem das 10:30 às 11:00, o almoço é das 12:30 às 13:45, o e o lanche é das 15:15h às 15:30. O horário das Aec's das 15:30 h às 17:30h.

Quadro 2- Horário de funcionamento da escola

Componente letiva		Intervalo	CAF	AEC
Manhã	Tarde	Manhã: 10h30/11h00 Almoço: 12:30 às 13:45 Tarde: 15:15h às 15:30	Manhã: 8:00 às 9:00	15.30h / 16.15h
9h00/ 12.45min	14h00/15.15min		Tarde: 17:30 às 19:00	16.45h/17.30h

Quadro 3- Horário da turma

Horas	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
9:00– 10:30	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Expressões
Intervalo					
11:00– 12:30	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Estudo do Meio
Almoço					
13:45– 14:45	Expressões	Estudo do Meio	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa
14:45– 15:15	Estudo do Meio	Expressões	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Estudo do Meio

1.2.8. Projecto Educativo

O projeto educativo não me foi facultado, a coordenadora disse que ainda estava em construção.

1.2.9. Articulação da Instituição com a Comunidade /Família.

De acordo com conversa informal com a professora titular a articulação da instituição com a comunidade/ família existe, através da ação de intercívios, ações de formação para a família fornecidas pelo projeto escola família.

São 2 projetos que estão mais interligados com a família e outros ciclos e a comunidade.

1.3. Caraterização do grupo de crianças

Os dados que se apresentam foram fornecidos pela professora titular de turma e obtidos através da observação e interação com as crianças e respetivo registo.

A sala onde estagiei tratava-se de uma classe homogénea, do Ensino de primeiro ciclo, constituída por 23 alunos, com idades de 7 anos, com exceção de três alunos repetentes que têm 8 anos. A classe era composta por 9 raparigas e por 14 rapazes.

A turma é constituída pelo mesmo grupo de alunos do ano passado com exceção de três que vieram de outras escolas. Assim, as crianças estavam já adaptadas e conheciam as regras e os costumes da sala sendo a sua adaptação, facilitada.

Alguns alunos demonstravam maior facilidade, autonomia e capacidade na realização das tarefas propostas, conseguindo aplicar os conteúdos abordados em diversas situações de sala de aula colaborando com dinamismo.

De um modo geral, eram crianças oriundas de um meio sócio cultural médio. Dos 23 alunos, quatro recebem subsídio escolar. A maior parte vive com os pais biológicos, embora haja alguns casos monoparentais.

As profissões dos encarregados de educação são pouco diferenciadas. Apenas alguns cumprem funções que requerem habilitações literárias de nível superior.

1.4.Trabalho pedagógico em sala

1.4.1.Organização do espaço

A sala estava organizada com as mesas em “U” e em fila no centro, por falta de espaço, esta organização foi mudando ao longo do estágio, adaptando-se às necessidades do grupo em questão.

As paredes estavam “decoradas” com placares e quadros um deles (principal) onde eram escritos e resolvidos alguns trabalhos para e com as crianças, existindo algum espaço para afixar as produções das crianças. Na generalidade o estado de conservação das salas, assim como do resto das instalações era razoável.

1.4.2.Organização do tempo

A organização do tempo estava muito bem definida e cada área de conteúdo, rotinas, e atividades estavam rigorosamente definidas e marcadas para um melhor aproveitamento do tempo e tudo era seguido à risca. Cada atividade, área trabalhada, rotina, refeição, recreio tudo tinha o tempo definido, contudo e sempre que se justificasse este poderia sofrer alterações.

1.5.Trabalhos mais significativos em contexto de sala

Torna-se um pouco difícil de um conjunto de trabalhos desenvolvidos retirar os mais significativos, tornando-se assim necessário ter em conta vários aspetos, como a adesão e interesse disponibilizado pelos alunos à proposta, uma vez que todos foram planificados de forma a promover aprendizagens significativas e motivadoras.

Passo apresentar alguns dos trabalhos que me parecem mais significativos quer pela adesão dos alunos, quer pelas aprendizagens proporcionadas de modo transversal às várias áreas curriculares.

- O tema da alimentação - transversal a todas as áreas de conteúdo;

O tema foi introduzido recorrendo ao uso de imagens alusivas a uma alimentação saudável, as quais foram comentadas pelos alunos. Construimos uma roda de alimentos gigante com materiais recortados de revistas, mais tarde fizemos o levantamento dos lanches de todos os alunos para recolha de dados e sabermos que tipo de alimentação eles faziam, estes dados foram registados e contabilizados numa grelha e depois trabalhados em gráfico, para que os dados recolhidos fossem assim de fácil leitura e perceptíveis para todos os alunos.

Para terminarmos esta temática levei várias frutas e fizemos uma salada de frutas que no fim comemos. Esta temática revelou-se muito enriquecedora e foi possível ver que levaram as aprendizagens em conta pois foi possível verificar ações de uma alimentação saudável e se alguém levava muitas guloseimas os colegas chamavam à atenção desses alunos. No que respeitou à recolha e tratamento de dados em grelha e em gráfico todos foram unânimes que a leitura de dados em gráfico era mais simples e rápida.

- Construção de um livro com uma história inventada pelos alunos com o apoio do “aventurero de histórias”.

Com esta atividade pretendi promover o uso de vocabulário já existente e o recurso a novas palavras, à construção de frases com recurso a imagens, e à construção de texto em sequência da frase anterior de forma a construir uma história com sentido.

Senti em alguns elementos alguma dificuldade pois não conseguiam construir frases e muito menos dar sequência, só com a ajuda dos colegas e ajudando-os na elaboração das ideias. Na construção do livro com a história revelou-se uma atividade mais fácil pois prendia-se com a ilustração de uma frase da história.

No fim revelou-se um trabalho muito gratificante e todos usaram, viram e leram a história construída por todos, teve como título “a princesa triste e o sapo encantado”.

- Número e género, construção de um fantoche e dramatização no S. Martinho,

No que respeita ao género e número a atividade consistiu em nomear palavras de objetos da sala, escreve-las em cartolina e trabalha-las consoante o número e o género.

Com esta atividade procurei promover o respeito pela vez, a capacidade de observação, o raciocínio lógico e por fim as aquisições adquiridas no que respeitava ao tema.

Na área de expressão plástica os alunos construíram a maria castanha e no fim por iniciativa própria um grupo de alunos decidiram fazer uma pequena dramatização com as suas construções.

Com esta proposta procurei desenvolver a capacidade manual, criatividade, sentido crítico e respeito pelo trabalho do colega, revelou-se uma proposta muito positiva e que os alunos gostaram pois por sua iniciativa decidiram fazer uma pequena dramatização inventada por eles na hora e correu muito bem.

- Experiências com o ar;

Nesta os alunos estavam sempre muito atentos, curiosos e muito participativos, com este tipo de proposta procurei desenvolver o gosto pelo conhecimento do mundo que nos rodeia e o porque de muitas coisas acontecerem. Todas as experiências foram realizadas com materiais e em sala de aula. Antes de qualquer experiência procurámos identificar o que o que queremos saber, o que se vai observar, como e o que acontece. Permiti que os alunos dissessem o que pensavam que iria acontecer e só depois se realizavam as experiencias sendo visível sempre nos seus rostos a surpresa o que observavam. No fim, eram confrontados com os resultados e o que havia anteriormente dito tudo era sempre registado. E sempre que eu dizia “hoje tenho uma surpresa” me perguntavam se era uma experiência.

- Construção da prenda de Natal;

Com esta proposta para além da prenda para eles quis trabalhar a partilha, o respeito pela vez, pelo outro e a motricidade. Primeiro trabalharam a massa branca depois moldaram-na e cortaram com um molde de formato de estrela que depois de seca pintaram com pincel. Nesta proposta tive que escalonar a ordem de realização da proposta pois todos queriam fazer ao mesmo tempo. Os critérios de seleção usados foi o comportamento e o respeito pelo outro, no meu ponto de vista resultou pois nesse dia estiveram muito bem comportados e eles próprios se chamavam à atenção uns aos outros.

- Germinação; nesta atividade voltamos a trabalhar o respeito pelo mundo que nos rodeia, como este funciona. Neste tema foram abordadas as plantas e toda a forma como se desenvolvem o seu ciclo de vida. Levei para a sala uma planta completa para mostrar a sua constituição aos alunos, levei um bolbo e sementes de grão-de-bico para a

germinação. Realizámos registos das observações que foram concluídas com a professora cooperante, pois o meu estágio terminou e não deu para ver o resultado, contudo passei na escola depois e verifiquei que a professora deu continuidade ao trabalho iniciado, plantou as germinações em terra e estavam já muito grandes.

Alguns dos alunos estavam tristes porque a sua semente tinha secado.

- Conhecimento do dinheiro. - Esta proposta foi muito participativa por parte dos alunos, contudo suscitou também muitas dúvidas e confusão. Só quando fizemos a apresentação das notas e moedas e dos seus valores é que acalmaram. A atividade desenvolvida consistiu na distribuição de notas e moedas de papel cartonado, uma de cada vez, para colarem nos seus cadernos e decomporem os valores. No início foi para alguns uma tarefa difícil de perceber, tive que exemplificar o exercício no quadro por exemplo para uma nota de 20 euros, esta poderia decompôr-se por 2 notas de 10 euros ou 4 de 5 euros, ou por 10 moedas de 2 euros, ou 10 moedas de um euro, ou descobrir outros números possíveis, exemplo 1 nota 5 euros mais 5 moedas de 2 euros e 5 moedas de 1 euros, descobrir outras formas possíveis. Fazendo isto com todos os valores que lhe foram sendo dados.

Estes foram algumas das temáticas desenvolvidas ao longo do estágio nesta instituição, tendo sido todos muito enriquecedores e importantes tanto para os alunos quanto para mim, pois pude observar como fazer, o que resultou bem e menos bem para possível melhoria na próxima atividade, todos destacaram pela boa aceitação e entrega por parte dos alunos na sua realização. Passadas algumas semanas foi possível ver em alguns contextos que o que havia sido transmitido estava em suas memórias.

(Ver anexos B da página 78 à 90)

2.DILEMA EM CONTEXTO DE ESTÁGIO DE PRIMEIRO CICLO

1. Motivação do estudo

No âmbito do estágio em 1º Ciclo, a área dos comportamentos e atitudes em sala de aula, revelou-se um domínio problemático, condicionando o ambiente e as aprendizagens. Tal facto motivou o meu interesse para uma intervenção a este nível, de modo a superar as dificuldades sentidas em contexto de sala de aula. Algumas crianças apresentavam problemas de comportamento, indisciplina, conflitualidade e regras de sala pouco interiorizadas tais como:

- Esperar pela sua vez;
- Respeitar o outro;
- Estar sentado no seu lugar o tempo todo da aula;
- Obedecer às orientações dadas pelo professor;
- Permanecer em silêncio para escutar o outro e o professor;
- Cumprir as regras estabelecidas para a sala de aula e recreio;
- Dar-se bem com os colegas.
- Cuidar dos equipamentos e materiais.

Na escola onde efetuámos o estágio verificou-se que muitos alunos não haviam adquirido ainda determinados princípios de convivência social e valores éticos, pelo que se tornou necessário desenvolvê-los, facilitando assim, a sua vida em grupo e em sociedade, o que nos remete para uma área mais ampla; a do desenvolvimento pessoal e social e a aquisição de valores pró-sociais.

Dados os comportamentos demonstrados e o clima social em sala de aula e na escola, pareceu-me pertinente que as minhas intervenções visassem a Educação para os Valores pelo Desenvolvimento de Competências Sociais, que valorizassem a autoestima de cada um, contivessem e desencorajassem os comportamentos disruptivos.

A progressiva tomada de consciência das regras básicas de convivência social e a valorização dos comportamentos pró-sociais são fatores incontornáveis no impacto da vida da escola e no sucesso das aprendizagens.

Por conseguinte, iremos tentar responder a seguinte questão:

- Será que as estratégias de controlo dos comportamentos aplicados ao longo do semestre surtiram um efeito positivo?

Pretende-se refletir, analisar e implementar estratégias para a gestão de comportamentos assertivos em sala de aula.

1.1 Contextualização do problema: comportamentos/attitudes em sala de aula

Apesar dos alunos se encontrarem no 2º Ano de Escolaridade, seria espectável que tivessem já as regras de convivência social e de sala de aula interiorizadas, no entanto, verificou-se que o ambiente e as aprendizagens eram fortemente condicionadas pelo clima de indisciplina e perturbação causado pela maioria dos alunos. Desde logo esta área dos **comportamentos e attitudes** em sala de aula, se salientou como uma área a privilegiar na intervenção pedagógica com um grupo com s estas características.

1.2. Definição da problemática

Partindo da problemática definida, tendo assim por base os comportamentos e attitudes assertivos em sala de aula, procuraremos definir o conceito de comportamento e atitude.

Atitude - Psicomotora: “Postura, posição do corpo que prepara a ação. A atitude do corpo pode ter papel de expressividade psicológica (...)”. (*Dicionário de Psicologia. Pág. 79*).

Atitude - Psicossocial: “Predisposição permanente de um indivíduo para reagir em determinado sentido, seja qual for a situação. (...) De maneira geral, a atitude psicossocial faz reagir pró ou contra seja quem for do meio externo. (...) Fala-se ainda de atitude para caracterizar uma constante do comportamento: agressividade, otimismo, pessimismo, etc.” (*Dicionário de Psicologia*).

Atitude: Do latim *aptitudinem* atitude, através do italiano *attitudine* significa uma maneira organizada e coerente de pensar, sentir e reagir em relação a grupos, questões, outros seres humanos, ou, mais especificamente, a acontecimentos ocorridos em nosso meio circundante. (Kardec, 1978: 7)

Segundo Jean Meynard, “É uma disposição ou ainda uma preparação para agir de uma maneira de preferência a outra. As attitudes de um sujeito dependem da experiência que tem da situação à qual deve fazer face”. Pode se dizer, também, que é a “Predisposição a reagir a um estímulo de maneira positiva ou negativa”.

Comportamento: Conjunto de reações adaptativas às estimulações que provêm do meio exterior. Em sentido mais geral, o comportamento pode ser aproximado da conduta, na medida em que responde a uma situação no seu conjunto (*Dicionário de Psicologia. P. 162*).

Comportamento Pró - social: “O comportamento que é dirigido a outra pessoa para a beneficiar sem antecipação de recompensas de fontes externas”. (*Maculy e Berkowitz, 1970*). “Uma grande variedade de formas de comportamento pró – social, tendo sido identificada por diversos autores. De acordo com Brown e Solomon (1983), os comportamentos pró – sociais podem ser conceptualizados em termos das expectativas que um indivíduo tem de que um determinado ato resultará em benefícios *versus Custos* para o outro e benefícios *versus Custos* para si. Os comportamentos pró-sociais que supostamente beneficiam o outro sem ganho para o próprio, são designados como **altruístas**. Incluem doar, partilhar, ajudar, defender, entre outros”.

Comportamento: *Porto*, em latim, significa levar. Em português passou a forma reflexiva: portar-se. O prefixo “com” denota um modo global de levar-se, portar-se. É o conjunto organizado das operações selecionadas em função das informações recebidas do ambiente através das quais o indivíduo integra as suas tendências. (Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo) Em sentido mais geral designa a mudança, o movimento ou a reação de qualquer entidade ou sistema em relação a seu ambiente ou situação.

Após a definição dos conceitos, importa referir os indicadores de comportamentos e atitudes perturbadores do ambiente em sala de aula:

- Agressividade,
- Violência,
- Desconcentração/desatenção,
- Destrutibilidade,
- Desobediência/desrespeito pelas regras estabelecidas,
- Teimosia,
- Desrespeito pelo professor, colegas e pelos materiais
- Desinteresse/desmotivação

Estes comportamentos e atitudes caracterizavam a dinâmica relacional em sala de aula, daí a dificuldade sentida pelo professor em criar um verdadeiro espírito de

coesão e de grupo nesta turma, capaz de conduzir a um ambiente facilitador da aprendizagem.

1.3. Amostra

Após a definição do dilema, o plano de intervenção estabelecido foi aplicado a uma amostra de 23 crianças de uma turma de 2º Ano de escolaridade, constituída por 14 alunos do género masculino e 9 do género feminino. As suas idades situavam-se entre os 7 e 8 anos.

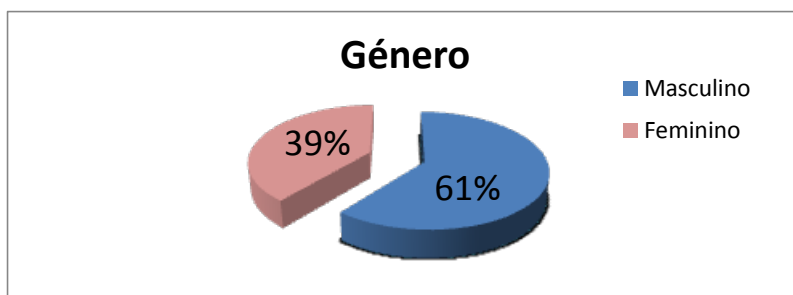


Gráfico 1 – percentagem de crianças por género

1.4. Estratégias

O desenvolvimento pessoal e social da criança surge como uma dimensão essencial na formação integral do indivíduo, devendo ser equacionado de forma transversal a todo o currículo formal, de modo a dotar as crianças de perícias e competências sociais necessárias ao seu desenvolvimento ao longo do seu ciclo de vida.

A tomada de consciência da importância desta dimensão formativa e a realidade sentida no seio da turma e da escola em que se desenvolveu o estágio, levaram-me a que na minha intervenção procurasse responder à necessidade de trabalhar com as crianças a área do Saber Ser e Saber Estar numa perspetiva multidisciplinar para além do ensino formal das instrumentalidades básicas.

Procurou-se desenvolver estratégias que visavam: os princípios e valores orientadores do currículo para o primeiro ciclo;

- *A construção e tomada de consciência da identidade pessoal e social;*
- *Participação na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica;*

- *Valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão;*
- *O desenvolvimento do sentido de apreciação estética do mundo;*
- *O desenvolvimento da curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo;*

A valorização das dimensões relacionais de aprendizagem e dos princípios éticos que regularizam o relacionamento com o saber e com os outros (Currículo Nacional do Ensino Básico, Competências Essenciais, 2007; 17).

As estratégias implementadas centraram-me nas metodologias ativas, partindo das iniciativas e contributos dos alunos.

2. Implementação de um plano de intervenção

2.1.Objetivos

Pretende-se com a intervenção colmatar os comportamentos problemáticos diagnosticados. A intervenção vai ser desenvolvida em sala de aula, durante 14 semanas num total de 56 sessões, os alunos são incentivados a participar na construção destes princípios diariamente em parceria com o professor titular de turma.

- PRIVELIGIAR A Educação para os Valores, visando o desenvolvimento de atitudes pró-sociais de respeito por si e pelo outro, solidariedade, ajuda e cooperação, integrando a filosofia da educação para a cidadania.
- Aprofundar nas crianças valores, atitudes e práticas de um relacionamento positivo interpessoal, na base do respeito, confiança, consideração, cooperação e tolerância.
- Encontrar juntamente com as crianças regras da sala e de convivência, de saber estar e ser, a serem respeitadas e cumpridas por todos para a saudável convivência no grupo e respeito mútuo. Ao encontrar estas regras e valores
- Compreender a importância das regras e limites para o seu desenvolvimento.

2.2.Procedimentos metodológicos

A metodologia adotada integrou a pedagogia ativa centrada nos alunos. A intervenção procura ir ao encontro das necessidades sentidas no grupo e surge a partir de conversas informais com a professora titular de turma.

A partir da definição da temática a desenvolver, procuramos criar instrumentos que permitam enquadrar; por um lado o grupo de crianças ao nível das suas competências e por outro, os recursos da escola e a dinâmica em sala de aula.

Para o efeito, construímos grelhas que abrangiam os seguintes domínios:

- Autonomia dos alunos
- Organização/planificação/avaliação das atividades
- Grelha de Observação de Competências Pessoais e Sociais (Ver anexo página 50)
- Construir juntamente com as crianças regras da sala e de convivência, de saber estar, a serem respeitadas e cumpridas por todos para a saudável convivência no grupo e respeito mútuo.

2.3.Descrição das atividades/análise

Estágio de intervenção 2011/2012 realizou-se na escola EB1 nº 31 desenvolveu-se ao longo de 56 sessões e procurou criar contextos facilitadores de interação social positiva entre as crianças, desenvolvendo nelas, comportamentos pro-sociais, como a partilha, a tolerância, a ajuda, a justiça, a verdade, a amizade, etc.

Para que os alunos melhorassem os seus comportamentos em sala de aula foram pensadas algumas atividades. Tais como:

O quadro de queixas – que surgiu de forma quase espontânea num dos dias em que estávamos a refletir sobre a prática desse dia. Verificou-se múltiplas queixas apresentadas pelos alunos. Uma vez que esta era uma prática já recorrente e após as várias tentativas de resolução serem infrutíferas, foi proposto o quadro onde poderiam escrever as suas queixas. Se não houvesse entendimento entre as partes na reunião da semana víamos em grande grupo o que havia por esclarecer e após consenso escrevia-se no campo próprio para o efeito “resolvido”. Durante algumas semanas tudo correu relativamente bem, passamos a observar, então, que as queixas aí escritas eram em crescente violência e sempre os mesmos autores, até que em conversa foi dito por alguns elementos, que estavam a ver quem conseguia escrever a queixa mais violenta. Assim, esta estratégia que serviria para ajudar a promover o entendimento e a boa convivência teve o efeito contrário e foi retirada.

No início da minha prática pedagógica verifiquei que uma grande parte da turma não conseguia concluir as atividades propostas, apenas 5/6 elementos saíam para o intervalo com tudo concluído, o resto da turma ou terminava quando voltava, ou depois

do almoço. Isto acontecia porque os alunos andavam sempre pela sala a falar uns com os outros, e se eram chamados à atenção não ligavam ou arranjavam desculpas. Foi então que pensei como poderia motivar e incentivar os alunos a estarem atentos e a interessarem-se por terminar as tarefas propostas nos tempos previstos sem prejuízo dos restantes colegas.

Assim, levei para a escola alguns livros de histórias e uns jogos para que quando os alunos que terminavam as tarefas enquanto esperavam os colegas pudessem aproveitar o tempo lendo-os ou fazendo um jogo.

Quando implementei esta estratégia logo no primeiro dia não teve muito impacto mas, depois aos poucos o número de alunos que se atrasavam foi diminuindo. Após algumas semanas só 3/4 alunos ficavam uma parte do recreio a terminar os trabalhos e no fim do meu estágio todos tinham já interiorizado os tempos de cumprimento dos trabalhos. Esta revelou-se uma estratégia muito positiva.

Durante a implementação da estratégia anterior pus uma outra em curso, como por vezes falavam muito e tornava-se difícil estabelecer um diálogo com eles, levei música para a sala e quando estavam muito agitados colocávamos. Esta, após algum tempo estabelecemos um dia na semana, a 4ª feira, e no segundo tempo trabalhávamos com música ambiente. Esta foi estipulada para um só dia da semana porque após alguns dias tornou-se banalizada e sem o efeito pretendido assim, um único dia todos ansiavam que chega-se, também havia música consoante o seu comportamento.

Logo no início do meu estágio um dos alunos agrediu uma professora do apoio ao estudo, depois em conversa com a professora surgiu a ideia de um encarregado de educação assistir às aulas num período da manhã, uma vez que o comportamento da turma quase em geral era bastante mau. A professora que foi chamada ao conselho diretivo por causa do sucedido sugeriu a ideia e foi aceite. Nessa mesma semana a mãe do aluno em causa foi assistir às aulas, foi possível verificar que a turma em geral se portou melhor e que o facto de haver alguém do exterior a assistir contribuiu para isso, o aluno em causa e que era o que perturbava mais as aulas também melhorou. A ida e permanência de uma mãe à sala permitiu às crianças perceber que o seu comportamento iria contribuir para o bem-estar de todos, dentro e fora da sala.

Achei desde o início muito importante e necessário fazer um balanço do dia no fim de cada sessão, pois permitia-me perceber como os alunos estavam e se nas aprendizagens efetuadas havia dúvidas. Por outro lado, este momento diário constituiu

uma oportunidade dos alunos analisarem e autorregularem os seus comportamentos, estabelecendo estratégias de superação

Havia também o problema da arrumação da sala. Quando saiam para o recreio ficava em muito mau estado. Corriam para sair, deixavam tudo espalhado desde aparas de lápis, papeis, casacos, mesas e cadeiras fora do sítio. Quando iniciei a minha prática ninguém saía da sala a correr e sem deixar tudo arrumado e limpo.

No fim da primeira semana foi possível ver que muitos dos conceitos estavam aos poucos a ser interiorizados e quando saiam a sala ficava arrumada.

Tudo demorou algum tempo umas práticas mais que outras, mas revelou-se muito positivo e a interiorização das regras foi feita, pois se alguém deixava algo desarrumado chamavam-se à atenção uns aos outros.

Achei também necessário e importante a construção de um mapa de comportamentos. Falei com a professora que concordou e numa aula de estudo do meio construímos todos um mapa. Esta foi desenvolvida **em conjunto com os alunos**, cada um nomeava uma regra de comportamento para dentro da sala de aulas, esta era escrita numa cartolina e à frente de cada uma era escrito o nome do aluno que a nomeou. Estas foram depois todas lidas e colocadas no placard da sala. Todos sabiam as regras e quem as tinha nomeado, percebi que todos sabiam as regras e a sua importância mas, que não as cumpriam como esperaríamos ou pelo menos alguns não conseguiam. Quando os comportamentos eram menos bons cada um lia um regra e algumas vezes, alguns alunos, ficavam a escreve-las durante 10 minutos do recreio.

Aquando à construção do mapa a professora cooperante sugeriu se poderiam fazer um quadro de tarefas e de comportamento. O de comportamento consistia em marcar a cores o tipo de comportamento dos alunos (verde, bem comportado, vermelho - mal comportado e levava aviso para casa e os pais tinham que assinar, e amarelo – aviso (dois amarelos passa a um vermelho). Este contribuiu para melhorar os comportamentos pois ninguém queria levar recado para casa e queriam estar no quadro de tarefas.

O quadro de tarefas consistia em colocar os nomes dos alunos mais bem comportados da semana anterior e iriam realizar tarefas como, distribuir material, dois alunos, distribuir os manuais, dois alunos, fazer recados e tirar fotocópias, um aluno, ver se a sala ficava limpa e arrumada, um aluno, e um aluno para mandar sair os outros da sala nas horas dos recreios e almoço. Havia também um para distribuir os lanches.

Os alunos para este quadro eram os mais bem comportados da semana anterior, no caso de um dos elementos nomeados ter comportamentos incorretos era retirado do quadro e podia ser só por um dia ou todos os dias consoante o comportamento.

Todas as sextas-feiras eram realizadas reuniões de turma onde se abordavam os comportamentos verificados durante a semana e o que poderíamos fazer para que fossem minimizados. Em algumas situações era perguntado aos alunos o que achavam que se poderia fazer para melhorar determinado comportamento e as respostas iam ao encontro ao que se praticava já na sala.

Durante uns dias verifiquei que os alunos andavam sempre pela sala, que não ouviam o que era falado, então em silêncio fiquei a observar o comportamento da turma e quando consegui captar a atenção de todos disse-lhes que tinham 1 minuto no qual poderiam correr, falar, fazer tudo o que quisessem, ficaram todos a olhar para mim muito quietos e nesse minuto ninguém se mexeu. Verifiquei que se lhe fosse dado tempo para fazer barulho ficavam envergonhados a olhar uns para os outros em silêncio e esta estratégia foi usada outras vezes e durante algum tempo (30 a 40 minutos) ficavam mais calmos e atentos. (Ver anexos da página 91)

2.4.Avaliação

Segundo Abrantes (2002) a avaliação, para além de ser um elemento integrante e regulador das práticas pedagógicas, assume uma função de certificação das aprendizagens e das competências adquiridas. Daí que é através dela que se tomam decisões que *“visam melhorar a qualidade do ensino, assim como na confiança social quanto ao funcionamento do sistema educativo”* (Abrantes, 2002:9).

De todas as estratégias implementadas a que realmente se revelou pela negativa ainda que tenha começado bem, foi o quadro de queixas, que eu e a professora decidimos retirar, pois alguns alunos viram ali a oportunidade de se exhibir com maus comportamentos e atitudes.

Relativamente às outras estratégias revelaram-se positivas pois os alunos, uns mais que outros conseguiam aceitar e respeitar o que havia sido construído. Por exemplo as reuniões da turma revelaram-se sempre muito proveitosas pois para além de se esclarecem dúvidas e mal entendidos eram muitas vezes momentos de confraternização e descompressão de uma manhã de trabalho.

A construção do mapa de comportamentos permitiu perceber que os alunos sabiam as regras, apenas não estavam muito motivados a praticá-las, talvez por não estarem implementadas de forma clara e que lhes fizesse sentido o seu cumprimento no seu dia-a-dia na sala, pelo menos não foi o que senti quando entrei na sala no primeiro dia. Aquando à construção do mapa e a constante chamada de atenção para o cumprimento das mesmas, elas iam sendo cumpridas. Sendo que no fim de algumas semanas havia regras já assimiladas.

O mapa de comportamentos contribui-o em muito pela positiva a cada semana na seleção dos alunos para o quadro das tarefas. Contribuiu também para as boas práticas na sala de aula, pois começaram a estar sentados muito mais tempo, não se levantavam sem autorização, não andavam sempre pela sala, deixaram por completo de mexer nas coisas das professoras e dos colegas sem autorização. As corridas pela sala, o mandar com os materiais uns para os outros, o estragarem as coisas dos colegas entre outros foram atos extintos.

A turma era constituída por 14 rapazes e 9 raparigas, enquanto as meninas eram muito unidas e calmas, os rapazes eram muito barulhentos, com brincadeiras muito violentas e agressivos nos seus atos e nas palavras que transmitiam uns aos outros, não respeitando nada nem ninguém e mesmos sendo chamados à atenção a troca de palavras e gestos continuavam. Não sei até que ponto o facto de a turma ser maioritariamente masculina contribui-a para tanta indisciplina.

No fim do meu estágio era uma turma completamente diferente, não quer dizer que não houvesse dias menos bons mas, no que respeitava à organização e arrumação da sala, estava melhor, os seus comportamentos e prioridades eram diferentes pela positiva, a forma como interagiam entre eles e com as professoras era muito positiva e motivadora.

A minha relação com a professora cooperante desenvolveu-se numa relação muito boa, no sentido em que eu tive sempre liberdade para implementar as minhas ideias ainda que algumas vezes melhoradas com sugestões dela.

Sempre muito bem aceite por todos desde professora, alunos, pais e isso também me dava muita confiança e positivismo para seguir em frente.

3. Conclusão

O ser humano desenvolve-se em interação social, sendo influenciado e influenciando o meio que o rodeia, e vai interiormente construindo referências que lhe permitem entender o que está certo ou errado, quais os direitos e deveres para consigo e para com os outros.

Segundo Brazelton (2004) para que as crianças se respeitem umas às outras, têm de aprender a respeitar-se a si mesmas. Se a criança for amada e lhe forem dadas oportunidades de se apreciar como pessoa, os pais estarão a prepará-la para a empatia. O sentido que tem do seu próprio valor ajuda-a a controlar os impulsos, por si própria e pelos outros. A criança que não gosta de si não tem uma motivação forte para se importar com o que acontece aos outros.

É através da vida em grupo que as crianças tomam consciência dos diferentes valores, através da participação democrática na vida do grupo, que se traduz por uma organização social participada em que as regras são elaboradas, negociadas, entendidas e aceites, assim como as tarefas que lhes permitem colaborar para o bem-estar do grupo. Para além desta organização social, as crianças participam no processo de aprendizagem quando são consultadas e ouvidas sobre a organização das atividades, do espaço e do tempo.

O desenvolvimento pessoal e social, constitui uma área de intervenção com efeitos a médio e a longo prazo, pois são intervenções que requerem tempo de apropriação e assimilação de atitudes e valores. Naturalmente que a figura do professor, como elemento referencial da turma, é essencial para esta aprendizagem. Quando esta figura não é permanente na turma e não é sentida pelos alunos como o seu professor titular, como é o caso do aluno estagiário, o efeito de uma intervenção a este nível não terá o efeito duradouro esperado.

Analisando a prática pedagógica desenvolvida na EB1 nº 31 importa referir o tipo de intervenção por mim desenvolvida.

A minha intervenção foi autónoma, quer em termos conceptuais de planificação de atividades, quer na gestão e orientação das mesmas. Isso deveu-se à orientação e liberdade por parte da professora da sala que me apoiou sempre, falava-me sobre os temas a abordar e depois dava-me a liberdade de desenvolver as minhas ideias dando também o seu contributo para as melhorar.

A organização do espaço nesta sala ia sendo adequada à dinâmica e desenvolvimento das atividades, permitindo uma organização mais eficaz e inovadora de aprendizagem.

No que respeitou à minha intervenção com os alunos, essa foi-se moldando ao longo do meu estágio e aos poucos fui conquistando a sua confiança e transmitindo-lhe segurança. Muitas vezes era necessário na minha intervenção, uma chamada de atenção mais rígida e séria, que pensava que iria fazer com que a relação deles comigo se alterasse mas na verdade contribuía para que se sentissem seguros pois sentia nas suas atitudes a necessidade dessas chamadas de atenção pois viam nelas uma forma de receberem atenção.

No que respeitava às atividades eram sempre participativos e manifestavam sempre muito interesse nas matérias desenvolvidas. E ao longo do tempo fui sentindo que as aprendizagens haviam sido adquiridas e que quanto mais práticas e exigentes se mostrassem mais participativos e interessados se mostravam.

O meu estágio nesta instituição permitiu-me perceber um pouco toda a dinâmica existente e envolvente em todo o processo de aprendizagem na sua generalidade, planificações, organização do espaço, preparação adaptação e adequação das atividades a cada grupo crianças e local onde cada instituição se localiza. Contribuiu para o meu enriquecimento enquanto futura docente, dando-me maiores oportunidades de intervenção e conhecimento em contexto pedagógico.

Permitiu-me perceber que o que muitas vezes parece difícil, depois no terreno, conseguimos reagir às situações procurando adequar estratégias a cada circunstância.

Com este grupo tive a oportunidade de intervir em várias situações que consegui resolver de forma positiva e eficaz, tendo sempre um parecer positivo por parte da professora cooperante, que sempre me encorajou, ajudando-me a tomar as melhores decisões em contexto.

Conclusão

Ficam as lembranças de momentos bons e também menos bons mas, sempre enriquecedores, pude assim crescer a nível profissional de forma exigente mas, muito organizada e profissional.

É pelo confronto direto com a realidade pedagógica, que alicerçamos os saberes e os conhecimentos adquiridos numa perspetiva de crescimento e maturidade cada vez maiores, nesta caminhada para o agir profissional do docente.

O balanço final é extremamente positivo, sinto que cresci e evolui tanto a nível teórico como a nível da prática pedagógica.

Quando chegamos ao fim pensamos, “agora é que deveria estar a começar o estágio”. Infelizmente para chegar até aqui teve que haver um início com alguma ansiedade, como haverá outros e tenho a certeza que para esses eu estarei mais bem preparada.

Os estágios permitiram-me aprendizagens e experiências únicas, já que fui confrontada com a realidade concreta no terreno, vivenciando a interação com os grupos de crianças. O estágio constituiu-se como uma mais-valia para um curso desta natureza, pois permitiu aliar a teoria à prática.

No que respeita às minhas expectativas no início eram altas pois procuramos sempre corresponder às expectativas das educadoras/professoras cooperantes e superarmo-nos a nós próprias. No fim dos estágios as aquisições efetuadas foram enriquecedoras, revelando-se uma experiência muito positiva tanto a nível profissional-pedagógico, pessoal, ético e deontológico.

As aprendizagens com as educadoras/professoras cooperantes foram muito positivas e gratificantes tendo contribuído para a adequação às necessidades dos grupos.

Todos os trabalhos e atividades desenvolvidas foram elaborados mediante os projetos das instituições, manuais ou o que eram pensados com as cooperantes. Tendo sido apenas necessário adequar -las de acordo com as características de cada grupo, assim como as estratégias.

Consegui trabalhar de forma integradora os conteúdos das áreas curriculares e os temas a desenvolver. Motivar e incentivar os alunos para as atividades propostas.

Quanto a mim consegui perceber a dinâmica em sala, passar da teoria à prática, e por vezes não é tão simples quanto parece.

Percebi que quanto mais souber da teoria mais e melhor conseguirei trabalhar e desenvolver estratégias na prática adequando-as à realidade da sala e às crianças.

Por fim pude vivenciar que é extremamente gratificante poder contribuir de forma tão direta e real para o crescimento e desenvolvimento das crianças/alunos, e que quando mais positivas e motivadoras forem as nossas ações melhores alunos e pessoas serão no futuro, esta experiência permitiu-me:

- Adquirir experiência muito positiva; passar da teoria à prática; obrigou-me a gerir o tempo disponível e adequa-lo às propostas planeadas; permitiu-me planificar de forma mais completa e adequada; permitiu-me um contato direto com as crianças/alunos e a realidade sala de atividades.

Pude acompanhar, a evolução das crianças quanto à escrita, à leitura, ao raciocínio lógico matemático, à destreza manual, etc.

Aprendi que um educador/professor deve saber como corresponder às necessidades sócio – emocionais cognitivas e motoras das crianças. Através de cuidados atentos e de ausência de comportamentos ríspidos e punitivos, deve saber estabelecer limites claros e seguros que permitam à criança sentir-se segura e protegida para assim desenvolver a autonomia e a autoestima. Deve ser capaz de planificar as suas atividades de acordo com as necessidades do grupo, de cada criança e do contexto.

Referências bibliográficas

- Arends, R., I. (1999). *Aprender a Ensinar*, Lisboa: Editora McGraw-Hill.
- Bento, Paulo (1993). “*Desenvolvimento Pessoal social e democracia na escola*” Porto Editora Lisboa
- Bettelheim, B. (1999). *Psicanálise Dos Contos De Fadas*, Lisboa: Editora Bertrand, (8ª edição).
- Bluma, S., Shearer, M., Frohman, A., Hilliard, J., e colaboradores, *guia de pais para a educação precoce*, Associação Portage – Portugal.
- Braga, F. et al (2004). *Planificação: Novos papéis, novos modelos: dos projetos de planificação à planificação em projeto*, Porto: Edições Asa.
- Brickam A. Nancy E Taylor S.L. (1991). “*Aprendizagem ativa – Ideias para o apoio às primeiras aprendizagens*”. Edições Gulbenkian Lisboa
- Bridgeman, D. (1983). *The Nature of Prosocial Development*. New York: Academic Press.
- Coll, C., Marchesi, A., Palácios, J. e colaboradores (2004). *Desenvolvimento Psicológico e Educação, volume 1 - Psicologia evolutiva*. Porto Alegre. Artmed.
- Curwin L. Richard, Curwin Geri (1993). *Como Fomentar os Valores Individuais* – Plátano Edições Técnicas
- De Ketele, J. M. (1985). *Observar para Avaliar*, Coimbra: Livraria Almedina.
- Deb, (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, Lisboa, Editorial do Ministério da Educação - Departamento da Educação Básica.
- Estrela, A. (1990). *Teoria e prática da observação de classes - Uma Estratégia de Formação de Professores*, Lisboa: INIC.
- Fisher, J. (2004). A relação entre o planeamento e a avaliação. In I. Siraj-Blatchford (Coord), *Manual de desenvolvimento curricular para a educação de infância*. Porto: Texto Editora, pp.21-40.
- Gauquelin, Françoise e Michel, (1978). *Dicionário de Psicologia, Verbo, Lisboa*.
- Gichure, C.W. (1999). *La ética de la profesión docente*. 2ª edição. Barcelona: Eunsas.
- Isaacs, D. (2009). *Virtudes Humanas - Educar e Avaliar*. Lisboa: Diel.
- ME, *Programa do 1º ciclo Ensino Básico*
- Metas de Aprendizagem para a educação pré-escolar (2010). Lisboa, Direção Geral da Inovação e Desenvolvimento Curricular Ministério da Educação.

- Moura, R. (2008). *As Histórias e os Livros na Infância de Pais e Filhos*, Lisboa: *Cadernos de Educação de Infância -APEI* - Assoc. de Profissionais de Educação de Infância.
- Papalia, D., Olds, S., Feldman, R. (2001). *O Mundo da Criança*, Lisboa, Editora McGraw-Hill.
- Pedro D'Orey da Cunha (1996). *Ética e Educação* – Universidade Católica Editora
- Piaget, J. Inhelder, B., (1984). *A imagem mental na criança*, Porto: Livraria Civilização.
- Ribeiro, L.C. (1989). *Avaliação da Aprendizagem*, Lisboa: Texto Editora
- Trindade, A.R. (2007). Profissão professor -cientista criativa - desenvolvimento profissional e educação inclusiva. *Cadernos de Educação de Infância*, 8: 40-44.
- Zabalza, A. (1998). *A Prática Educativa - Como Ensinar*. Porto Alegre: ArtMed.
- Zabalza, A. (1992). *Didática na educação infantil*. Edições Asa- rio tinto Portugal

Normativos

- Legislação Nacional dos Estabelecimentos Educação Pré-escolar - Despacho conjunto nº 268/97 de 25 de Agosto de 1997· DR 195 - SÉRIE II - Emitido Por Ministérios da Educação e da Solidariedade e Segurança Social
- Perfil Geral de Desempenho do Educador de Infância e do Professor dos Ensinos Básico e Secundário - Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de Agosto.
- Perfil Específico de Desempenho do Educador de Infância e do Professor do 1º Ciclo do Ensino Básico - Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de Agosto

Anexos A-Pré-Escolar

Anexo 1- Casa Pia (Planificação do dia 1 e 2 de Fevereiro)

Anexo 2-Casa Pia (Planificação do dia 8 e 9 de Fevereiro)

Anexo 3-Casa Pia (Planificação do dia 15 e 16 de Fevereiro)

Anexo 4-Casa Pia (Descritivo e imagens)

**Anexo 5-Planalto(Trabalhos significativos – planificações, descritivos e
imagens)**

Anexo 6-Planalto (Meios de comunicação)

Anexo 7-Planalto (Planificação 15, 16, 22 e 23 de Março)

Anexo 8-Planalto (Construção da história e do livro – avental de histórias)

Anexo 9-Planalto (Planificações 1, 4, 26 e 27 de Maio)

Anexo 10-Planalto (Experiências com água)

Anexo 11- Planalto (Planificação do dia 31 de Maio)

Anexo 12-Planalto (Placard campo e cidade)

Anexo 13-Planalto (Planificação dia 7 e 8 de Junho)

Anexo 14- Planalto (Descritivos e imagens)

Anexo 15- Planalto (Grelhas das áreas – relatório)

Anexo B –Primeiro ciclo

**Anexo 16-EB1, nº31 Lumiar (Trabalhos significativos – planificações,
descritivos e imagens)**

Anexo 17-EB1,nº31, Lumiar (Alimentação)

Anexo 18-EB1,nº31, Lumiar (Planificação 14, 18, 21 de Outubro)

Anexo 19-EB1,nº31,Lumiar (Experiências com ar)

Anexo 20-EB1,31,Lumiar (Planificações 8 a 11 de Novembro)

Anexo 21-EB1,nº31,Lumiar (Prenda de Natal)

Anexo 22-EB1,nº31,Lumiar (Planificação 9 de Dezembro)

Anexo 23-EB1,nº31,Lumiar (Germinação)

Anexo 24-EB1,nº31,Lumiar (Planificação 12 a 19 de Janeiro)

Anexo 25-EB1,nº31,Lumiar (Conhecer o dinheiro)

Anexo 26-EB1,nº31.Lumiar (Planificação 17 e 18 de Janeiro)

Anexo 27-EB1,nº31,Lumiar (Descritivos e imagens)

Anexo 28-EB1,nº31,Lumiar (Tabela germinação)

Anexo 29- imagens

**Anexo 30- Grelha de observação de indicadores de competências
pessoais e sociais**

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do Ensino Básico
Prática Supervisionada I

Relatório Diário

01/02/11

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas		
Acolhimento	X					
Marcação das presenças	X					
Marcação da data	X					
Animais dos pólos (uso de imagens)	X					
Escrever o nome e a data na folha da actividade	X					
Aula de música	X					
(Continuação) Colorir com lápis de cera uma foca e um pinguim	X					
Higiene	X					
Recreio	X					
Continuação						
Higiene	X					
Almoço	X					
Higiene/higiene oral	X					
Repouso	X					
2. Áreas de Conteúdos ou Conteúdos abordados			3. Competências específicas desenvolvidas			
- Formação pessoal e social - Conhecimento do mundo - Expressão e comunicação oral e escrita - Expressão plástica			- Estar atento - Respeitar o outro - Cumprir as tarefas propostas pela estagiária - Respeitar os tempos solicitados nas tarefas - Ser autónomo - Falar na sua vez - Colorir num espaço delimitado			
4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)						
Estagiário			Alunos/Crianças			
5. Descritivo e análise crítica						
Cheguei à instituição às 8:25h, quando entrei na sala estava já a auxiliar com a sala organizada para receber as crianças, para o acolhimento. Logo depois começam a chegar as crianças, eu ajudo a recebe-las e a algumas delas temos que dar mais atenção pois ficam a chorar, querem ir com o familiar, e muitas delas querem que o familiar fique ali com ela. Esta parte da separação é-me um pouco difícil de digerir, custa-me um pouco “separa” a criança da mãe ou familiar, mas com muita calma e carinho lá se consegue.						

Às 9:00 horas a auxiliar pede às crianças das outras salas para se sentarem no chão junto à porta, e as crianças da minha sala sentam-se nos seus lugares, por vezes demora um pouco, mas com calma e alguma persistência este feito é conseguido.

Entretanto chega a educadora, começo por organizar as crianças para marcarem as presenças, chamando-as pelo nome e pela ordem que se encontram no mapa de presenças, eu vou estando atenta se as crianças marcam a presença no local certo.

É possível verificar que há já uma grande evolução por parte das crianças, pois todas elas conseguem já reconhecer o nome, e colocam a presença no local certo. De seguida falamos no mês, no dia do mês e no dia da semana, é depois pedido a uma das crianças para marcar no calendário o dia do mês. Esta rotina é sempre igual, as crianças fazem sempre este exercício antes de começarem a desenvolver as actividades.

Assim, pelas 9:15 horas, comecei a desenvolver a actividade que tinha para eles, hoje ia-mos falar de forma mais aprofundada dos animais dos pólos. Comecei por relembrar a estação do ano, o frio, e onde faz mais frio. Eu levei um globo de casa e depois fui buscar outro à sala dos 4 anos-A. Falei-lhes um pouco sobre o globo, como este estava distribuído, que a parte azul indicava-nos os oceanos, que era uma maior parte, e a parte mais verde eram os continentes (a terra), houve alguns meninos que falaram na África, e no mar. Mostrei-lhes depois onde se situavam os pólos, que eram dois, o Pólo Norte e o Pólo Sul, que fazia muito frio e que numa parte do ano num dos pólos era sempre noite, e no outro era sempre dia. Falámos depois dos animais que ali viviam. As crianças disseram que vivia lá o urso polar, eu tinha também levado imagens das focas, dos leões-marinhos, e pinguim. Tive depois que parar a aula, estava na hora da aula de música. Assim, organizei o grupo, a educadora deu-me umas folhas que queria fotocópias, ajudei-a a levar as crianças até à sala de música, fui fazer cópias e voltei à sala para organizar os materiais para continuar a aula, quando as crianças regressassem. As crianças voltaram Às 10:35 horas, sentaram-se nos seus lugares e continuamos a actividade, as crianças queriam brincar um pouco com os globos, eu disse-lhes que no fim se desse tempo os deixaria explorar e brincar um pouco. E continuei a proposta com a mostragem das imagens onde com a ajuda das crianças os fui caracterizando, quando ao revestimento do corpo, à locomoção e de que se alimentavam.

E como prometido deixei que no final explorassem e brincassem um pouco com os globos. Pelas 11:00 horas, as crianças lavaram as mãos e comeram a fruta no recreio onde ficaram depois até às 11:30 horas, voltaram à sala e eu tinha já distribuído pelas mesas uma imagem de uma foca e de um pinguim, mas, antes de colorir as crianças tinham que escrever o nome e a data, só depois podiam colorir, eu fui observando as crianças e ao mesmo tempo recortei as imagens dos animais que tínhamos estado a trabalhar anteriormente e a colá-las numa cartolina onde escrevi, características e alimenta-se, nesta pretendia preencher com o que as crianças me dissessem, por forma a consolidar o que tínhamos estado a tratar, mas esta actividade ficou para quarta-feira, pois já não deu tempo. Às 12:00 horas organizamos o grupo, lavaram as mãos e foram almoçar. Quando estavam já no repouso, voltei à sala arrumei os trabalhos elaborados pelas crianças e organizei a actividade do dia seguinte.

6. Reflexão e possíveis reformulações

Optei por levar o globo e mostrar às crianças onde se situavam os pólos, fui ainda buscar mais um à sala dos 4 anos, mas acho que não foi suficiente uma vez que são muitas crianças e todas queriam ver ao mesmo tempo. Talvez devesse ter sentado todas as crianças em círculo no tapete e mostrado o globo e ao mesmo tempo ir indicando e falando sobre os conceitos que queria trabalhar e desenvolver com elas. Ou então levar imagens de um globo em fotocópia a cores para cada criança e assim cada uma teria a oportunidade de observar mais pormenorizadamente o globo.

Assinatura: Lurdes Ferreira

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do Ensino Básico
Prática Supervisionada I

Relatório Diário

02/02/11

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Acolhimento	X			
Marcação das presenças	X			
Marcação da data	X			
Consolidação das aprendizagens (animais dos pólos)	X			
Abordagem aos animais domésticos e selvagens			X	Esta actividade foi executada porque a visita prevista ao 3º ano não se realizou
Tamanhos e grandezas	X			
Escrever o nome e a data na folha da actividade	X			
Higiene	X			
Recreio	X			
Recorte de imagens para colar na folha de actividade (por tamanho)	X			
Higiene	X			
Almoço	X			
Higiene/higiene oral	X			
Repouso	X			
2. Áreas de Conteúdos ou Conteúdos abordados			3. Competências específicas desenvolvidas	
<ul style="list-style-type: none"> - Formação pessoal e social - Conhecimento do mundo - Expressão e comunicação oral e escrita - Expressão plástica - Matemática 			<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a imagem corporal global - Cumprir as tarefas propostas pela estagiária - Respeitar os tempos solicitados nas tarefas - Ser autónomo - Falar na sua vez - Identificar o nome - Desenvolver a destreza manual - Desenvolver a criatividade e a imaginação - Comparar tamanhos - Comunicar resultados - Reconhece o nome dos colegas - Recortar imagens contornadas - Cola-as de forma correcta 	
4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)				
Estagiário			Alunos/Crianças	
			-	

5. Descritivo e análise crítica

Cheguei à instituição às 8:25h, e como ontem quando entrei na sala a auxiliar estava a distribuir pelas mesas jogos de encaixe, para as crianças quando entrassem se sentassem a jogar ou a ver um livro. Às 9:45 horas entrou na sala a minha coordenadora de estágio, não estava à espera, cumprimentei-a trocaram algumas palavras e ao mesmo tempo ia dando apoio às crianças. Às 9:00 horas a auxiliar pediu às crianças das outras salas para que se sentassem num dos cantos da sala junto à porta que as educadoras estavam a chegar. Quanto às crianças da minha sala pedi-lhes para se irem sentando nos lugares, hoje havia ainda poucas crianças, e estive a fazer um pouco de tempo para que chegassem mais, chegou a Fernanda (educadora cooperante) que se arranjou e me transmitiu que às 9:30 iríamos ao primeiro andar à sala do terceiro ano que tinham uma actividade para as nossas crianças e de seguida sentou-se com a minha coordenadora e eu comecei a organizar o grupo para marcar as presenças. Comecei por perguntar o mês, o dia do mês e da semana, de seguida marcaram as presenças e uma delas foi marcar o dia do mês.

Relembrei de seguida o que tínhamos trabalhado no dia anterior, de um modo geral quase todo o grupo respondeu e se lembrava do que tinham aprendido no dia anterior. Relembremos o tempo que fazia nos pólos, os animais que o habitam e as suas características e de que se alimentam. Com isto eram 9:30 horas, disse à Fernanda que estava na hora e ela transmitiu-me que já não íamos, assim, continuei a actividade, e na cartolina que havia preparado ontem com o animal e onde escrevi características e alimenta-se de: fui escrevendo o que as crianças iam dizendo, umas coisas com a minha ajuda mas, na maioria o que eles sabiam, e assim fizemos a consolidação das aprendizagens desenvolvidas nestes dois dias. Quando a minha coordenadora estava para sair formou-se algum alvoroço na sala pois estive a falar com a coordenadora e com a educadora e as crianças ficaram uns instantes sós. De seguida continuamos a nossa actividade e a educadora começou a introduzir os animais domésticos e selvagens. As crianças iam-nos nomeando e a educadora ia escrevendo os nomes numa folha. Às 11:00 horas as crianças foram para o recreio e comeram a fruta no exterior.

Quando voltaram íamos trabalhar os tamanhos: pequeno, médio e grande, eu tinha preparado uma folha por criança onde tinham que escrever o nome e a data, esta tinha já distribuído pelas mesas para quando as crianças voltassem, expliquei-lhes o que era para fazer, onde tinham de escrever o nome, lembrando que se escreve da esquerda para a direita, primeiro o nome e depois a data, recomendações que alguns dos meninos acabam por fazer mal, e escrevem a data no nome e vice-versa.

Após todos escreverem os nomes e a data, distribui tesouras e um papel que continha 3 imagens de um pinguim, pequeno, médio e grande, para elas recortarem e colarem na folha, esta estava separada com três rectângulos e estava escrito num pequeno, no outro médio e no outro grande as crianças tinham que colar a imagem correspondente em cada rectângulo. Este tema as crianças haviam-no já trabalhado e não sentiram qualquer tipo de dificuldade. Eram já horas de almoço, organizamos o grupo e foram para o refeitório.

Quando voltei falei um pouco com a educadora que me disse o que vai desenvolver na próxima semana, pediu-me para trabalhar os animais, e o dentro e fora.

De seguida arrumei todos os trabalhos desenvolvidos pelas crianças nestes dois dias.

6. Reflexão e possíveis reformulações

As actividades desenvolvidas esta semana foram, no meu ponto de vista um pouco difíceis para as crianças, principalmente a consolidação da actividade sobre a descrição dos animais dos pólos efectuada na quarta-feira. As crianças foram dizendo as características e de que os animais se alimentam e eu fui escrevendo na cartolina junto do respectivo animal mas, algumas das crianças não foram nada participativas. Talvez numa próxima actividade deste género eu deva distribuir um animal por mesa ou grupo e fazer este trabalho que fiz em grande grupo, com grupos mais pequenos.

Também como não se efectuou a visita ao primeiro andar à turma do 3º ano a educadora falou em introduzir os animais selvagens e domésticos, o que fez com que fosse ela a fazer esta actividade, não querendo que eu a introduzisse ou pelo menos não me deixou intervir.

Por vezes é-me difícil perceber o que devo ou não fazer, pois fico pouco à vontade. Quando acontece, infelizmente ponho-me de lado e aguardo oportunidade, não sei se ajo de forma correcta.

Assinatura: Lurdes Ferreira

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do Ensino Básico
Prática Supervisionada I

Relatório Diário

08/02/11

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Acolhimento	X			
Marcação das presenças	X			
Marcação da data	X			
Animais da Quinta (livro e DVD)	X			
Aula de música	X			
(Continuação) Elaboração de um placard	X			
Pintura com berlindes e recorte de imagens			X	Estas actividades foram realizadas, porque o grupo foi dividido em três.
Higiene	X			
Recreio	X			
Continuação				
Higiene	X			
Almoço	X			
Higiene/higiene oral	X			
Repouso	X			
2. Áreas de Conteúdos ou Conteúdos abordados			3. Competências específicas desenvolvidas	
- Formação pessoal e social - Conhecimento do mundo - Expressão plástica			- Estar atento - Respeitar o outro - Cumprir as tarefas propostas pela estagiária - Respeitar os tempos solicitados nas tarefas - Ser autónomo - Falar na sua vez - Colorir num espaço delimitado	
4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)				
Estagiário			Alunos/Crianças	
5. Descritivo e análise crítica Cheguei à instituição às 9:00h, quando entrei na sala estava já a educadora e a auxiliar que fez o acolhimento. O meu atraso deu-se devido ao trânsito, e porque saí um pouco mais tarde de casa e perdi o autocarro do costuma. Soube depois que a coordenadora, não por ela, que não tinha gostado deste facto e que dissera que não podia ser, que era muito grave. Não percebi porquê, uma vez que todos nós nos podemos atrasar além do mais ela viu-me a chegar e não				

disse nada. A educadora também fez uma observação um pouco dramática, além do mais à frente de um pai, uma situação um pouco desagradável, como se nunca se tivesse atrasado, enfim...

Cheguei, vesti o bibe e como levava uma história para as crianças com um DVD, preparei o computador, e fiz a marcação das presenças.

Quando tudo estava pronto preparei com a ajuda da educadora a sala para sentar as crianças de forma a que todas tivessem boa visibilidade de acesso ao ecrã. Por fim falámos um pouco sobre os animais sobre tudo os animais da quinta que era os que íamos falar hoje, e comecei a mostragem do DVD ao mesmo tempo que ia lendo a história.

Tive depois que parar a aula, estava na hora da aula de música. Assim, organizei o grupo, a educadora pediu-me que preparasse umas tintas de cor azul, verde e castanha, e que fosse também buscar papel de cenário para perguntar a alguém que me dissesse onde estava... e ela foi para a aula de música com as crianças, fui depois levar-lhe uma das crianças que chegou. Eu lá preparei tudo como a educadora havia pedido e às 10:35 horas as crianças voltaram, sentaram-se no tapete como estavam antes de irem para a aula de música e continuámos a actividade. Hoje tive muita pena não ter ido assistir à aula de música, como todos os outros dias, mas hoje fizeram uma actividade diferente, pois levaram lápis de cor para a aula, tenho que tentar saber o que fizeram, tentei saber pelas crianças mas, não me disseram.

E lá dei continuidade ao conto e visualização do DVD, no final falámos um pouco sobre os animais que haviam visto, as suas características, o que cada um nos dava, como está revestido, onde habitam dentro da quinta, e sua locomoção. Pelas 11:00 horas, as crianças lavaram as mãos e comeram a fruta no recreio onde ficaram depois até às 11:30 horas. Quase na hora de voltar a educadora mandou uma criança chamar-me, e quando cheguei à sala disse-me que me tinha dito para prepare as tintas e que não o tinha feito, ao qual eu respondi que sim, que as tinha preparado. Ela disse que não, que eu devia ter colocado água, ao que respondi que eu não sabia que queria que coloca-se água pois eu tinha aprendido que aquelas tintas estavam já prontas a usar. É que nós usámos essas tintas nas aulas de expressão plástica na faculdade e sempre nos foi dito que estavam prontas a usar, penso que se a educadora as queria mais líquidas deveria ter-me dito e não julgar-me por uma coisa que no meu entender estava bem-feita. Fiquei um pouco triste pela forma como ela me abordou e depois falou comigo. Enfim, estou para aprender e a forma como este estágio está a decorrer as minhas aprendizagens são pouco positivas para mim, uma vez que me sinto julgada ao que a educadora quer fazer transparecer de mim para as pessoas que nos rodeiam, deixando-me muito pouco à vontade para poder dizer o que sinto e o que penso, sem ser julgada ou penalizada. Voltando, ao que interessa às 11:30 horas as crianças voltaram à sala e foram distribuídas pela educadora para as actividades que se seguiam, um grupo fez pintura com os berlindes com a auxiliar, outro grupo fez recortes de imagens das pinturas que haviam feito na semana passada (pinguim e foca), e outro grupo fez com a educadora a pintura do placard. Às 12:00 horas organizámos o grupo, lavaram as mãos e foram almoçar. Quando estavam já no repouso, voltei à sala guardei os recortes, a pintura do placard foi terminada da parte da tarde pela educadora.

6. Reflexão e possíveis reformulações

Algumas das actividades por mim propostas, não foram desenvolvidas porque não deu tempo, espero poder desenvolvê-las amanhã. A actividade da construção do placard foi pensada e desenvolvida pela educadora, que na verdade me deu conhecimento na semana passada, mas disse-me que ela a desenvolvia. Para planificar as actividades para a próxima semana, mas que não sabia se eu iria desenvolver as minhas propostas. Contudo permitiu-me que lê-se e mostrasse a história “Os Animais da Quinta”.

Eu tinha também levado uma actividade de matemática, para trabalhar o número 6, a educadora pediu-me para levar o número 5 para amanhã. Que trabalhariam os 2 números e o trabalho sobre os animais este consiste em fazer a correspondência dos animais ao seu nome. De um lado está um animal com o respectivo nome por baixo e do outro o nome do animal, a criança tem que ver do outro lado qual o nome que corresponde e fazer a ligação.

Pediu-me também que levasse imagens de animais dos vários habitats para as crianças recortarem.

Assinatura: Lurdes Ferreira

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do Ensino Básico
Prática Supervisionada I

Relatório Diário

09/02/11

1.Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Acolhimento	X			
Marcação das presenças	X			
Marcação da data	X			
Consolidação das aprendizagens do dia anterior sobre os animais	X			
Recorte de imagens dos animais dos vários habitats			X	Esta actividade não estava prevista por mim mas, veio na sequência da actividade desenvolvida pela educadora ontem.
Colagem dos vários animais no placard			X	
Higiene	X			
Recreio	X			
Elaboração de uma dobragem	X			
Higiene	X			
Almoço	X			
Higiene/higiene oral	X			
Repouso	X			
Pintura da dobragem	X			Esta actividade foi terminada após o repouso às 14:30 horas
2. Áreas de Conteúdos ou Conteúdos abordados			3. Competências específicas desenvolvidas	
<ul style="list-style-type: none">- Formação pessoal e social- Conhecimento do mundo- Expressão e comunicação oral e escrita- Expressão plástica			<ul style="list-style-type: none">- Cumprir as tarefas propostas pela estagiária- Respeitar os tempos solicitados nas tarefas- Ser autónomo- Falar na sua vez- Identificar o nome- Desenvolver a destreza manual- Comunica resultados- Reconhece o nome dos colegas- Recortar imagens- Cola-as de forma correcta	
4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)				
Estagiário			Alunos/Crianças	
			<ul style="list-style-type: none">- Na actividade da dobragem as crianças sentiram muita dificuldade, tiveram que ser muito apoiados, mas todos a realizaram com sucesso. E o resultado final foi muito positivo.	

5. Descritivo e análise crítica

Cheguei à instituição às 8:25h a auxiliar estava já a distribuir os materiais pelas mesas, logo de seguida começaram a chegar as crianças. Quase sempre uma ou outra traz uma novidade que quer mostrar e/ou falar. Neste período eu vou respondendo às solicitações das crianças e por vezes jogando com elas ou lendo-lhes uma história. Às 9:00 horas a auxiliar pediu às crianças das outras salas para que se sentassem num dos cantos da sala junto à porta que as educadoras estavam a chegar. Quanto às crianças da minha sala pedi-lhes para se irem sentando nos lugares, entretanto chegou a Fernanda (educadora cooperante). Comecei por perguntar o mês, o dia do mês e da semana, de seguida marcaram as presenças e uma delas foi marcar o dia do mês no calendário.

Relembrei de seguida o que tínhamos trabalhado no dia anterior, de um modo geral quase todo o grupo respondeu e se lembrava do que tinham aprendido no dia anterior. De seguida foram distribuídas as imagens dos animais pelas crianças, umas eram só para recortar outras tinham ainda que ser pintadas. Após todas as imagens estarem prontas a serem coladas, organizámos a sala, juntando todas as mesas para que todas as crianças se sentassem em seu redor e no centro pudéssemos colocar o placard. De seguida a educadora explicou como este estava organizado e o que cada cor representava, a parte azul escura os oceanos (mar), a parte castanha a terra, a parte verde a selva, a parte azul clara o céu (espaço aéreo, e tem também o sol). Começámos por colar os animais marítimos, a educadora perguntou quem tinha animais que vivem no mar, e as crianças que tivessem iam colar no espaço relativo onde a criança quisesse, e assim aconteceu com todos os outros. Após todas as crianças terem colados a imagens, falámos um pouco sobre o que tínhamos estado a trabalhar, perguntámos sobre a forma como o placard estava distribuído (mar, terra e ar), a distribuição dos animais pelo seu habitat. Às 11:00 horas lavaram as mãos e comeram a fruta no exterior.

Quando às 11:30 regressaram, colocámos o placard numa das paredes da sala, e eu com a ajuda da auxiliar fizemos uma dobragem com as crianças, comecei por lhes explicar com que material íamos trabalhar e como íamos proceder com a actividade, que teriam que me ouvir e ver muito bem o que eu fazia para que eles pudessem também fazer igual. Na verdade esta actividade mostrou-se um pouco difícil de concretizar, pois eram poucas as crianças que conseguiram realizar a dobragem sem apoio, demorámos um pouco mais, a parte de pintar a dobragem ficou para depois do repouso. Hoje a educadora pediu-me se podia ficar para a tarde para poder ver o resultado da actividade e assim, foi. Às 14:00 horas quando as crianças voltaram procederam à pintura da nossa dobragem (tratava-se de um cão). Depois as crianças iriam desenhar o animal que mais gostassem para juntarmos ao placard, eu estive a preparar as folhas, mas a educadora às 14:45 horas disse-me que não dava tempo, não percebi pois tinham ainda 45 minutos, as crianças foram assim, brincar nas áreas até à hora do lanche (15:30horas).

Nas áreas a criança brinca sozinha ou com outras crianças, se brinca sozinha brinca de forma independente, mas no meio de outras crianças, se brinca com outras crianças brincam de forma organizada e em função de um objectivo. Onde cada criança actua conforme o seu desejo, mas está mais interessada em estar com outras crianças do que na actividade em si. As crianças envolvem-se em diferentes tipos de brincadeiras, têm diferentes estilos de brincar e diferentes brincadeiras, cada criança mesmo brincando com outras brinca a sua brincadeira, integrando-a na de outra criança, mas não deixa de ser brincar sozinha ainda que não esteja só. (Baseado no “Mundo da Criança” pag. 365)

6. Reflexão e possíveis reformulações

Nas actividades desenvolvidas esta semana as crianças estavam mais abertas à transmissão e partilha de conhecimentos. O facto de ter levado o DVD, permitiu às crianças sentirem-se na quinta uma vez que viam os animais em movimento e que por vezes estes pareciam interagir connosco podendo mesmo tê-los visto mais que uma vez.

O facto de o tema estar a ser abordado há já duas semanas é também um factor positivo, uma vez que as crianças vão retendo as informações tornando-se mesmo motivante pois aos poucos todos sabem sempre algo para acrescentar ao que a outra criança diz, e isso é um factor positivo, uma vez que transmite segurança mesmo aos menos atentos.

Vamos sempre acrescentando conteúdos novos aos temas contudo vamos sempre lembrado os anteriores para que as aprendizagens fiquem bem consolidadas e façam sentido Às crianças, permite também a quem não percebeu algo que ao lembrar as aprendizagens e os temas as suas duvidas sejam colmatadas se não mesmo dissipadas.

Gostei muito do trabalho desenvolvido nesta semana, ainda que numa parte do mesmo tenha sido com a ajuda da educadora, o que para mim é também muito bom e positivo pois só assim poderei estar segura das minhas aprendizagens, uma vez que há troca de saberes e experiências.

Nesta semana não pude realizar todas as actividades a que me propus, pois não deu tempo o placard e a dobragem levaram um pouco mais de tempo que o que eu previ. O facto de serem só dois dias de estágio limita um pouco a nossa prática, mas posso sempre tirar aspectos positivos uma vez que é através destes que eu tenho que tratar e trabalhar amanhã.

Assinatura: Lurdes Ferreira

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do Ensino Básico
Prática Supervisionada I

Relatório Diário

15/02/11

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas		
Acolhimento	X					
Marcação das presenças	X					
Marcação da data	X					
Caracterização dos animais (em grelha)	X					
Aula de música	X					
(Continuação) Caracterização dos animais		X		A educadora quando voltou da música, fez com as crianças o desenho sobre o animal que mais gostam		
Higiene	X					
Recreio	X					
Continuação (desenho)		X				
Higiene	X					
Almoço	X					
Higiene/higiene oral	X					
Repouso	X					
2. Áreas de Conteúdos ou Conteúdos abordados			3. Competências específicas desenvolvidas			
- Formação pessoal e social - Conhecimento do mundo - Expressão plástica			- Estar atento - Respeitar o outro - Cumprir as tarefas propostas pela estagiária - Respeitar os tempos solicitados nas tarefas - Ser autónomo - Falar na sua vez - Colorir num espaço delimitado			
4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)						
Estagiário			Alunos/Crianças			
			- As crianças lembravam-se do DVD da semana passada, lembravam-se do nome do cão. Fiquei contente porque para mim é uma forma de manifestar que gostam das actividades que eu desenvolvo com eles.			
5. Descritivo e análise crítica						
Cheguei à instituição às 8:25h, quando cheguei à sala não havia ainda ninguém. Pousei as minhas coisas, pus a bata e chegou a auxiliar e logo de seguida começaram a chegar as crianças. Neste dia levei um livro de histórias para ler às crianças no acolhimento, perguntei à auxiliar se podia ler uma história, a auxiliar respondeu que sim, preparei então o tapete sentei as crianças que havia já na sala e as que iam chegando sentavam-se também. Comecei por apresentar às crianças o livro, falei um pouco sobre a constituição do livro,						

apresentei a história e comecei a ler uma das histórias. A qual não terminei pois, houve várias interrupções, as crianças faziam muitas perguntas e comentários à história.

Às 9:00h começaram a chegar as educadoras para levar as crianças para as suas salas. Aos da minha sala pedi para se levantarem e de forma ordeira e em silêncio se sentassem nos seus lugares. A educadora chegou e guardou as suas coisas, enquanto isso eu comecei a marcar as presenças com as crianças, pela ordem que estão no mapa das presenças. Houve da parte das crianças uma grande evolução, já todas conseguem fazer a marcação da presença no seu nome, ou seja já todas as crianças reconhecem o seu nome. Após todos marcarem as presenças perguntei que dia da semana era hoje, todos responderam em couro que era dia vermelho (cor do dia no mapa das presenças), eu disse-lhes que isso não era um dia da semana, e disse-lhes os dias da semana, voltei depois a perguntar que dia da semana era, responderam depois 2/3 crianças que era 3ª feira. Passei de seguida ao dia do mês, alguns responderam que era dia 15, então perguntei de que mês, todos responderam de Janeiro. De Janeiro? Perguntei. Houve depois uma das meninas que olhou para o calendário e disse que era Fevereiro, pedi depois a uma das crianças para ir marcar o dia do mês no calendário e eu escrevi a data do dia numa folha que está na parede, de onde as crianças copiam a data para as folhas das actividades.

Comecei depois por lembrar os animais que tínhamos visto na semana anterior, tinha já construído uma grelha onde tinha escrito animais, como se alimentam, como se deslocam, onde vivem, e como são revestidos. Pedi às crianças que nomeassem um animal, escrevia o nome do animal e de seguida as crianças caracterizavam-no e eu ia escrevendo na grelha o que elas diziam, e assim com todos os animais que foram nomeando (porco, cão, ovelha, vaca, galinha, o cavalo). As crianças lembravam-se do DVD da semana anterior e foram nomeando esses animais da quinta, achei muito interessante porque se lembravam do nome do cão (faísca).

Pelas 9:45 h perguntei à Fernanda se havia música e tivemos que interromper a actividade, organizei o grupo para saírem. A educadora disse-me que hoje não tinha nada para preparar para depois, que eu tinha falado nas cópias dos números 7 e 8 para ir pedir folhas à coordenadora que ela não tinha, e de seguida para vir para a sala. Fui tirar as cópias e voltei à sala onde reorganizei a grelha que estava a construir com as crianças. Às 10:30h voltam da música, a educadora pede às crianças para se sentarem, e irem buscar as canetas de feltro, que iam realizar uma actividade. Eu perguntei se iam dar continuidade a algo da música ao qual me respondeu que sim, quando reparei estava a distribuir pelas crianças a folha do desenho livre d animal que mais gostam que eu preparei na semana passada, e que ficou de realizar na 5ª feira, uma vez que eu fiquei na 4ª feira de tarde mas não realizamos esta actividade, pois fizemos e terminamos a dobragem.

Fiquei um pouco triste pois podia ter-me dito que não a havia realizado e teríamos começado por aí quando iniciei as actividades de hoje. Eu disse-lhe que pensei que já haviam realizado essa actividade e a educadora não me respondeu, talvez eu tivesse de ter perguntado, enfim já não sei o que pensar.

As crianças desenvolveram esta actividade durante o resto da manhã, com a hora do lanche e do recreio pelo meio.

Quando vi que a educadora não tinha interesse que eu continuasse, fui ajudando as crianças a escolher o animal que gostavam mais e de seguida ajudá-las a escrever o nome do animal que haviam desenhado. A educadora quando viu começou a pedir-lhes o mesmo mas ia escrevendo o nome numa folha para as crianças transcreverem.

Assim se passou a manhã, e de dia para dia as coisas vão ficando muito complicadas, não estou a conseguir intervir toda a manhã.

6. Reflexão e possíveis reformulações

A actividade que eu comecei por desenvolver e não foi terminada eu pretendia depois de esta estar pronta ilustrá-la com imagens para que as crianças pudessem associar as imagens às palavras. Promovendo assim a linguagem oral com a escrita. Esta actividade não foi terminada e eu levarei as imagens para a semana para terminar a grelha. As crianças aderiram muito bem a esta actividade, no meu ponto de vista, pois elas e que através das minhas questões, disseram quais os animais que colocávamos na grelha e elas é que os caracterizaram estando sempre muito entusiasmados, e querendo todos participar.

Assinatura: Lurdes Ferreira

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do Ensino Básico
Prática Supervisionada I

Relatório Diário

16/02/11

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Acolhimento	X			
Marcação das presenças	X			
Marcação da data	X			
Consolidação das aprendizagens do dia anterior sobre os animais		X		As actividades desta semana não foram desenvolvidas, porque houve uma saída à Biblioteca Vieira da Silva
Colagem de tecidos de várias texturas nos respectivos animais		X		
Higiene	X			
Recreio	X			
Introdução e aprendizagem dos números 7 e 8		X		
Higiene	X			
Almoço	X			
Higiene/higiene oral	X			
Repouso	X			
2. Áreas de Conteúdos ou Conteúdos abordados			3. Competências específicas desenvolvidas	
<ul style="list-style-type: none"> - Formação pessoal e social - Conhecimento do mundo - Expressão e comunicação oral e escrita - Matemática 			<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar o outro - Cumprir as tarefas propostas pela estagiária - Respeitar os tempos solicitados nas tarefas - Ser autónomo - Falar na sua vez - Identificar o nome - Comunica resultados - Reconhece o nome dos colegas - Recortar tecidos e colá-los no animal correcto - Reconhecer e identificar os números - Desenvolver a destreza manual 	
4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)				
Estagiário			Alunos/Crianças	

5. Descritivo e análise crítica

Quando cheguei à instituição não havia ainda crianças na sala, chegou depois a auxiliar e logo depois começaram a chegar as crianças. A auxiliar colocou o tapete no chão e as crianças foram-se sentando consoante iam chegando, a ideia inicial era contar uma história mas acabou por não acontecer estiveram a cantar, cada criança ia sugerindo uma canção e por fim todos cantavam. Eu estive a preparar os materiais para as actividades e ia recebendo as crianças, principalmente as que não queriam ficar e ficavam a chorar.

Às 9:00h as educadoras vieram buscar as suas crianças, eu organizei o grupo e começámos a marcar as presenças.

Quando a educadora estava disponível falei-lhe sobre as actividades que trazia para este dia, e como estava a pensar desenvolvê-las. Ao que me respondeu por aí não distribuir nada, porque hoje as crianças iam fazer um passeio à biblioteca Vieira da Silva.

De seguida distribui pão pelas crianças e disse-lhes que quando terminassem de o comer para irem à casa de banho e para trazerem o casaco, as crianças assim fizeram. Como era ainda cedo a educadora distribuiu uma folha em branco pelas crianças e nestas as crianças escreveram o nome e a data, para que quando voltassem fizessem um desenho sobre o passeio.

Pelas 10 horas saímos da sala e à saída da instituição estava a polícia escola segura à espera dos grupos de crianças (foram as crianças dos 5 anos A e 5 anos B).

Quando chegámos à Biblioteca só podia fazer a visita um grupo de cada vez, assim o grupo de crianças com que estou a estagiar foi sentado numa das galerias, onde visualizaram as fotografias expostas e de seguida fizeram um desenho da foto que mais gostaram, houve resultados surpreendentes, desenhos muitos expressivos e coloridos, com muita luz e cor.

Quando o outro grupo chegou trocaram-se os papéis, e lá foi o grupo dos 5 anos fazer a visita.

O guia começou por sentar todas as crianças antes de começar a visita, perguntou os nomes de todas as crianças, falou um pouco com elas começou depois a visita com uma pista, mostrou ao grupo uma imagem que as crianças tinham que descobrir ao longo da visita, quando esta era descoberta o guia falava um pouco sobre a pintora e sua vida, no final apresentava outra pista, e fomos assim fazendo a visita à fundação (afinal e após uma pesquisa pude verificar que a nossa visita foi à Fundação Arpad Szenes). No final fez alguns desenhos para explicar o traço da pintora, as crianças ficaram estupefactas até eu diga-se foi fantástico.

No fim da exposição não nos deixou partir sem ver e mostrar os desenhos das crianças, no final foram entregues às educadoras postais com uma pintura para estas os distribuírem pelas crianças.

Quando voltámos à instituição faltavam 15 minutos para às 12 horas, a educadora distribuiu os postais pelas crianças para elas os identificarem com os seus nomes para levarem no fim do dia para casa. Quando terminaram levantaram-se, lavaram as mãos e saíram para o refeitório. Antes de saírem a educadora disse-me que eu teria de sair da instituição às 13 horas, quando ela soubesse que eu não poderia ficar lá dentro.

Assim quando as crianças estavam no dormitório chamou-me e fui com ela até à sala onde guardei as minhas coisas e perguntei o que era para trabalhar para a semana. Disse-lhe que poderia desenvolver a actividade de hoje. A educadora respondeu que não sabia como era para a semana, mas que estava bem, que já me tinha dito que este mês era para trabalhar os animais. Peguei nas minhas coisas e saímos as duas da sala.

6. Reflexão e possíveis reformulações

Assinatura: Lurdes Ferreira

Construção do placard aula do dia 8 de Fevereiro



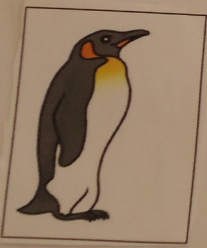

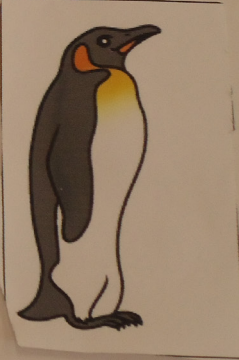
Aula do dia 9 de Fevereiro, colagem dos animais no placard

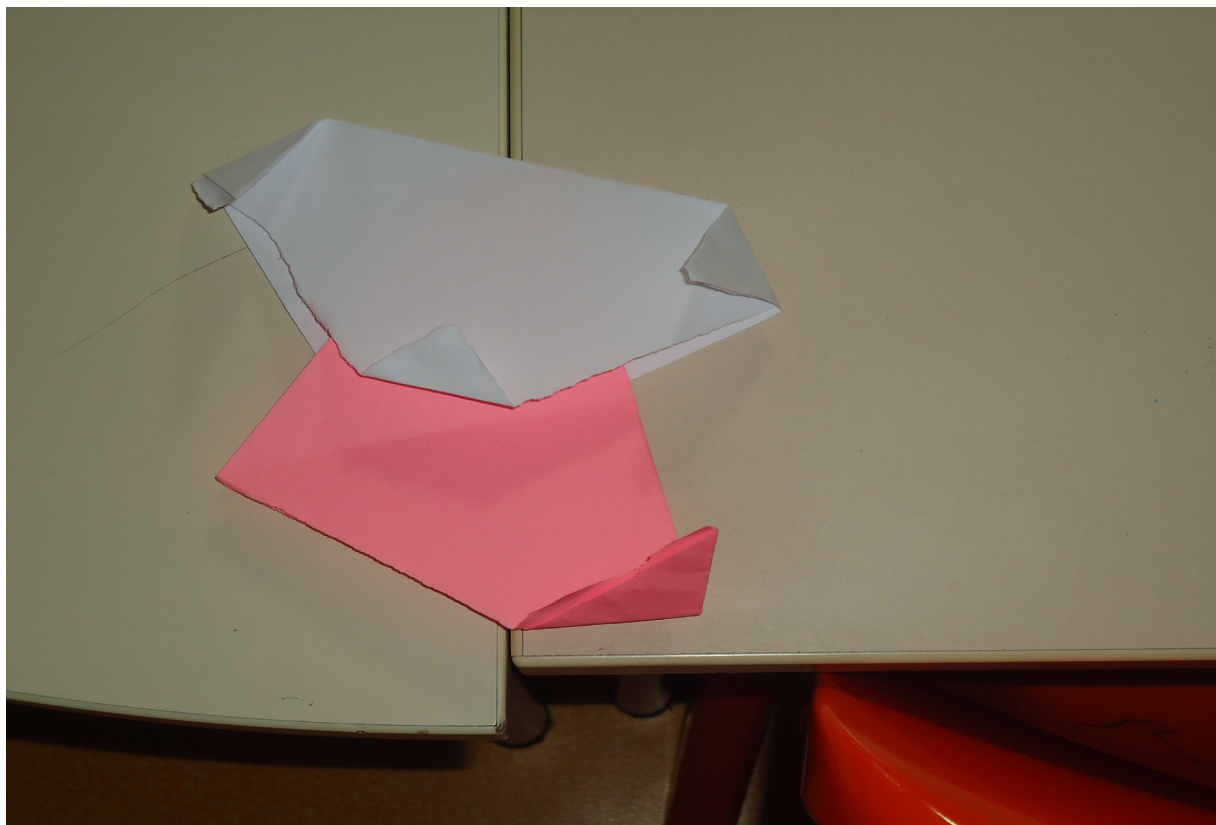


Intervenção dos dias 1 e 2 de Fevereiro



NOME: SANDRA ALTA ANDRA ANDRE MENDES
DATA: 22/02/2022

PEQUENO	MÉDIO	GRANDE
		



Dobragem do dia 9 de Fevereiro

Relatório Diário

15/03/2011

1.Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas		
Acolhimento	X					
Leitura/escrita	X					
Inglês	X					
Recreio	X					
Unidade mensal	X					
Refeição	X					
2. Áreas de Conteúdos ou Conteúdos abordados			3. Competências específicas desenvolvidas			
- Formação pessoal e social - Conhecimento do mundo - Expressão e comunicação			- Veste-se e despe-se sozinho - Faz a sua higiene sozinho - Leva uma tarefa ate ao fim - Participa oralmente - Relata acontecimentos - Identifica diferentes meios de comunicação - Descreve características mais destacáveis dos diferentes meios de comunicação.			
4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)						
Estagiário			Alunos/Crianças			
- Hoje realizei a minha primeira intervenção. Estava um pouco nervosa, ansiosa. Contudo o grupo aderiu bem, e na minha perspectiva não correu muito mal.						
5. Descritivo e análise crítica						
<p>8:30 – Cheguei à instituição, um pouco atrasada, havia greve de metro, e foi-me um pouco difícil apanhar autocarro. Vesti a bata e como já tinha combinado com a educadora fui para uma das salas dar os últimos toques para a concretização da realização do computador reciclável, este tinha de estar pronto para apresentar ao grupo na minha intervenção que iria ser às 11:30. Esta semana o acolhimento é feito na sala onde me encontro a estagiar, todas as semanas é uma sala diferente, assim quando entrei na sala para deixar as minhas coisas e buscar alguns materiais que precisava, as crianças fizeram uma festa, fiquei contente todos sabem o meu nome, infelizmente eu ainda não sei o de todas as crianças, cumprimentei-as com um bom dia, perguntei como estavam e sai, para ir terminar a minha tarefa.</p> <p>Quando terminei coloquei-o dentro de uma caixa para aquando a minha intervenção este aparecer como um factor surpresa. Quando voltei à sala eram 9:15 h as crianças estavam a chegar de fazer actividade física numa outra sala, ajudei-as com a educadora e a auxiliar a mudar de roupa, a calçar os sapatos e a por o bibe, depois a educadora dirigiu-as para o cantinho que estamos a construir dos meios de comunicação, onde está um posto de correio, as crianças estão a trazer de casa materiais tais como, envelopes vários, telefones, telemóveis, embalagens para enviar encomenda postal, etc., e a educadora esteve a mostrar-lhes e a explicar qual a utilidade de todos os materiais, as crianças iam relatando vivências e acontecimentos, tais como eu já fui com a mãe aos correios, eu trouxe isso, etc. Pelas 10:00 h entrou na sala a professora de inglês.</p> <p>10:00 – Aula de inglês</p> <p>Eu e a educadora ficámos na sala a falar, pensar e organizar a actividade para o dia de amanhã e da próxima semana, pois vamos construir, com as crianças, um jornal com materiais trazidos de casa pelas crianças. Cortei a cartolina para a capa do nosso jornal, a educadora esteve a explicar-me os materiais que eu poderia usar e onde os encontrar e de seguida fomos fazer a pausa do meio da manhã. Neste período as crianças vão para o recreio. Ainda quase não tinham saído e um menino da sala da minha colega Mafalda caiu no recreio de costas e teve que ir para o hospital.</p> <p>11:00h – neste período a educadora deu a área curricular, estão a tratar a letra “v”, a educadora pegou nos cartões com palavras iniciadas com a letra “v” com as crianças sentadas no chão em círculo passou os cartões, as crianças liam as palavras que estavam escritas de seguida colocou-os no meio do círculo formando um sol. De seguida pedi-a a uma criança que se levantasse e indicasse com o indicador o cartão com a palavra pedida por ela. Esta estratégia resultou muito bem, pois as crianças estavam atentas e queriam ir ao centro apontar a palavra, há sempre um ou outro mais</p>						

distraído e que era “apanhado” e quando ia ao centro e não sabia outra criança ia ajudar e a educadora dizia “... ai, ai tem que estar mais atento”.

De seguida a educadora distribuiu uma folha pelas crianças com um texto, leu-o e consoante o lia ia indicando qual a linha que lia, qual o travessão que estava a ler e as crianças acompanham com o seu dedito indicador, é fabuloso ver como conseguem acompanhar a leitura da educadora, a atenção e concentração com que estão, no fim é visível que percebem a história normalmente fazem sempre um comentário. Após a leitura viraram a folha estava a letra “v” as crianças passaram com o dedo no seu interior umas vezes no sentido indicado pela seta para tentarem perceber qual o seu desenho gráfico e a direcção de grafia. De seguida a educadora disse-lhes que a actividade de escrita ficaria para a tarde que a Lurdes tinha uma surpresa para estarem atentos.

11:25 – A minha intervenção comecei por lhes falar sobre os meios de comunicação e a sua evolução, após uma breve explicação, falei-lhes na surpresa escondida. Abri a caixa onde estava o computador e perguntei – o que será? Foram dizendo várias coisas, um telefone, um telemóvel, e saiu de lá de dentro um computador com imagens a ilustrar a evolução dos meios de comunicação. Comecei por ler o que tinha escrito na primeira folha e de seguida fui mostrando as imagens que estavam legendadas, fui explicando as imagens, as funções, mas, para o fim todas as crianças queriam ver a mexer e foi um pouco difícil terminar sem que não houvesse algum alvoroço. A educadora interveio com uma canção, e com um bater de palmas, fizemos depois uns exercícios para desenvolver a concentração, tratava-se de um círculo as crianças baterem com a sua mão na mão do colega do lado, mas este exercício foi um pouco complicado, tentámos duas vezes e por fim as crianças já fizeram quase bem este era feito a cantar uma canção.

12:00 - As crianças foram à casa de banho fazer a higiene, voltaram à sala fizeram o comboio e fomos para o refeitório.

12:10 – Almoço

12:45 – As crianças desceram com a educadora e comigo, fizeram a higiene ficámos a auxiliar as crianças que precisavam, depois iam para a sala colocaram o chapéu e saíram para o recreio com a auxiliar.

13:00 – Saída

6. Reflexão e possíveis reformulações

- A intervenção de hoje correu bem, foi a minha primeira intervenção e estava um pouco nervosa, contudo correu bem as crianças aderiram e demonstraram ter gostado. Quando acabei todos queriam ver o computador e aí não consegui que esperassem pela sua vez, as crianças voltaram a sentar-se e daí aguardaram a sua vez para manusearem a nova aquisição do cantinho dos meios de comunicação. Neste primeiro dia a minha intervenção não correspondeu às minhas expectativas pois eu tinha previsto todos os paços da minha intervenção, depois fiquei um pouco nervosa e isso contribuiu em muito para a minha insegurança, uma vez que foi isso que senti quando estava a intervir. Questionei-me muitas vezes se o que estava a fazer estava correcto e correspondia ao que a educadora esperava. Nunca me senti a questionar tanto o que estava a desenvolver. Contudo no final tive uma critica positiva por parte da educadora, disse-me que me tinha alongado um pouco na actividade e que por isso as crianças se começaram a dispersar, que quando assim for devo parar fazer outra coisa, como cantar, bater palmas, para chamar novamente as crianças à actividade por forma a desanuviar e voltarem a ficar motivadas para terminar a actividade com o sucesso desejado.

Assinatura_____



Computador construído com materiais recicláveis, apresentação ao grupo





Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada

Relatório Diário

16/03/2011

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Acolhimento	X			
Unidade curricular		X		A esta hora a educadora não estava
Inglês	X			
Recreio	X			
Unidade mensal	X			
Refeição	X			
2. Áreas de Conteúdos ou Conteúdos abordados			3. Competências específicas desenvolvidas	
<ul style="list-style-type: none">- Formação pessoal e social- Conhecimento do mundo- Expressão e comunicação- expressão plástica			<ul style="list-style-type: none">- Fazer a sua higiene sozinha- É auto-confiante- Participativa- Leva uma tarefa até ao fim- Relaciona-se com os colegas- Assimila e cumpre as regras da sala- Desenvolver a motricidade fina- Manipula a tesoura correctamente- Usa a cola de forma correcta- Demonstrar interesse em comunicar- Participar oralmente	
4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)				
Estagiário			Alunos/Crianças	
5. Descritivo e análise crítica				
<p>8:20 – Cheguei à instituição, arranjei-me e fui para a sala, verifiquei que o computador do cantinho temático tinha sido usado e as folhas estavam um pouco tortas, tentei organizá-lo, esta semana o acolhimento está a ser efectuado na nossa sala, assim quando estava a endireitar o texto do computador as crianças começaram a entrar. Cumprimentaram-me e foram brincar, as crianças brincam em todos os cantinhos que quiserem, não há restrições. No momento que terminei chegou a auxiliar (Sandra) da sala, estava com as crianças outra auxiliar (sala da educadora Ema), assim quando a Sandra chegou eu estive com ela a organizar a preparação do dia do Pai.</p> <p>9:00 – Pedi às crianças para que se sentassem no tapete em círculo e cantei uma canção com elas, depois cantaram elas para mim, de seguida a auxiliar fez com elas a oração da manhã e explicou-lhes o que iam fazer. A educadora hoje chegou um pouco mais tarde, mas já estava previsto, assim às crianças foi pedido para numa folha A5 fazerem o desenho do pai, para colocarem junto da prenda do pai. A auxiliar reforçou que era para ficar muito bem feito que era muito importante, pois era para o papa de cada um. Esta actividade iniciou-se pelas 9:20 e terminou perto das 10:00, quando chegou a professora de inglês.</p> <p>10:00 – Aula de inglês</p> <p>A Sandra e eu acabámos de organizar as prendas do dia do Pai, depois a auxiliar foi fazer a sua pausa e eu fiquei na sala a colocar tudo em ordem para a minha intervenção às 11:00. Às 10:30 terminou o inglês organizei o grupo para saírem para o recreio, distribuí os chapéus e de forma ordeira saíram, passado um pouco chegou a Sandra e Às 10:45 fiz a pausa com as colegas de estágio.</p> <p>11:00h – organizei o grupo, pedindo-lhes que se sentassem em círculo fale-lhes sobre a elaboração do envelope,</p>				

mostrei-lhes um que elas haviam pintado, perguntei-lhes o que lhe faltava para que o pudéssemos enviar a alguém, alguns responderam que faltava o selo. Ai, eu expliquei-lhes que isso era a actividade de hoje a realização de um selo. Eu levei umas moedas antigas de escudo, expliquei-lhes que iríamos usá-las para fazer os nossos selos e como as iríamos usar, tínhamos recortado já uns quadrados de papel manteiga onde as crianças iriam recalcar a moeda com um lápis e ficaria carimbada a moeda. Expliquei-lhes que esta actividade iria ser realizada com uma equipa de cada vez, e que enquanto uma equipa a realizava as outras iriam para as áreas e quando uma equipa terminasse iria outra e assim até todos terem realizado a actividade.

Eu tinha levado 6 moedas, tinha pensado que eu realizaria um selo exemplificando e as crianças fariam de seguida, mas não, era muito difícil para as crianças segurarem a moeda e passar o lápis ao mesmo tempo, assim teve que fazer uma criança de cada vez e eu e a Sandra ajudarmos, quando terminaram, colocavam logo o selo no envelope. Os envelopes serão colocados na sala como mobiles. Entretanto chegou a educadora que com o resto do grupo foi trabalhando a área curricular, quando todos terminaram organizei o grupo e fiz a introdução da actividade da próxima semana.

Esta tratasse da construção de um jornal, com notícias, lengalengas, receitas, histórias, anedotas, etc., trazidas de casa, mas tínhamos que escolher um nome para o nosso jornal. Pensei que sairiam algumas sugestões interessantes, mas só sugeriam “jornal de notícias” e nada mais, então juntamente com elas fui dando sugestões e ficou de se chamar “jornal das curiosidades”, as crianças ficaram de pedir aos pais coisas para o nosso jornal e para a semana continuaremos e começaremos já a colocar o que trouxerem por uma ordem, que faça sentido, para que as crianças o possam consultar.

Estava na hora do almoço as crianças foram fazer a higiene, e enquanto esperavam que todas estivessem prontas iam marcando as presenças com a educadora.

12:00 - As crianças foram à casa de banho fazer a higiene, voltaram à sala fizeram o comboio e fomos para o refeitório.

12:10 – Almoço: sopa de legumes, arroz de salsichas com ovo e banana. As crianças são apoiadas nas refeições se precisarem.

12:45 – Higiene das crianças, e neste período até às 13:30 vão para o recreio.

13:00 – Saída

Por vezes quando a educadora não tem atendimento com os pais, conversamos um pouco sobre como correu a manhã, quando não dá falamos no dia seguinte ou procura falar comigo sempre que as duas tenhamos um tempo livre.

Este estágio tem sido para mim um alargar de horizontes de forma muito rica e sempre muito acompanhada pela educadora, que me deixa muito à-vontade tanto para esclarecer duvidas como para pedir opinião sobre algo.

6. Reflexão e possíveis reformulações

- A actividade de hoje tinha a preparado para a desenvolver com uma equipa de cada vez, onde a exemplificaria e as crianças a desenvolveriam sozinhas, apenas com a minha orientação. Mas, na verdade e na hora desta ser posta em pratica verifiquei que as crianças não a conseguiriam desenvolver sem o apoio directo de um adulto. Verifiquei que as crianças não conseguiam segurar o papel em cima da moeda e ao mesmo tempo fazer a textura com o lápis, assim tive que alterar a estratégia e realizar a actividade com uma criança de cada vez onde eu segurava a folha em cima da moeda e a criança passava o lápis. Com algumas crianças tinha que segurar o papel e ainda apoiá-la ajudando-a a pressionar o lápis para que a textura da moeda passasse para o papel. Entretanto a educadora pediu à auxiliar para me ajudar para ser mais fácil e as crianças não estarem tanto tempo à espera.

Com esta actividade pude verificar que as crianças não são ainda capazes de realizar duas actividades de destreza manual ao mesmo tempo, porque a motricidade fina e o controlo manual não estão ainda desenvolvidos para que a criança seja autónoma na realização destas destrezas manuais que requerem muita autonomia e controlo.

Quando pensei esta actividade pus em dúvida se as crianças seriam capazes de a desenvolver, mas nunca coloquei esta dúvida como certa. Assim, foi para mim uma aprendizagem uma vez que tenho que pensar sempre o benefício da dúvida para ter um outro plano e não ser apanhada de surpresa, neste caso não foi muito grave, porque não envolvia materiais complexos, mas poderia e seria difícil reorganizar o grupo.

Assinatura _____



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada

Relatório Diário

23/03/2011

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Acolhimento	X			
Leitura /escrita	X			
Inglês	X			
Recreio	X			
unidade mensal	X			
Refeição	X			
2. Áreas de Conteúdos ou Conteúdos abordados			3. Competências específicas desenvolvidas	
<ul style="list-style-type: none">- Formação pessoal e social- Conhecimento do mundo- Expressão e comunicação- Expressão plástica			<ul style="list-style-type: none">- Relacionar-se com os colegas- Imitar o adulto em tarefas simples- Usar a cola correctamente- Usar o pincel correctamente- Participar oralmente usando o vocabulário de forma correcta e fluente	
4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)				
Estagiário			Alunos/Crianças	
5. Descritivo e análise crítica				
<p>8:20 – Cheguei à instituição, arranjei-me e já na sala peguei nos materiais para o jornal trazidos pelas crianças, observei-os e selecionei-os por categorias (notícias, desporto, etc.).</p> <p>9:00 – A educadora entra, cumprimenta todas as crianças, reunias e faz a oração da manhã.</p> <p>Oração – as crianças sentadas em círculo rezam brevemente com a educadora e olhando de frente para a imagem da Sagrada Família.</p> <p>9:10 – Durante uns minutos cantam canções sentadas e de seguida em roda.</p> <p>9:20 – A educadora pede às crianças para se vestirem para o circuito, e todas vão para as suas equipas, um membro de cada equipa vai à auxiliar buscar o cesto que contém os fatos de treino e leva-o para a respectiva mesa. Todas as crianças despem os uniformes e vestem os equipamentos para a actividade do circuito.</p> <p>9:30 – A educadora pede às crianças que quem está pronto pode fazer o comboio junto à porta, aguarda uns segundos e sai para a sala de circuito. Eu hoje fiquei na sala a ajudar a Sandra a preparar uns materiais que estamos a preparar para uma das minhas actividades da Páscoa.</p> <p>9:50 – As crianças começam a entrar na sala, vêm em pés juntos, a educadora usa esta estratégia para que as crianças não venham disparadas a correr, as crianças entram e dirigem-se cada uma para a sua equipa, despem o equipamento e vestem os uniformes. Nós vamos apoiando as crianças a tirar as camisolas, algumas sentem dificuldades para tirá-las. “Adquirir maior independência significa, na educação pré-escolar, ir dominando determinados saber-fazer – despir-se, vestir-se, lavar-se (...) A construção da autonomia supõe a capacidade individual e colectiva, de ir, progressivamente assumindo responsabilidades.” (DEB, 1997:53)</p> <p>10:00 – Chega à sala a professora de inglês e as crianças estão todas sentadas e preparadas para a aula.</p> <p>10:30 – A professora de inglês sai da sala, e a auxiliar leva as crianças para o recreio.</p> <p>11:00 – As crianças regressam do recreio, vão à casa de banho.</p> <p>11:10 – Grafismos – a educadora regressa e as crianças sentam-se em fila viradas para o quadro. Trabalha nesta semana a letras “s” escrevendo a giz no quadro. Ilustra palavras iniciadas pela letra “s” e em simultâneo conversa com as crianças. Escreve palavras já trabalhadas em que realça o “s” com cor diferente. Lê as palavras, acentua a sílabação, rodeia a letra nas palavras. Fala de crianças da sala com nome começado por “s” e refere diferenças entre maiúscula e</p>				

minúscula.

No quadro a educadora escreve a letra “s” a maiúscula e minúscula, coloca uma seta a indicar o lado de onde se começa a escrever a letra, depois cada criança vai escrever as letras passando por cima.

11:30 – A educadora explica às crianças que vão continuar comigo a construção do jornal. Comecei por lhes explicar a actividade que iríamos desenvolver. Que iríamos ver todos os materiais trazidos por elas de casa, que iríamos ler os que não tivessem ainda sido lidos e de seguida iríamos seleccionar por categorias, notícias, receitas, anedotas, adivinhas, etc., cada coisa para seu lado, e que cada criança iria colar o que trouxe de casa, no jornal. Coloquei o jornal no centro do círculo, a cola e os materiais, ia pegando num e chamando o seu autor, passava-lhe o pincel com a cola e ela espalhava-a no documento e depois colava na folha do jornal. Mas começou a ficar algum alvoroço, a educadora chamou todo o grupo para um outro ponto da sala e trabalhou com elas o texto da letra “s” e eu ia chamando cada criança para colar a sua notícia no jornal (faltavam 3 crianças).

Quando estava a terminar a educadora estava já a organizar o grupo no comboio para a higiene, para subirem para o almoço. Coloquei o jornal para que secassem as folhas, lavei e guardei o material usado, e subi com as crianças e a educadora, para o refeitório.

12:00 - Almoço

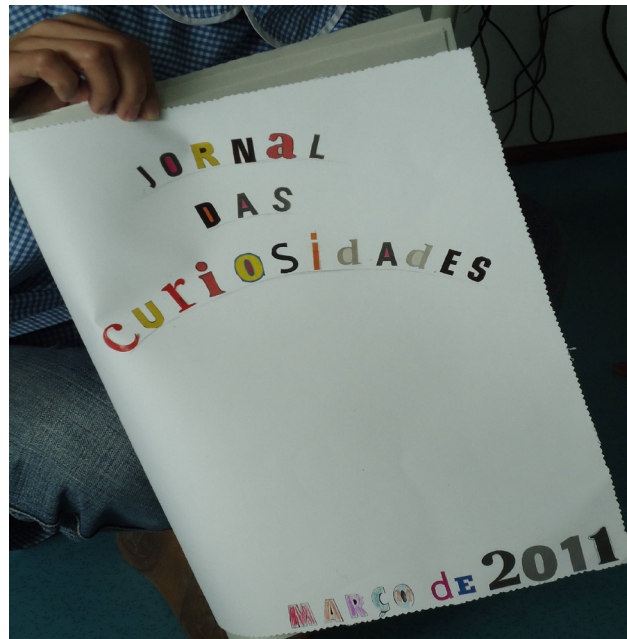
12:45 – Comboio + higiene, e as crianças saíam para o recreio até às 13:30.

13:00 – Saída

6. Reflexão e possíveis reformulações

- A proposta de hoje correu bem, contudo tenho que ter em conta que tenho que manter sempre as crianças ocupadas. Tinha que ter previsto que consoante as crianças iam terminando a sua actividade iria começar a surgir algum alvoroço, pois iriam ficar sem nada para fazer, tenho que ter isso em conta nas próximas intervenções. Devo ir mandando as crianças para as equipas fazer jogos de encaixe ou “ler” um livro.

Assinatura_____



Apresentação do jornal à turma



Colagens no jornal, dos materiais trazidos pelas crianças



Pintura da contracapa do jornal (com a técnica da palhinha)



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada

Relatório Diário

26/04/2011

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Acolhimento	X			
Circuito	X			
Leitura/escrita		X		
Inglês	X			
Recreio	X			
Unidade Mensal	X			
Refeição	X			
2. Áreas de Conteúdos ou Conteúdos abordados			3. Competências específicas desenvolvidas	
<ul style="list-style-type: none">- Formação pessoal e social- Conhecimento do mundo- Expressão e comunicação- Expressão plástica			<ul style="list-style-type: none">- Articula correctamente as palavras- Consegue espontaneamente realizar rotinas diárias- Despir e vestir sozinho- Levar uma tarefa até ao fim- Partilhar os materiais- Relacionar-se com os colegas- Conhecer e cumprir as regras de utilização dos materiais- Usar a cola correctamente- Manipular a tesoura de forma correcta- Cantar para o grupo e em grupo	
4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)				
Estagiário			Alunos/Crianças	
			<ul style="list-style-type: none">- Hoje estavam só 12 crianças, mas estavam muito irrequietas, e era necessário estar a chama-las a atenção constantemente.	
5. Descritivo e análise crítica				
<p>8:25- Chegada à instituição, hoje todas as crianças se encontravam no exterior, só entraram para as salas às 9:00 horas.</p> <p>9:00h – entrada na sala, foram à casa de banho e quando voltavam sentavam-se em círculo.</p> <p>9:10h – as crianças fizeram a oração, com a educadora depois cantaram os bons dias e algumas canções que as crianças sabem.</p> <p>9:20h- era hora do circuito (ginástica), o grupo de forma ordeira, levantou-se e vestiu os fatos da ginástica, fomos apoiando as crianças para se despirem e vestirem.</p> <p>9:30h - Foram para o circuito com a educadora, eu fiquei na sala a preparar os materiais para actividade, hoje íamos construir o espantalho para a nossa sala.</p> <p>9:50- Regresso do circuito, fui dar apoio às crianças (ajudar a tirar as camisolas, a vestir-se, a ajudar a dobrar as roupas da ginástica e a apertar os sapatos, que penso será onde as crianças têm que ser ajudadas pois todo o resto elas conseguem de forma autónoma fazer). A educadora pediu-lhes que se sentassem no chão consoante fossem ficando prontos (vestidos), quando todos estavam prontos a educadora trabalhou um pouco com eles as somas e os números até chegar a professora de inglês.</p> <p>10:05 – A Professora de inglês chega, o grupo já está organizado, e inicia a aula.</p> <p>Fiquei na sala, a preparar os frascos para repetir a germinação, da anterior só nas ceram duas sementes que acabaram por secar, íamos fazer a plantação de sementes de trigo antes da elaboração do espantalho.</p> <p>10:30h – termina a aula de inglês e as crianças ficam um pouco sentadas no tapete, pois estavam um pouco desinquietas, só vão para o recreio às 10:45 horas, eu e a educadora fomos fazer uma pausa de 10 minutos.</p>				

11:00h – as crianças entram na sala do recreio e vão à casa de banho, e quando voltam à sala sentam-se em círculo no chão e comecei logo a trabalhar com elas, hoje a educadora deu-me uma hora para as minhas propostas, o que foi bom pois pude repetir a germinação e ficar com mais tempo para a elaboração do espantalho.

11:15h – iniciei a elaboração do espantalho explicando em grande grupo o que iríamos fazer, comecei por ver o que elas sabiam sobre espantalhos e mostrei-lhes os materiais com que iríamos trabalhar. Uma equipa foi pintar a cabeça que havíamos já preparado há uma semana, e o resto do grupo ficou a amachucar folhas de jornal para encher o corpo do espantalho, de seguida com a ajuda da educadora, as crianças começaram a encher o espantalho e quando terminei a pintura fui ajudar, a educadora foi com as crianças que haviam já realizado a actividade trabalhar a matemática.

12:10 – As crianças fazem a higiene e sobem para o almoço.

Almoço: sopa de legumes, arroz com croquetes e fruta. As crianças são apoiadas nas refeições se precisarem.

13:45- Higiene das crianças, e neste período as crianças vão para o recreio.

13:00 – Saída

6. Reflexão e possíveis reformulações

- Hoje o dia não correu muito bem, a actividade da germinação correu, mas a do espantalho foi um pouco confusa, porque as crianças amachucaram o jornal mas depois como eu estava com um grupo a pintar, as outras crianças começaram a jogar com as bolas de jornal uns para os outros. Para a próxima que volte a fazer esta actividade cada criança amacha o jornal e coloca logo no espantalho, indo de seguida para um cantinho para que não fiquem por ali sem nada para fazer e só depois pego numa equipa e vou fazer a pintura, ou outra actividade. Contudo a educadora ajudou-me pegando no grupo que estava com os jornais mas, tenho que pensar que no futuro estarei sozinha e tenho que ter a capacidade de gerir o grupo para que não se disperse e desvie do objectivo.

Não foi um dia muito bem conseguido, contudo realizei as actividades a que me propus.

Assinatura_____

Construção do espantalho





Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada

Relatório Diário

27/04/2011

1.Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Acolhimento	X			
Circuito	X			
Leitura/escrita	X			
Inglês	X			
Recreio	X			
Unidade Mensal	X			
Refeição	X			
2. Áreas de Conteúdos ou Conteúdos abordados			3. Competências específicas desenvolvidas	
<ul style="list-style-type: none">- Formação pessoal e social- Conhecimento do mundo- Expressão e comunicação- Expressão plástica			<ul style="list-style-type: none">- Identificar, definir e associar às respectivas imagens palavras iniciadas pela letra “f”- Articula correctamente as palavras- Nomear as letras do alfabeto- Conseguir espontaneamente realizar rotinas diárias- Despir e vestir sozinho- Levar uma tarefa até ao fim- Partilhar os materiais- Relacionar com os colegas- Conhecer e cumprir as regras de utilização dos materiais- Motricidade fina- Cantar para o grupo e em grupo	
4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)				
Estagiário			Alunos/Crianças	
			<ul style="list-style-type: none">- Hoje as crianças tinham que inventar uma história a partir de palavras tiradas do avental das histórias. Esta actividade revelou-se por parte de algumas crianças muito rica uma vez que foram muito criativas e estavam muito interessadas, outras nem tanto.	
5. Descritivo e análise crítica				
<p>8:20- Chegada à instituição, comecei por preparar os materiais para darmos continuidade e terminarmos o espantalho. Preparei a rafia para o cabelo, a cola, os olhos, a boca, os remendos, etc, com a opinião da educadora.</p> <p>9:00h – as crianças entram na sala, vão à casa de banho e voltam para a sala.</p> <p>9:10h – a educadora organiza as crianças para a oração da manhã, fazendo uma roda e depois sentam-se no chão em círculo. Fizemos a oração, cantámos os bons dias depois a educadora continuou a cantar com as crianças.</p> <p>9:20h- era hora do circuito (ginástica), o grupo de forma ordeira vestiu os fatos da ginástica, fomos apoiando as crianças a se despirem e vestirem.</p> <p>9:30h - Foram para o circuito com a educadora, eu e auxiliar estivemos a preparar os materiais para fazermos a bancada do próximo cantinho temático, estivemos a forrar caixas com papel de alumínio.</p> <p>9:50- Regresso do circuito fui dar apoio às crianças (ajudar a tirar as camisolas, a vestir-se, a ajudar a dobrar as roupas da ginástica e a apertar os sapatos, que penso será onde as crianças têm que ser ajudadas pois todo o resto elas conseguem de forma autónoma fazer). A educadora pede-lhes que se sentem no chão e senta-se com elas, e consoante vão ficando prontas as crianças vão-se sentando sem fazer barulho. Cantam o alfabeto e dizem os números até 60, cada criança diz um, este exercício permite às crianças estar concentrados para que quando chegue a sua vez saibam dizer o número</p>				

correcto, fixando assim o número que vem antes do dela e o próximo. Hoje havia algumas crianças que não tinham feito a germinação ontem porque não estavam, assim antes do inglês fiz com eles a germinação, as que fizemos ontem estão já a germinar.

10:05 – A Professora de inglês chega, o grupo já está organizado, e inicia a aula.

A educadora e eu saímos da sala para falarmos um pouco sobre a forma como as actividades têm corrido e sobre os temas das próximas semanas. Falámos também como iria organizar as actividades na minha intervenção de hoje.

10:30h – termina a aula de inglês e as crianças vão para o recreio com a Sandra, eu e a educadora fomos fazer a pausa de 15 minutos.

11:00h – as crianças entram na sala do recreio e vão à casa de banho, e quando voltam à sala, sentam-se em círculo no chão e dei início à minha proposta. Expliquei em grande grupo que iríamos terminar o espantalho, e distribuí tarefas, só uma criança de cada vez realizava a actividade para não gerar confusão. Quando terminámos o espantalho que ficou magnifico, reuni o grupo e expliquei-lhes a actividade que se seguia, íamos construir uma história com o avental dos contos, para construirmos um livro.

Cada criança tirava do bolso uma palavra e com esta tinham que fazer uma frase para a história, foi uma actividade muito divertida, pois as crianças são muito criativas contudo esta é uma turma onde estão muitos rapazes onde as frases eram todas muito viradas para a agressividade, fruto dos desenhos animados que vêem na televisão. Por vezes era difícil conseguir dar-lhes a volta, a estratégia era pedir às meninas que dissessem uma frase mas não resultou muito pois estavam muito pouco “criativas” e disponíveis hoje.

No fim ficou uma história muito linda agora vou passa-la para uma folha escrever uma frase em cada folha A4 para cada criança uma frase. As crianças terão que transcrever a frase e ilustrá-la de seguida vou juntar todas as folhas da história e construir um livro que as crianças poderão utilizar na sala.

12:00h - As crianças fazem a higiene e sobem para o almoço

12:10 – Almoço

Almoço: sopa de legumes, jardineira e banana. As crianças são apoiadas nas refeições se precisarem.

13:45- Higiene das crianças, e neste período as crianças vão para o recreio.

13:00 – Saída

6. Reflexão e possíveis reformulações

- Apesar de alguns momentos menos bem conseguidos, as actividades foram concretizadas com êxito e de forma muito positiva. As crianças gostaram muito de elaborarem o espantalho e queriam muito ficar a brincar com ele mas, tivemos que construir a história, fica para depois.

No que respeita à história, pensei que as crianças aderissem mais, houve crianças que gostaram muito de poder tirar o papel com a palavra mas, no que respeitou à elaboração da frase não conseguiam concretizar esse objectivo, acabavam por ser sempre as mesmas crianças a construir a história, mais para o fim senti que algumas crianças já não queriam terminar e continuar. Contudo o resultado final revelou-se muito positivo e no final senti-me realizada e com espírito de dever cumprido.

Assinatura _____

Conclusão do espantalho



Construção de uma história em grande grupo com o avental de história



A história foi escrita no quadro e transcrita para o caderno. Será escrita em folhas A4 para as crianças ilustrarem e construirmos um livro para uso na sala.



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada

REFLEXÃO SEMANAL

26 e 27 de Abril 2011

Nas duas intervenções desta semana realizei em ambos os dias actividades de expressão plástica, num dos dias dei à construção do espantalho e repetimos a plantação de sementes desta vez fizemos com sementes de trigo, no segundo dia terminámos a construção do espantalho e inventámos uma história com o apoio do avental de histórias. Cada criança tirava de um bolso uma palavra e de seguida construíamos uma frase, que era escrita no quadro.

No primeiro dia, na construção do espantalho, eu tinha já todo o material preparado, comecei por explicar às crianças o que íamos fazer, tentar perceber o que elas sabiam acerca da utilidade de um espantalho, fomos ouvindo os saberes das crianças, todas elas tinham uma ideia muito próxima e real do que era e para que serve o espantalho. Expliquei de seguida a actividade e como esta se iria processar. As crianças estavam muito animadas e muito expectantes. Começaram por enrolar folhas de jornal e quando já havia folhas “bolas” suficientes começámos a colocá-las dentro do espantalho, cada criança colocava umas quantas “bolas” de jornal. Uma equipa pintou a cabeça do espantalho, após o enchermos, tive que o coser e fixar na estrutura de madeira, enquanto isso a educadora ficou com as crianças disseram o alfabeto e os números até 100. Com a construção do espantalho as crianças puderam explorar diversos materiais e instrumentos de expressão plástica, puderam explorar materiais que ocupam um espaço tridimensional e de grande volume. Como podemos ler nas orientações curriculares (2007:63) “...a diversidade de situações que enriquecem a expressão plástica proporciona o contacto com diferentes formas de manifestação artística”

Foi para todos muito divertido ver nascer o espantalho do nada e como de repente começou a ter forma, cor, “vida” as crianças gostaram muito deste trabalho deram-lhe o nome de “Pinto Calçado”.

Nestas actividades tive sempre o apoio da educadora.

No segundo dia terminámos o espantalho e precedemos à iniciação de uma história construída pelas crianças com o recurso às palavras “escondidas” no avental dos contos. Esta actividade foi realizada em grande grupo dando assim a possibilidade a todas as crianças em participarem sem se sentirem constrangidas, permitindo que todas falem e dêem o seu contributo para a história, mesmo as crianças que sentem mais dificuldade em falar ou que muitas vezes não falam porque não lhes é permitido por parte das outras crianças, assim cada criança tira uma palavra e permite que esta possa ser ouvida. Nas orientações curriculares podemos ler que...

(DEB, 2007:66/67) “ *a capacidade do educador escutar cada criança, de valorizar a sua contribuição para o grupo, de comunicar com cada criança e com o grupo, de modo a dar espaço a que cada um fale, fomentando o diálogo entre as crianças, facilita a expressão das crianças e o seu desejo de comunicar.*”

Nesta semana o primeiro dia de intervenção não correu com tanta motivação como eu gostaria, as crianças eram poucas e estavam pouco motivadas, eu também não estava entregue a 100% à actividade e isso reviu-se pois não consegui transmitir alegria no que estávamos a fazer para as crianças. Contudo no segundo dia foi completamente diferente, apesar de estarem ainda poucas crianças. Estávamos todos muito mais motivados e o nosso espantalho tinha também um aspecto diferente mais convidativo à interacção e à brincadeira. Na construção da história para o livro esta correu também muito bem pois as crianças aderiram muito bem se bem que lá mais para o fim estavam já um pouco cansadas. Todas participaram na construção uns mais que outros mas, todas as crianças deram o seu contributo, vamos ver como corre a construção do livro e como vão aderir ao resultado final.

(DEB, 2007:62) recriar momentos de uma actividade (...) permitindo uma retrospectiva do processo de desenvolvido e da evolução das crianças e do grupo, servindo também para transmitir aos pais e comunidade o trabalho desenvolvido.”

História inventada pelas crianças

Certo dia numa cidade, havia um castelo onde vivia um príncipe.
Havia uma floresta muito perigosa, onde viviam uns monstros muito assustadores.
Escondiam um segredo que era uma montanha que brilha.
Na cidade mais próxima havia uma horta que tinha um espantalho para espantar os monstros.
Um dia a rainha assustou-se com uma menina que apanhava morangos e frutos silvestres.
Porque pensava que era um dos monstros da floresta.
Então a rainha lançou uma poção mágica que transformou todos os monstros em humanos bons.
No fim juntaram-se todos na montanha que brilha e fizeram uma grande festa.
À qual se juntou uma linda princesa.
Junto da montanha havia uma cabana.
Onde viviam pequenos duendes.
Apareceu uma bruxa que lançou um feitiço para a cabana.
A cabana começou a abanar e assustou os pequenos duendes.
Eis que surge um lenhador e a bruxa desiste de os assustar.
E vai-se embora muito furiosa, numa carroça a todo o vapor.
Os pequenos duendes e o seu novo amigo lenhador foram juntar-se à festa.
A festa estava muito animada e todos os duendes, monstros, a rainha, o príncipe e a linda menina estavam muito felizes.
Cantavam, riam, brincavam, saltavam, que grande animação.
Juntaram-se a esta grande festa, todos os animais da floresta.
E todas na montanha que brilha viveram felizes para sempre.



Leitura da história inventada pelas crianças (já no fim das actividade, esta vai ser ilustrada pelas crianças, o objectivo da leitura era dar um nome à história)



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada

Relatório Diário

31/05/2011

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Acolhimento	X			
Circuito	X			
Leitura/escrita	X			
Inglês	X			
Recreio	X			
Unidade Mensal	X			Eu hoje fiz com as crianças duas actividades experimentais, e o jogo do peixe que as crianças construíram, "Alimentação Saudável"
Refeição	X			
2. Áreas de Conteúdos ou Conteúdos abordados			3. Competências específicas desenvolvidas	
- Formação pessoal e social - Conhecimento do mundo - Expressão e comunicação - Matemática			- Consegue o auto-controlo e coordenação do seu corpo. - Consegue espontaneamente realizar rotinas diárias - Despir e vestir sozinho - Faz a sua higiene sozinho; - É participativo; - Assimila e cumpre as regras da sala. - Demonstra interesse em comunicar - Participa oralmente - Pronuncia bem as palavras - Relata acontecimentos - Realiza experiências da física e da química (água) - Gosta de observar o meio que o rodeia - Questiona-se sobre o que observa - Revela curiosidade e desejo pelo saber - Revela desejo pela experimentação - Desfruta novas situações/ocasiões de descoberta/exploração do mundo.	
4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)				
Estagiário			Alunos/Crianças	
			- As crianças gostaram muito das experiências realizadas, colocaram muitas questões, e deram soluções para os problemas apresentados.	
5. Descritivo e análise crítica 8:10- Chegada à instituição, as crianças encontravam-se no recreio, eu cheguei cumprimentei-as e entrei, coloquei a bata e a coordenadora veio chamar-me para ir com as educadoras e as outras colegas fazer as bandeiras para colorarmos no recreio para a festa do dia de amanhã. E das 8:15 horas até às 9:10 horas fiquei na sala da coordenadora a construir as bandeiras com as colegas, depois voltei à sala. 9:10h – quando regressei à sala a educadora passava os cartões com as palavras, eu distribui pelas mesas os cestos com os fatos da ginástica e às 9:20 a educadora pediu às crianças para irem vestir os fatos de treino, consoante acabavam de se vestir iam para o comboio quando todas as crianças estavam prontas foram para o circuito. 9:30h - Foram para o circuito com a educadora, eu fiquei na sala a prepara os materiais para a minha intervenção. 9:50- Regresso do circuito, as crianças despiram o fato da ginástica e sentaram-se no tapete e em círculo, fez um exercício de matemática, cada criança nomeava um número em sequência.				

10:05 – A Professora de inglês chega, o grupo já está organizado, e inicia a aula.

10:30h – termina a aula vão para o recreio com a Sandra, eu fiquei na sala a montar e organizar todas as caixas e todos os materiais necessários para a realização da experiência.

11:00h – as crianças entram na sala do recreio e vão à casa de banho, e quando voltam à sala, sentam-se em círculo no tapete a educadora havia-me dito que eu podia iniciar a minha proposta logo que voltassem do recreio, assim, sentadas em círculo expliquei-lhes as actividades que eu trazia para elas, até porque já estavam muito intrigadas e curiosas, pois quando entraram na sala estava já tudo montado numa das mesas e todas queriam ver de perto, faziam muitas perguntas. Expliquei-lhes o que íamos fazer, falei-lhes um pouco sobre o processo de tratamento de águas residuais, expliquei-lhes o que eram águas residuais e perguntei-lhes o que poderíamos fazer para minimizar o problema de entupimento dos canos e que deveriam sensibilizar a mãe para não deitar gorduras no esgoto e como fazer para as deitar nos canos (colocar água bem quente e muito detergente para que as gorduras não fiquem agarradas aos canos e os entupam) falei um pouco de forma acessível às crianças sobre as ETARES e a sua importância para a manutenção das águas mais limpas, para que não poluam os mares e os rios. As crianças estavam atentas e participativas.

A outra experiência tratava sobre a flutuabilidade, e esta foi também explicada às crianças por alto pois após a realização da experiência da mini estação de tratamentos de água caseira iria apresentar a da flutuabilidade e neste momento seria feita a introdução da mesma e iriam ser colocadas questões às crianças. As experiências foram realizadas numa das mesas da sala as crianças posicionaram-se em volta da mesa e comecei a apresentar e a mostrar os materiais e instrumentos utilizados e quais as suas funções, as crianças foram tocado e observando os mesmos com as suas mãos. A mini estação era constituída por quatro depósitos com um filtro, cada um, nestes filtros foram colocadas pedrinhas no 1º filtro, areia mais grossas no 2º, areia mais fina no 3º, numa quarta caixa foi colocado um filtro plástico num passador, e por fim foi colocado noutra caixa um funil com um filtro de café, neste ficava o líquido que iria fazer comparação com o líquido inicial. Por estes filtros iria passar um preparado feito na sala, coloquei 1 litro de água numa caixa limpa, coloquei depois 2 colheres de sopa de azeite, 2 colheres de ketchup mexi até tudo estar bem misturado e damos início ao nosso tratamento de água, foi colocado primeiro no filtro das pedrinhas, que muito rapidamente passou para o da areia grossa, e aí demorou algum tempo até passar para o filtro seguinte pois as gorduras ficaram literalmente à superfície das areias, pois a água estava muito espessa e demorou um pouco a filtrar, o que foi bom pois tornou-se perceptível para as crianças que quanto mais suja a água estiver mais tempo vai demorar a filtrar e mais materiais serão necessários para o seu tratamento. As crianças foram observando as várias etapas e no fim mostrei-lhes as gorduras nas areias e fizemos a comparação da água quando suja e depois de terem sido tratadas, na nossa mini estação.

No fim passámos à da flutuabilidade, nesta coloquei água numa das caixas, limpa, falei-lhes um pouco sobre o tema e fui-lhes mostrando os materiais que tinha para colocar na água e ao mesmo tempo perguntava o que lhes parecia se iriam flutuar ou iria ao fundo, e houve respostas muito interessantes por exemplo; tinha duas moedas, uma de 1 euro e outra de 10 cêntimos, perguntei-lhes o que pensavam que iria acontecer e houve vários tipos de resposta. “A pequena afunda e a grande flutua.” – “Não, não flutuam as duas, ou a fundo as duas”. Foi interessante esta actividade. Foram colocados na água os seguintes materiais: um boneco pequeno de borracha, que afundou, moedas que afundaram, um rolo de cortiça, uma colher de plástico que flutuou, uma borracha com um pequeno orifício que também se afundou.

No fim fomos fazer o jogo do peixe, “Alimentação saudável”. expliquei-lhes as regras, por várias vezes pois as crianças estavam um pouco desatentas, só queriam todas jogar, mas ouvir as regras não queiram, depois quando iam jogar não percebiam nada, por isso expliquei as regras várias vezes, e jogaram 4 vezes grupos de 2 crianças.

12:00h - As crianças fazem a higiene e sobem para o almoço

12:10 – Almoço - Almoço: sopa de legumes, salada russa, fruta, melão.

12:45- Higiene das crianças, e neste período as crianças vão para o recreio até às 13:30.

13:00 – Saída

6. Reflexão e possíveis reformulações

- As propostas de hoje correram bem, graças às crianças que estão sempre muito entusiasmadas e muito abertas a aprender, a actividade de hoje consistiu na realização e demonstração de duas experiências, uma sobre as águas residuais, onde foi demonstrado o processo de purificação das águas residuais recorrendo a uma mini estação de tratamentos de água caseira, e a outra demonstração falou sobre a flutuabilidade, os materiais que flutuam e os que não flutuam. Falei também sobre o porque de flutuarmos melhor na água do mar que na água das piscinas. No fim introduzi o jogo do peixe construído pelas crianças, sobre a comida saudável. Foram actividades muito diversificadas e o que promoveu a atenção das crianças, tratou-se de coisas novas para as quais estavam abertos a receber a informação, onde puderam participar de forma muito activa com as suas ideias sobre as coisas, o que aconteceria em cada situação. Foi uma experiência muito positiva e enriquecedora para mim, além de que pus em prática algo que construí para uma aula da faculdade e pude verificar a sua aplicação prática em sala de aula. Pude ver as reacções das crianças. Há sempre uma ou outra coisinha a ajustar mas, foi tudo muito bem concebido e vejo esta experiência como muito positiva.

Assinatura _____

Actividades do dia 31 de Maio (Experiências)

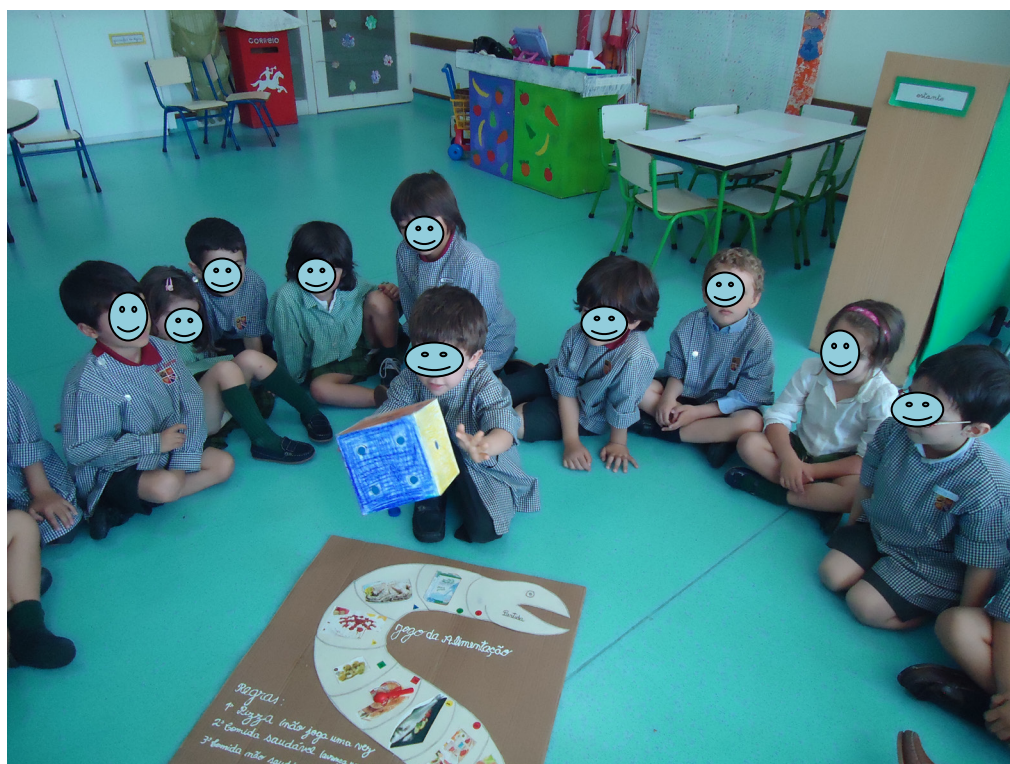




Experiência da flutuabilidade de objectos pequenos.



Lançamento do jogo do peixe “Alimentação Saudável” construído pelas crianças





Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada

Relatório Diário

07/06/2011

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Acolhimento	X			
Circuito	X			
Leitura/escrita	X			
Inglês		X		
Recreio	X			
Unidade Mensal	X			
Refeição	X			

2. Áreas de Conteúdos ou Conteúdos abordados	3. Competências específicas desenvolvidas
<ul style="list-style-type: none">- Formação pessoal e social- Conhecimento do mundo- Expressão e comunicação- Matemática- Expressão plástica	<ul style="list-style-type: none">- Consegue espontaneamente realizar rotinas diárias- Despir e vestir sozinho- Faz a sua higiene sozinha;- É participativo;- Assimila e cumpre as regras da sala.- Demonstra interesse em comunicar- Participa oralmente- Pronuncia bem as palavras- Gosta de observar o meio que o rodeia- Questiona-se sobre o que observa- Usa correctamente o lápis- É capaz de colorir num espaço limitado.- Pinta em diferentes espaços.

4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)	
Estagiário	Alunos/Crianças
	<ul style="list-style-type: none">- Nas propostas de hoje as crianças estavam muito participativas. Gostaram muito de pintar a ilustração do placard da cidade e do campo. Não terminámos, fica para terminar amanhã.

5. Descritivo e análise crítica
<p>8:10h - Chegada à instituição as crianças encontravam-se na sala polivalente porque estava a chover, fui para a sala, coloquei a bata e comecei a organizar os materiais para a proposta de hoje.</p> <p>A educadora estava em reunião com os pais de uma criança e a Sandra tomou o grupo até a educadora regressar.</p> <p>9:20h – eu distribui pelas mesas os cestos com os fatos da ginástica as crianças vestiram os fatos de treino, consoante acabavam de se vestir iam para o comboio quando todas as crianças estavam prontas foram para o circuito.</p> <p>9:30h - Foram para o circuito com a educadora, eu fiquei na sala a preparar os materiais para a minha intervenção.</p> <p>9:50- Regresso do circuito, as crianças despiram o fato da ginástica e sentaram-se no tapete e em círculo, fez um exercício de matemática, cada criança nomeava um número em sequência.</p> <p>10:00 – Hoje a professora de Inglês faltou, a educadora perguntou-me se eu queria iniciar a minha proposta e continuava depois do recreio. A minha proposta inicial era o conto da história “O Rato do Campo e o Rato da Cidade” assim antes do recreio contei-lhes a história, coloquei-lhes algumas questões relativas à história e às diferenças entre o campo e a cidade. Hoje senti muita dificuldade em manter o grupo atento e interessado, houve alguns momentos após o conto da história que foi muito difícil conseguir fazer-me ouvir, pois as crianças estavam noutra, eu bem lhes pedia atenção mas esta era apenas por breves minutos.</p>

10:30h - vão para o recreio com a Sandra, eu fiquei na sala com a educadora e depois fomos fazer a nossa pausa.

11:00h – as crianças entram na sala do recreio e vão à casa de banho, e quando voltam à sala, sentam-se em círculo no tapete a educadora havia-me dito que eu podia iniciar as minhas propostas logo que as crianças voltassem do recreio, assim, sentadas em círculo dei continuidade às propostas para hoje expliquei-lhes as actividades que eu trazia para elas.

Estas consistiam em ilustrar a história do “rato do campo e o rato da cidade”, e pintar uma ilustração da cidade e do campo. Assim, uma equipa ficou na pintura e as outras três equipas foram para as mesas fazer a ilustração da história. As crianças que iam ficar na pintura iam pintar dois elementos do desenho, esta pintura foi efectuada com lápis de cor, quando pintassem iam ilustrar a história e viria outra equipa para a pintura e assim sucessivamente.

As crianças gostaram muito das actividades de hoje, ainda que na primeira parte aquando à contagem da história tenha sido um pouco “complicado”, pois as crianças queriam comentar a história mesmo antes de acabar, eu queria essa intervenção após terminar. Gerou-se alguma perturbação no fim da história mas, depois a outra parte da intervenção correu bem e as crianças gostaram. O placard com todos os elementos do campo e da cidade despertou nas crianças alguma curiosidade e todas queriam ver os elementos que constituíam os espaços, uns gostaram mais do campo por causa dos animais e queriam ver onde estava o seu animal preferido, outras da cidade porque tinha o parque, carros, e até uma moto. As crianças escolhiam os elementos que queriam colorir consoante as suas preferências. Este trabalho não foi possível terminar, continuaremos amanhã. Nas ilustrações da história inicialmente as crianças ficaram um pouco apreensivas porque não sabiam desenhar um rato, mas foram motivadas e incentivadas a passarem para o papel a imagem que tinham desse animal e aos poucos os trabalhos iam ficando prontos e foi possível ver trabalhos muito ricos em termo de imagem e de conteúdo.

12:00h - As crianças fazem a higiene e sobem para o almoço

12:10 – Almoço – Almoço: sopa de legumes, batata, com lulas, fruta, maçã.

12:45- Higiene das crianças, e neste período as crianças vão para o recreio até às 13:30.

13:00 – Saída

6. Reflexão e possíveis reformulações

- As propostas de hoje correram bem, graças às crianças que estão sempre muito entusiasmadas e muito abertas a aprender, ainda que na primeira parte após o conto da história não tenha corrido tão bem no resto da proposta correu bem e as crianças gostaram. As duas outras propostas consistiam em pintar a ilustração do campo e da cidade para o placard, e ilustra a história numa folha preparada por mim onde as crianças tinham que ilustrar quatro frases da história. Organizei o grupo da seguinte forma, uma equipa ficou na ilustração a pintar, o resto do grupo foi ilustrar a história. Tinham que numa primeira parte da folha escrever os seus nomes e a data, li-lhes as frases e consoante iam realizando as ilustrações a educadora ou eu voltávamos a ler-lhes as frases para cada um ilustrar. No placard, cada criança pintava um elemento à escolha e após o pintar imã ilustrar a história e vinha outra criança de outra equipa, apenas podiam estar nesta pintura 4/5 crianças, as outras ilustravam a história. Todas as pinturas foram efectuadas com lápis de cor.

A manha hoje revelou-se particularmente difícil, uma vez que houve alguns momentos que se tornou muito difícil eu conseguir transmitir qualquer informação às crianças. Tenho que tentar implementar as técnicas que a educadora usa para captar a atenção e implementar a ordem no grupo, batendo palmas, cantando algumas canções, fazer de certa forma algo que capte a atenção das crianças para que não saiam da sala e se dispersem nas suas brincadeiras e pensamentos. A educadora manifestou algum “desagrado” quando lhe disse que não tinha conseguido manter o grupo coeso e participativo, mas, na verdade é que hoje foi mesmo assim, na primeira parte da intervenção, depois talvez pelo tipo de actividade as crianças estavam motivadas e empenhadas nas mesmas, querendo realiza-las e fazendo-o com agrado.

Assinatura _____

Actividade do dia 07/06/11

Pintura do placard do campo e da cidade



Pintura do dia 7 de Junho

Pintura e conclusão do placard do campo e da cidade



Área da biblioteca

Definição	Espaço dedicado ao manuseamento de livros e audição de histórias. Deverão estar arrumados livros e material escrito ao alcance das crianças.
Objectivos	<ul style="list-style-type: none">- Familiarização com o código escrito.- Desenvolvimento da comunicação oral e escrita.- Estimular a criatividade e a imaginação.- Desenvolvimento do vocabulário e da linguagem.- Incentivar o gosto pelos livros.
Equipamentos/ materiais	Vários tipos de livros: de contos tradicionais e modernos, de imagens, poemas, lengalengas, jornais, livros construídos pelas crianças, álbuns de imagens, de fotografias, tapete, almofadas, pufes, estante, expositor, caixas para livros, entre outros.
Exemplos de actividades	<ul style="list-style-type: none">- Leitura individual, a pares ou em grupo.- Audição de histórias- Pesquisa

Área do jogo simbólico – casinha das bonecas

Definição	Espaço por excelência do jogo simbólico, onde as crianças podem reproduzir cenas do quotidiano recriando à sua medida a realidade. Aprendendo a brincar. Este espaço privilegia o desenvolvimento das competências pessoais e sociais pela interação com os pares.
Objectivos	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolvimento da criatividade e imagem- Desenvolvimento das competências pessoais e sociais- Desenvolvimento da linguagem- Estimular o jogo simbólico e dramático.
Equipamentos/ materiais	Mobiliário à escala das crianças de cozinha, sala e quarto. Utensílios da casa, bonecos e guarda-roupa.
Exemplos de actividades	<ul style="list-style-type: none">- Brincadeira livre e espontânea em pequeno grupo.- Representação de cenas de vida real e aprendizagem de papéis sociais.- Jogos de faz de conta: médico, carpinteiro, agricultor, mãe, pai, filho, etc.

Área do jogo simbólico – garagem

Definição	Espaço dedicado à brincadeira livre e espontânea individualmente ou em pequeno grupo com materiais de trânsito rodoviário, ferroviário, aéreo: carros, caminhões, motos, aviões, comboios, etc.
Objectivos	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolvimento de competências pessoais e sociais;- Desenvolvimento da linguagem;- Desenvolvimento da criatividade e da imaginação;- Estimular o jogo simbólico e dramático;- Aprendizagem de regras de trânsito e de conduta;- Coordenação motora.
Equipamentos/ materiais	Garagem, bomba de gasolina, oficina de reparação, estação rodoviária e linha férrea, aeroporto, veículos, aviões, comboios, cubos para construção de edifícios, rampas, obstáculos, etc.
Exemplos de actividades	<ul style="list-style-type: none">- Brincadeira espontânea individual ou em pequeno grupo.- Jogos de faz de conta: mecânico, maquinista, piloto, pintor, carpinteiro.- Representação de cenas da vida real e aprendizagem de papéis sociais.

Área do jogo simbólico – mercearia, loja, consultório médico, cabeleireiro, fantoches

Definição	Espaço destinados à recriação da realidade social através da identificação de papéis.
Objectivos	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolvimento de competências pessoais e sociais- Desenvolvimento da criatividade e imaginação- Desenvolvimento da linguagem- Estimular o jogo simbólico e dramático.
Equipamentos/ materiais	Equipamentos e materiais à escala das crianças e que representem o espaço desejado. Utensílios próprios e variados. Arca das trapalhadas, fantoches e biombo.
Exemplos de actividades	<ul style="list-style-type: none">- Jogos de faz de conta, dramatização de papeis.

Área polivalente/tapete/espaco de grande grupo

Definição	Espaço destinado a vários tipos de actividades: reunião de grande grupo para planear ou avaliar actividades, conversas, partilha de ideias, mostra de produções ao grupo, etc. Espaço para movimento, dança, canto
Objectivos	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolvimento da criatividade e imagem- Regras de conduta: trabalhar em grupo, esperar pela sua vez, ouvir os outros, falar em público, respeitar o outro.- Desenvolvimento da linguagem e vocabulário- Desenvolvimento da criatividade e imaginação- Desenvolver a expressão corporal e musical.- Reflexão e análise de situações do quotidiano.
Equipamentos/ materiais	Tapete, almofadas, pufs ou pequeno anfiteatro, placard ou expositor para colocação: quadro de presenças, planeamento das actividades, aniversários, mapa do tempo, mapa das tarefas, etc. Material de expressão musical, rádio com leitor de CDS, instrumentos musicais.
Exemplos de actividades	<ul style="list-style-type: none">- Reunião de grande grupo- Reunião de pequeno grupo- Actividades livres ou orientadas pelo educador- Jogos, sessões de movimento e dramatizações- Audição de música, dança.

Área da expressão plástica

Definição	Espaço destinado às actividades de criação plástica.
Objectivos	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolvimento da criatividade e imaginação- Desenvolvimento da expressividade (sentimento e emoções)- Manipulação de diferentes materiais e instrumentos.- Desenvolvimento dos movimentos motores finos.- Adquirir noções estéticas.
Equipamentos materiais	Mesas, cavaletes, diferentes tipos de suportes: papeis cartão, plástico, madeira, telas, tecidos, e materiais: pincéis, lápis, tintas, pastas de moldar, tesouras, marcadores, giz, material de desperdício, cola, agramador.
Exemplos de actividades	<ul style="list-style-type: none">- Pintura, desenho, colagem, recorte, moldagem, rasgarem, etc.

Área das experiências/ciência

Definição	Espaço destinado às actividades ligadas à área do conhecimento do mundo, à ciência e à natureza e meio envolvente.
Objectivos	<ul style="list-style-type: none">- Incentivar a curiosidade e o espírito crítico- Desenvolvimento das competências e atitudes ligadas ao meio natural- Explorar e experimentar- Desenvolver a capacidade de observação e análise- Conhecer as características dos objectos e a sua utilidade.- Respeitar e amar a natureza.
Equipamentos/ materiais	Materiais naturais: terra, minerais, sementes, conchas, penas, paus, plantas. Instrumentos: lupas, caixas, ímanes, pinças, microscópio, tesouras, arames, conta-gotas, réguas, ampulheta. <ul style="list-style-type: none">- Animais.
Exemplos de Actividades	<ul style="list-style-type: none">- Observar, colocar hipóteses, experimentar, registar.- Coleccionar materiais- Pesquisas experimentais- Observação de fenómenos (exemplo germinação)

Área da escrita/informática/computador

Definição	Área destinada às actividades de escrita e apropriação do código escrito. - Uso do computador.
Objectivos	- Familiarização com o código escrito - Aprendizagem da linguagem simbólica dos números e letras - Reconhecimento das letras e pré-escrita - Desenvolvimento dos pré-requisitos da linguagem escrita - Desenvolvimento cognitivo. - Manipulação e desenvolvimento dos movimentos finos - Desenvolvimento da lateralidade - Raciocínio lógico - Atenção e concentração - Associação de ideias.
Equipamentos/ materiais	Mesas, cadeiras, estante para materiais, canetas, lápis, papéis, cadernos, caixas com letras, carimbos, e números, caixas com imagens, dicionários por imagens, caixas de palavras, computador, jogos didácticos, etc.
Exemplos de atividades	- Escrita livre ou orientada - Jogos de palavras - Jogos de computador - Pesquisa de imagens e palavras - Desenho.

Área de jogos de chão

Definição	Área destinada a jogos de grandes dimensões, construções em volume.
Objectivos	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolvimento da criatividade e imaginação.- Incentivar: imaginar/planear/construir.- Desenvolvimento dos movimentos finos.- Desenvolvimento cognitivo.- Raciocínio lógico.- Inter-ajuda.- Cooperação.
Equipamentos/ materiais	Diversos tipos de jogos: legos, blocos de madeira, material de encaixe, acoplagem.
Exemplos de actividades	<ul style="list-style-type: none">- Actividades livre individuais ou em pequenos grupo.- Actividades manipuladoras e exploratórias- Actividades lógico-matemáticas livres ou orientadas.

Área de jogos de mesa/área de trabalho

Definição	Área destinada a jogos de mesa: jogos de tabuleiro, puzzles, dominós, sequências, lotos, enfiamentos.
Objectivos	<ul style="list-style-type: none">- Partilha, cooperação, inter-ajuda, trabalho a pares.- Desenvolvimento cognitivo e social.- Desenvolvimento da linguagem- Desenvolvimento lógico-matemático.- Desenvolvimento dos movimentos finos.- Hábitos de autonomia e responsabilidade (arrumar e cuidar dos materiais).
Equipamentos/ materiais	Mesas, cadeiras, estantes com diversos tipos de jogos etiquetados para que as crianças saibam qual é o seu lugar: enfiamentos, puzzles, cartas, jogos de dados, legos, lotos, dominós, etc. Lápis de cera, de cor, canetas, tesouras, papéis de vários tipos, etc.
Exemplos de actividades	<ul style="list-style-type: none">- Manipulação e experiências com materiais.- Jogos individuais ou colectivos.- Trabalho individual ou a pares.- Actividades livres ou orientadas pelo educador.- Desenho.

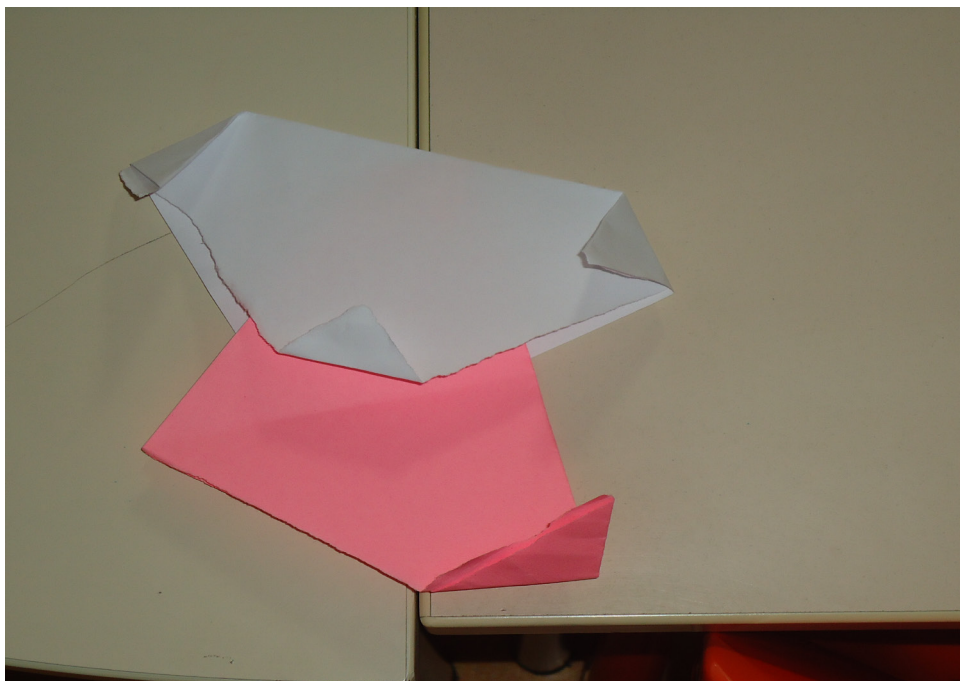


Construção do placard aula do dia 8 de Fevereiro

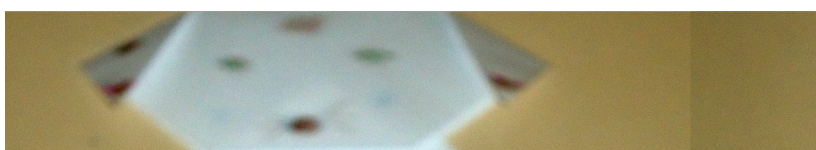
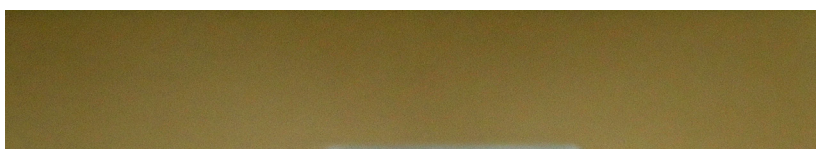


Aula do dia 9 de
Fevereiro, colagem dos
animais no placard





Dobragem do dia 9 de Fevereiro

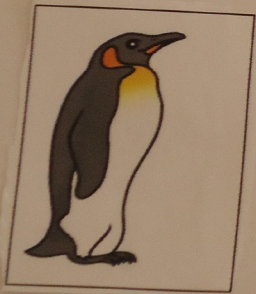
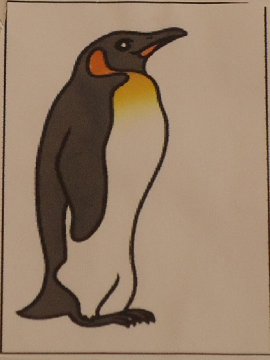
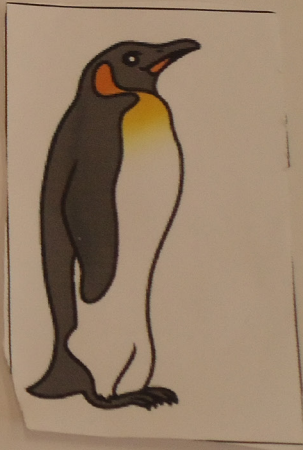




Intervenção dos dias 1 e 2 de Fevereiro

NOME: SANDRA ALTA ANDRA ANDRE MENDES

DATA: 22/02/22

PEQUENO	MÉDIO	GRANDE
		



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada

Nome do Aluno: Maria de Lurdes Ferreira

Data 01/02/11

Planificação Diária

Projectos /Temáticas (Animais dos Pólos)

Tempo	Áreas de Conteúdos e conteúdos específicos	Competências a desenvolver	Sequencialização de Actividades/situações de aprendizagem	Estratégias de implementação/motivação/avaliação (Organização Grupo/espço/material)	Recursos Humanos/Materiais
9:00 – 9:40	<ul style="list-style-type: none">- Formação pessoal e social- Expressão e comunicaçãoDomínio da linguagem oral e abordagem à escrita	<ul style="list-style-type: none">- Estar bem sentado- Saber ouvir- Esperar a vez- Estar atento- Respeitar os colegas- Respeita o adulto- Participar na arrumação da sala- Saber ir buscar os materiais que precisa- Utilizar a linguagem oral para descrever acontecimentos- Pronuncia bem as palavras	<ul style="list-style-type: none">- Acolhimento- As crianças sentam-se nos seus lugares- Fazer a marcação das presenças no quadro das presenças- Marcar no calendário no dia da semana o dia do mês- Trabalhar os animais que habitam os pólos	<ul style="list-style-type: none">- As crianças sentam-se nos seus lugares- Cada criança levanta-se na sua vez para marcar a presença- Pedir às crianças se sabem qual o dia da semana e do mês para marcar no calendário- Em grande grupo mostrar às crianças um globo- Indicar-lhes e mostrar-lhes onde ficam os pólos- Falar sobre o clima e o tempo que ai faz- Falar sobre as características dos animais (urso, foca, leão marinho, pinguim).	<ul style="list-style-type: none">- Sala- Globo- Imagens dos animais (urso, foca, leão marinho, pinguim)
9:45- 10:30	<ul style="list-style-type: none">- Expressão musical	<ul style="list-style-type: none">- Saber escutar- Estar atento- Executar o que lhes é sugerido- Memorizar e reproduzir canções			<ul style="list-style-type: none">- Sala de música- Instrumentos da sala



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada

10:30 -11:00	- Expressão e comunicação Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita	- Comunicar - Utilizar um vocabulário correcto - Pronunciar bem as palavras - Construir frases simples e correctas	- Elaboração de um manual com os animais onde constam escritas as suas características e de que se alimentam	- Colocar visível a imagem de um dos animais - As crianças nomeiam as características e a sua alimentação - A educadora escreve o que as crianças dizem - este trabalho fica exposto na sala	- imagens dos animais - cartolina - papel autocolante
10:00- 11:30	- Formação pessoal e social - Expressão e comunicação oral - Conhecimento do mundo	-Ser autónomo e realizar hábitos de higiene - Respeita o espaço - Respeita os outros	- Higiene - Comer a fruta - Recreio	- Fazer fila de forma ordeira para lavar as mãos - Tirar a fruta e sentar-se a comer - Quando todos terminam, levantar-se e formar fila ordeiramente para saírem para o recreio	- Sala - Recreio
11.30- 11.50	(continuação) - Expressão plástica (continuação)			- Continuação - Plastificar os cartões - Fazer um livro	



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada

11:50- 13	<ul style="list-style-type: none"> - Formação pessoal e Social - Expressão e comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar os outros - Estar ordeiramente na fila - Ser autónomo e realizar hábitos de higiene antes e após as refeições - Respeitar as regras da mesa - Esperar no seu lugar que os outros terminem - Ir de forma ordeira para o dormitório 	<ul style="list-style-type: none"> - Em comboio, a pares, - Fazer higiene, almoço - Higiene oral, higiene, repouso - Cada criança sabe e se dirige à sua cama 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer fila de forma ordeira para lavar as mãos - Em fila e a pares - Em mesas com lugares definidos pela educadora - Rotina devidamente implementada 	Refeitório Estagiária Auxiliar Educadora
13:00- 14:30	Repouso				- Dormitório

Desenvolvimento da Sessão (como se interligam as actividades...)

A estagiária explica como se vai desenrolar a 1ª parte da actividade sem fazer referência à actividade seguinte para não criar expectativas.

As actividades de expressão plástica são realizadas individualmente sempre com a supervisão e ajuda de um adulto

Consoante vão terminando a tarefa vão-se sentando no tapete a ver um livro. Para a partir daí se organizarem para a higiene, o recreio, e o almoço.

Proposta de actividades alternativas/ complementares

Contar quando as crianças não são capazes de repetir cada um dos seguintes pontos, ou escolher uma área para brincar quando voltarem do recreio.

- Respeitar a vez e o espaço dos outros

- Respeitar os outros

- Respeitar a sua vez

- Não consegue nomear os animais, as suas características, e de que se alimentam.

- Não consegue elaborar a actividade proposta consoante o solicitado

- Pergunta várias vezes a mesma coisa



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada

Nome do Aluno: Maria de Lurdes Ferreira

Data 02/02/11

Planificação Diária

Projectos /Temáticas (Medidas e Grandezas)

Tempo	Áreas de Conteúdos e conteúdos específicos	Competências a desenvolver	Sequencialização de Actividades/situações de aprendizagem	Estratégias de implementação/motivação/avaliação (Organização Grupo/espço/material)	Recursos Humanos/Materiais
9:00 –9:15 9:15-10:15	- Formação pessoal e social - Expressão e comunicação Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita (continuação) Expressão plástica	- Estar bem sentado - Saber ouvir - Esperar a vez - Respeitar os colegas - Respeita o adulto - Utilizar a oralidade para nomear palavras - Escrever o nome - Colorir num espaço limitado	- Acolhimento -as crianças estão sentadas nos seus lugares - Marcar as presenças no quadro das presenças, marcar o dia da semana e do mês - Dar continuidade as aprendizagens do dia anterior - Distribuir uma folha branca - Escrever o nome e a data - Desenhar um animal polar	- As crianças sentam-se nos seus lugares - Na sua vez, marcar a presença - Em grande grupo nomear o dia da semana do mês - Distribuir uma folha e escrever o nome e a data - Cada criança desenha e pinta um animal polar - Expor os trabalhos em papel cenário	- Sala
10:15- 10:50	- Domínio da matemática	- Compara tamanhos (pequeno, médio, grande) - Conhece as formas - Identificar espessuras - Comunica resultados	- Trabalhar os tamanhos (pequeno médio e grande) usando os blocos lógicos	- Em grande grupo - Usando blocos lógicos - Mostrar-lhes três tamanhos diferentes, espessuras, formas e cores diferentes - Terão de identificar cada elemento que lhes é mostrado - Pedir-lhes, a uma de cada vez que nomeie objectos da sala (pequenos, médios e grandes)	- Sala -materiais da sala - Blocos lógicos



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada

10:50- 11:30	- Formação pessoal e social - Expressão e comunicação oral - Conhecimento do mundo	-Ser autónomo e realizar hábitos de higiene - Respeita o espaço - Respeita os outros	- Higiene - Comer a fruta - Recreio	- Fazer fila de forma ordeira para lavar as mãos - Tirar a fruta e sentar-se a comer - Quando todos terminam, levantar-se e formar fila ordeiramente para saírem para o recreio	- Sala - Espaço exterior se não chover
11:30- 12:00	- Domínio da matemática		- Numa folha as crianças desenham e pintam um objecto com os tamanhos abordados	-	-
12:00- 13 13:00- 14:30	- Formação pessoal e Social - Expressão e comunicação Repouso	- Respeitar os outros - Ser autónomo realizar hábitos de higiene antes e após as refeições Respeitar as regras da mesa - Esperar no seu lugar que os outros terminem - Ir de forma ordeira para o dormitório	- Em comboio, a pares, - Fazer higiene, almoço - Higiene oral, higiene, repouso - Cada criança sabe e se dirige à sua cama	- Fazer fila de forma ordeira para lavar as mãos - Em fila e a pares - Em mesas com lugares definidos pela educadora - Rotina devidamente implementada	Refeitório Estagiária Auxiliar Educadora - Dormitório
Desenvolvimento da Sessão (como se interligam as actividades...) A estagiária explica como se vai desenrolar a 1ª parte da actividade sem fazer referência à actividade seguinte para não criar expectativas. No fim de cada actividade a estagiária pede que arrumem os materiais e limpem a sala, organizando as crianças para que todas contribuam nessa tarefa.					

Formas de avaliação previstas/Instrumentos de registo

Contar quantas crianças não são capazes de realizar cada um dos seguintes pontos:

- Não consegue recortar com a tesoura
- Respeitar a vez e o espaço dos outros
- Respeitar a sua vez
- Não consegue identificar os tamanhos, as cores, as espessuras



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada

Nome do Aluno: Maria de Lurdes Ferreira

Data 08/02/11

Planificação Diária
Projectos /Temáticas (Animais da quinta)

Tempo	Áreas de Conteúdos e conteúdos específicos	Competências a desenvolver	Sequencialização de Actividades/situações de aprendizagem	Estratégias de implementação/motivação/avaliação (Organização Grupo/espço/material)	Recursos Humanos/Materiais
9:00 – 9:40	<ul style="list-style-type: none">- Formação pessoal e social- Expressão e comunicação-conhecimento do mundo- Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita	<ul style="list-style-type: none">- Estar bem sentado- Esperar a vez- Estar atento- Respeitar os colegas- Respeita o adulto- Participar na arrumação da sala- Saber ir buscar os materiais que precisa- Sabe identificar os dias da semana- Identificar os animais- Utilizar a linguagem oral para descrever acontecimentos	<ul style="list-style-type: none">- Acolhimento- As crianças sentam-se nos seus lugares- Fazer a marcação das presenças no quadro das presenças- Marcar no calendário no dia da semana o dia do mês- Leitura de uma história e mostragem de um DVD dos animais da quinta-identificar e trabalhar os animais da quinta,	<ul style="list-style-type: none">- As crianças sentam-se nos seus lugares- Cada criança levanta-se na sua vez para marcar a presença- Pedir às crianças se sabem qual o dia da semana e do mês para marcar no calendário- Em grande grupo ler às crianças um livro, e mostrar um DVD sobre os animais da quinta.- Falar sobre as características dos animais (da quinta).	<ul style="list-style-type: none">- Sala- Livro- DVD
9:45- 10:30	<ul style="list-style-type: none">- Expressão musical	<ul style="list-style-type: none">- Saber escutar- Estar atento- Executar o que lhes é sugerido- Memorizar e reproduzir canções			<ul style="list-style-type: none">- Sala de música- Instrumentos da sala



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada

10:30 -11:00	- Expressão e comunicação Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita	- Comunicar - Pronunciar bem as palavras - Escrever o seu nome e data	- Continuação	- Falar sobre os animais que viram no DVD e ouvirem falar na história - Escrever os nomes dos animais que as crianças vão nomeando numa folha	-
10:00- 11:30	- Formação pessoal e social - Expressão e comunicação oral - Conhecimento do mundo	-Ser autónomo e realizar hábitos de higiene - Respeita o espaço - Respeita os outros	- Higiene - Comer a fruta - Recreio	- Fazer fila de forma ordeira para lavar as mãos - Tirar a fruta e sentar-se a comer - Quando todos terminam, levantar-se e formar fila ordeiramente para saírem para o recreio	- Sala - Recreio
11.30- 11.50	- Matemática	- Fazer correspondências	- Consolidação das aprendizagens	- Distribuir uma folha onde as crianças têm que fazer a correspondências dos animais através do nome	- folha com imagens
11:50- 13	- Formação pessoal e Social - Expressão e comunicação	- Respeitar os outros - Estar ordeiramente na fila - Ser autónomo e realizar hábitos de higiene antes e após as refeições Respeitar as regras da mesa - Esperar no seu lugar que os outros terminem	- Em comboio, a pares, - Fazer higiene, almoço - Higiene oral, higiene, repouso	- Fazer fila de forma ordeira para lavar as mãos - Em fila e a pares - Em mesas com lugares definidos pela educadora - Rotina devidamente implementada	Refeitório Estagiária Auxiliar Educadora
13:00- 14:30	Repouso	- Ir de forma ordeira para o dormitório	- Cada criança sabe e se dirige à sua cama		- Dormitório



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada

Desenvolvimento da Sessão (como se interligam as actividades...)

A estagiária explica como se vai desenrolar a 1ª parte da actividade sem fazer referência à actividade seguinte para não criar expectativas.

As actividades são realizadas individualmente sempre com a supervisão e ajuda de um adulto

Consoante vão terminando a tarefa vão-se sentando no tapete para observarem os livros sobre os animais da selva e da quinta. Para a partir daí se organizarem para a higiene, o recreio, e o almoço.

Formas de avaliação previstas/Instrumentos de registo

Contar quantas crianças não são capazes de realizar cada um dos seguintes pontos:

- Respeitar a vez e o espaço dos outros
- Respeitar os outros
- Respeitar a sua vez
- Não consegue nomear os animais, as suas características, e de que se alimentam e onde vivem.
- Não consegue elaborar a actividade proposta consoante o solicitado
- Pergunta várias vezes a mesma coisa



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada

Nome do Aluno: Maria de Lurdes Ferreira

Data 09/02/11

Planificação Diária

Projectos /Temáticas (dentro/fora)

Tempo	Áreas de Conteúdos e conteúdos específicos	Competências a desenvolver	Sequencialização de Actividades/situações de aprendizagem	Estratégias de implementação/motivação/avaliação (Organização Grupo/espço/material)	Recursos Humanos/Materiais
9:00 –9:15 9:15-10:15	- Formação pessoal e social - Matemática	- Estar bem sentado – Saber ouvir - Esperar a vez - Estar atento - Respeitar os colegas - Respeita o adulto - Identificar o número 6	- Acolhimento - as crianças estão sentadas nos seus lugares - Marcar as presenças no quadro das presenças, marcar o dia da semana e do mês - Dar continuidade ao reconhecimento do número 6 - Distribuir uma folha com o número - Escrever o nome e a data	- As crianças sentam-se nos seus lugares - Cada criança na sua vez, marca a presença - Em grande grupo ver o dia da semana e do mês - relembrar o número 6 - Contar com objectos (lápiz) até ao nº 6 - Distribuir uma folha com o número 6 - Escrever o nome e a data - Colorir o número e o número de objectos equivalentes - Distribuir uma outra folha com o número 6 picotado para as crianças passarem por cima.	- Sala
10:15- 10:50	- Domínio da matemática	- Ter a noção de dentro e fora -	- Trabalhar a noção de dentro/fora usando exemplos como: - Os animais da quinta que vivem nos estábulos - Mostrar imagens com animais que esta dentro e fora - Dar também exemplo da sala de aula (dentro do armário e fora)	- Em grande grupo - Usando imagens, ou exemplos da sala - Pedir Às crianças que digam o que está dentro ou fora de algo... - As crianças terão de identificar cada situação que lhes é mostrada - Pedir às crianças, uma de cada vez para dar exemplo da sala de aula	- Sala -materiais da sala -



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada

10:50- 11:30	<ul style="list-style-type: none"> - Formação pessoal e social - Expressão e comunicação oral - Conhecimento do mundo 	<ul style="list-style-type: none"> -Ser autónomo e realizar hábitos de higiene - Respeita o espaço - Respeita os outros 	<ul style="list-style-type: none"> - Higiene - Comer a fruta - Recreio 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer fila de forma ordeira para lavar as mãos - Tirar a fruta e sentar-se a comer - Quando todos terminam, levantar-se e formar fila ordeiramente para saírem para o recreio 	<ul style="list-style-type: none"> - Sala - Espaço exterior
11:30- 12:00	<ul style="list-style-type: none"> - Expressão plástica 		<ul style="list-style-type: none"> - Dobragem em papel (figura de um cão) - Desenho livre 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer dobragem de um cão - dar às crianças uma folha dobrada - ir rasgando com elas e fazendo os passos da dobragem por forma a que elas acompanhem - Estar atenta e ajudar quem mais precisar - Permitir que se ajudem uns aos outros - Por fim colorir a gosto - Com lápis de cor ou de cera fazer um desenho do animal que mais gostam 	<ul style="list-style-type: none"> - Folhas brancas A4
12:00- 13	<ul style="list-style-type: none"> - Formação pessoal e Social - Expressão e comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar os outros - Estar ordeiramente na fila - Ser autónomo e realizar hábitos de higiene antes e após as refeições - Respeitar as regras da mesa - Esperar no seu lugar que os outros terminem - Ir de forma ordeira para o dormitório 	<ul style="list-style-type: none"> - Em comboio, a pares, - Fazer higiene, almoço - Higiene oral, higiene, repouso 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer fila de forma ordeira para lavar as mãos - Em fila e a pares - Em mesas com lugares definidos pela educadora - Rotina devidamente implementada 	<ul style="list-style-type: none"> Refeitório Estagiária Auxiliar Educadora
13:00- 14:30	<ul style="list-style-type: none"> Repouso 		<ul style="list-style-type: none"> - Cada criança sabe e se dirige à sua cama 		<ul style="list-style-type: none"> - Dormitório



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada

Desenvolvimento da Sessão (como se interligam as actividades...)

A estagiária explica como se vai desenrolar a 1ª parte da actividade sem fazer referência à actividade seguinte para não criar expectativas.

No fim de cada actividade a estagiária pede que arrumem os materiais e limpem a sala, organizando as crianças para que todas contribuam nessa tarefa.

Formas de avaliação previstas/Instrumentos de registo

Contar quantas crianças não são capazes de realizar cada um dos seguintes pontos:

- Não consegue dobrar e rasgar papel
- Respeitar a vez e o espaço dos outros
- Respeitar os outros
- Respeitar a sua vez
- Não consegue identificar dentro/fora dos objectos ou animais, ou mesmo pessoas (dentro e/ou fora da sala)
- Ser capaz de fazer uma crítica/autocrítica



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada

Nome do Aluno: Maria de Lurdes Ferreira

Data 15/02/11

Planificação Diária

Projectos /Temáticas (Animais revestimento, alimentação, habitat, locomoção)

Tempo	Áreas de Conteúdos e conteúdos específicos	Competências a desenvolver	Sequencialização de Actividades/situações de aprendizagem	Estratégias de implementação/motivação/avaliação (Organização Grupo/espço/material)	Recursos Humanos/Materiais
9:00 – 9:40	<ul style="list-style-type: none">- Formação pessoal e social- Expressão e comunicação-conhecimento do mundo- Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita	<ul style="list-style-type: none">- Estar bem sentado- Saber ouvir- Esperar a vez- Estar atento- Respeitar os colegas- Respeita o adulto- Participar na arrumação da sala- Saber ir buscar os materiais que precisa- Sabe identificar os dias da semana- Identificar os animais- Utilizar a linguagem oral para descrever acontecimentos- Pronuncia bem as palavras	<ul style="list-style-type: none">- Acolhimento- As crianças sentam-se nos seus lugares- Fazer a marcação das presenças no quadro das presenças- Marcar no calendário no dia da semana o dia do mês- Falar sobre os animais o seu revestimento, a sua alimentação, o seu habitat, a sua locomoção, construção de um placard, para consolidação das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none">- As crianças sentam-se nos seus lugares- Cada criança levanta-se na sua vez para marcar a presença- Pedir às crianças se sabem qual o dia da semana e do mês para marcar no calendário- Falar sobre as características dos animais em geral.	<ul style="list-style-type: none">- Sala- papel de cenário- tintas- colas- animais para colorir e recortar- tesouras



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada

9:45- 10:30	- Expressão musical	- Saber escutar - Estar atento - Executar o que lhes é sugerido - Memorizar e reproduzir canções			- Sala de música - Instrumentos da sala
10:30 -11:00	- Expressão e comunicação Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita	- Comunicar - Utilizar um vocabulário correcto - Pronunciar bem as palavras - Escrever o seu nome e data	- Continuação	- Falar sobre os animais as suas características: locomoção, alimentação, habitat e revestimento -	-
10:00- 11:30	- Formação pessoal e social - Expressão e comunicação oral - Conhecimento do mundo	-Ser autónomo e realizar hábitos de higiene - Respeita o espaço - Respeita os outros	- Higiene - Comer a fruta - Recreio	- Fazer fila de forma ordeira para lavar as mãos - Tirar a fruta e sentar-se a comer - Quando todos terminam, levantar-se e formar fila ordeiramente para saírem para o recreio	- Sala - Recreio
11.30- 11.50	- Matemática	- Fazer correspondências	- Consolidação das aprendizagens	- Distribuir uma folha onde as crianças têm que fazer a correspondências dos animais através do nome	- Folha com imagens (esta actividade era da semana passada)



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada

11:50- 13	<ul style="list-style-type: none"> - Formação pessoal e Social - Expressão e comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar os outros - Estar ordeiramente na fila - Ser autónomo e realizar hábitos de higiene antes e após as refeições - Respeitar as regras da mesa - Esperar no seu lugar que os outros terminem - Ir de forma ordeira para o dormitório 	<ul style="list-style-type: none"> - Em comboio, a pares, - Fazer higiene, almoço - Higiene oral, higiene, repouso 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer fila de forma ordeira para lavar as mãos - Em fila e a pares - Em mesas com lugares definidos pela educadora - Rotina devidamente implementada 	Refeitório Estagiária Auxiliar Educadora
13:00- 14:30	Repouso		- Cada criança sabe e se dirige à sua cama		- Dormitório

Desenvolvimento da Sessão (como se interligam as actividades...)

A estagiária explica como se vai desenrolar a 1ª parte da actividade sem fazer referência à actividade seguinte para não criar expectativas.

As actividades são realizadas individualmente sempre com a supervisão e ajuda de um adulto

Consoante vão terminando a tarefa vão-se sentando no tapete para observarem os livros sobre os animais da selva e da quinta. Para a partir daí se organizarem para a higiene, o recreio, e o almoço.

Formas de avaliação previstas/Instrumentos de registo

Contar quantas crianças não são capazes de realizar cada um dos seguintes pontos:

- Respeitar a vez e o espaço dos outros



Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas

Prática de Ensino Supervisionada I (Educação Pré-Escolar)

Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada

- Respeitar os outros
- Respeitar a sua vez
- Não consegue nomear os animais, as suas características, e de que se alimentam e onde vivem.
- Não consegue elaborar a actividade proposta consoante o solicitado
- Pergunta várias vezes a mesma coisa

Propostas de actividades alternativas/complementares

Caso termine a actividade antes do tempo previsto poderá sentar-se no tapete e ler uma história, ou escolher uma área para brincar quando voltarem do recreio.

Observações (aspectos a ter em conta como: passeios/visitas, situações festivas, alunos com nee,...)
(anexos, __, __)

Nome do Aluno: Maria de Lurdes Ferreira

Data 16/02/11

Planificação Diária



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada

Projectos /Temáticas (Matemática nº 7 e 8 - e expressão plástica)

Tempo	Áreas de Conteúdos e conteúdos específicos	Competências a desenvolver	Sequencialização de Actividades/situações de aprendizagem	Estratégias de implementação/motivação/avaliação (Organização Grupo/espço/material)	Recursos Humanos/Materiais
9:00 –9:15 9:15-10:15	- Formação pessoal e social - Matemática	- Estar bem sentado – Saber ouvir - Esperar a vez - Estar atento - Respeitar os colegas - Respeita o adulto - Identificar o número 7 e 8	- Acolhimento -as crianças estão sentadas nos seus lugares - Marcar as presenças no quadro das presenças, marcar o dia da semana e do mês - Dar continuidade ao reconhecimento do número 7 e 8 - Distribuir uma folha com o número - Escrever o nome e a data	- As crianças sentam-se nos seus lugares - Cada criança na sua vez, marca a presença - Falar e relembrar o número 7 e 8 - Contar com objectos (lápiz) até ao nº 7 e 8 - Distribuir uma folha com o número 7 e 8 - Escrever o nome e a data - Colorir o número e o número de objectos equivalentes - Distribuir uma outra folha com o número 7 e 8 picotado para as crianças passarem por cima.	- Sala
10:15- 10:50	- Expressão plástica	- reconhece o tipo de revestimento dos animal - identifica e faz corresponder de forma assertiva o tipo de revestimento ao animal	- Cobrir uma parte ou todo o desenho dos animais com tecidos que correspondam ao seu tipo de revestimento	Distribuir pelas crianças uma folha com o desenho de um animal (são vários diferentes) - As crianças escrevem o seu nome e data - Recortar tecidos vários, penas etc. e colar fazer corresponder ao animal o revestimento	- Sala -materiais da sala -
10:50- 11:30	- Formação pessoal e social - Expressão e comunicação oral - Conhecimento do mundo	-Ser autónomo e realizar hábitos de higiene - Respeita o espaço - Respeita os outros	- Higiene - Comer a fruta - Recreio	- Fazer fila de forma ordeira para lavar as mãos - Tirar a fruta e sentar-se a comer - Quando todos terminam, levantar-se e formar fila ordeiramente para saírem para o recreio	- Sala - Espaço exterior



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada

11:30- 12:00	- Expressão plástica		- (continuação)	- (continuação)	- Folhas brancas A4
12:00- 13	- Formação pessoal e Social - Expressão e comunicação Repouso	- Respeitar os outros - Estar ordeiramente na fila - Ser autónomo e realizar hábitos de higiene antes e após as refeições Respeitar as regras da mesa - Esperar no seu lugar que os outros terminem - Ir de forma ordeira para o dormitório	- Em comboio, a pares, - Fazer higiene, almoço - Higiene oral, higiene, repouso - cada criança se dirige para o dormitório	- Fazer fila de forma ordeira para lavar as mãos - Em fila e a pares - Em mesas com lugares definidos pela educadora - Rotina devidamente implementada - após cada criança terminar de almoçar, faz a higiene oral, vai à casa de banho - após a higiene vai para o dormitório onde está alguém para a ajudar a deitar	Refeitório Estagiária Auxiliar Educadora - Dormitório
13:00- 14:30					
Desenvolvimento da Sessão (como se interligam as actividades...) A estagiária explica como se vai desenrolar a 1ª parte da actividade sem fazer referência à actividade seguinte para não criar expectativas. No fim de cada actividade a estagiária pede que arrumem os materiais e limpem a sala, organizando as crianças para que todas contribuam nessa tarefa.					

Formas de avaliação previstas/Instrumentos de registo

Contar quantas crianças não são capazes de realizar cada um dos seguintes pontos:

- Respeitar a vez e o espaço dos outros
- Respeitar os outros
- Respeitar a sua vez
- Não consegue identificar dentro/fora dos objectos ou animais, ou mesmo pessoas (dentro e/ou fora da sala)



Superior de Educação e Ciências/Universitas

Prática de Ensino Supervisionada II (Educação Pré-Escolar)

Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico Prática de Ensino Supervisionada I I

Nome do Aluno: Maria de Lurdes Nunes Ferreira
Instituição Cooperante: Colégio Planalto

Número de Crianças: 21 **Idade:** 4 Anos (sala 4 anos Tita)
Educadora Cooperante: Cristina Correia (Tita)

Planificação Diária

Data: 07 de Junho de 2011

Projectos /Temáticas: Verão (O Campo e a Cidade)

Tempo	Áreas de Conteúdos e conteúdos específicos	Competências a desenvolver	Actividades/situações de aprendizagem	Estratégias de implementação/motivação/avaliação (Organização Grupo/espaco/material)	Recursos Humanos/Materiais
11:30 - 11:35	- Formação pessoal e social Domínio: Independência/Autonomia Metas Finais: 7, 11 e 14 Domínio: Cooperação Metas Finais: 18, 19 e 21 Domínio: Convivência Democrática/Cidadania Metas Finais: 24 e 25	A criança deve ser capaz de: - Ouvir; - Conviver; - Comunicar; - Estar bem sentado; - Esperar pela sua vez. - Escutar com atenção e concentração; - Respeitar os outros.	- Estar bem sentado; - Ouvir atentamente o adulto; - Organização do grupo	- Pedir às crianças que se sentem em círculo - Cantar com elas uma canção para se acalmarem um pouco - Explicar a actividade às crianças em grande grupo - Contar-lhes a história do “O Rato do Campo e o Rato da Cidade” para introdução do tema (Campo e cidade) - o tema e a actividade de hoje será assim introduzido de forma lúdica e as crianças poderão a partir da história ver algumas diferentes destes dois contextos - Perguntar às crianças algumas diferenças entre o campo e a cidade, modos de vida, rotinas, etc.	Humanos - A estagiária, a educadora, a auxiliar e as crianças Materiais - Livro da História “O Rato do Campo e o Rato da Cidade”
11:35 - 11:50	Linguagem oral e Abordagem à Escrita Domínio: Reconhecimento e Escrita de Palavras Meta Final: 8, 9, 10, 11 e 12 Domínio: Conhecimento das Convenções Gráficas Meta Final: 15, 16, 22 e 23 Domínio: Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal Metas Finais: 28, 29,	- Comunicar com autonomia e clareza; - Partilhar oralmente experiências vividas; - Expor as suas ideias e conhecimentos de forma clara e perceptível sobre o tema	- História “O Rato do Campo e o Rato da Cidade”		



Nome do Aluno: Maria de Lurdes Nunes Ferreira
Instituição Cooperante: Colégio Planalto

Número de Crianças: 21 **Idade:** 4 Anos (sala 4 anos Tita)
Educadora Cooperante: Cristina Correia (Tita)

	Domínio da Matemática: Domínio: Números e operações. Meta final – 1, 7, 8. Domínio: geometria e Medida. Meta Final-15 e 1	<ul style="list-style-type: none">- Agrupa objectos e forma conjuntos de acordo ao critério estabelecido.- Reconhece a sequência dos números naturais.		<ul style="list-style-type: none">- As crianças podem contar o número de animais, casas, árvores, etc., que observam na ilustração- Mostra-lhes a ilustração em papel de cenário do campo e da cidade, explicar-lha e explicar o que se pretende que elas façam- A actividade da pintura será feita com lápis de cor- Será realizada por 4 crianças de cada vez- O resto do grupo irá para as mesas das respectivas equipas fazer a ilustração da história numa folha A4,- Esta está dividida por 6 quadrado em cada um deles está escrita uma passagem da história para as crianças ilustrarem.- Quando um grupo pintar uma figura vão outras 4 e assim até todas realizem a actividade.	Humanos <ul style="list-style-type: none">- A estagiária, a educadora, a auxiliar e as crianças Materiais <ul style="list-style-type: none">- Folha com as passagens da história e os quadrados para ilustração- Papel de cenário com a ilustração feita por mim- Lápis de cor
11:50-12:00	<ul style="list-style-type: none">- Formação pessoal e socialExpressão e comunicação – linguagem oral	<ul style="list-style-type: none">- Utilizar correctamente lápis de cor e cera de forma correcta- Usar as cores correspondentes e originais à dos objectos que vão pintar	<ul style="list-style-type: none">- Contagem do número de elementos iguais no placard (ex: nº de animais, nº prédios, etc.)- Pintura da ilustração para o placard sobre o campo e a cidade	<ul style="list-style-type: none">- Reflexão da participação durante a actividade.- Cada crianças fala sobre o que mais gostou de fazer e o que aprendeu	<ul style="list-style-type: none">- A estagiária, a educadora e as crianças.
12:00	<ul style="list-style-type: none">- Formação pessoal e social	<ul style="list-style-type: none">- Esperar a vez de falar e participar;- Partilhar oralmente as novas aquisições com o grupo;	<ul style="list-style-type: none">- Fazer a higiene- Ida para o refeitório	<ul style="list-style-type: none">- Todos em círculo, para facilitar a comunicação. Questionar as crianças sobre a actividade. O que mais gostaram. Promover o espírito crítico nas crianças. Os seus relatos servem para avaliação.- Fazendo comboio	<ul style="list-style-type: none">- educadora, a estagiária e crianças
12:10	Conhecimento do Mundo Domínio: Dinamismo das Inter-Relações Natural Social	A criança deve ser capaz de: <ul style="list-style-type: none">- Formar o comboio dando a mão ao par;	<ul style="list-style-type: none">- Formação do comboio;- Idas à casa de banho;- Encaminhamento para o refeitório com educadora	<ul style="list-style-type: none">- Devidamente sentados à mesa	<ul style="list-style-type: none">- A estagiária, a educadora, auxiliares e as crianças.



Nome do Aluno: Maria de Lurdes Nunes Ferreira
Instituição Cooperante: Colégio Planalto

Número de Crianças: 21 **Idade:** 4 Anos (sala 4 anos Tita)
Educadora Cooperante: Cristina Correia (Tita)

	Meta Final: 35 Formação Pessoal e social Domínio: Independência/Autonomia Metas Finais: 5, 6, 11, 12 e 15	- Ir à casa de banho sozinho; - Estar sentado correctamente -Almoçar sozinho - Boas maneiras - Fazer um bom uso dos talheres	- Almoço; - Formação do comboio; - Regresso à sala. - Saída para o recreio com a auxiliar.		
12:45		- Respeitar o outro e a sua vez	- Higiene - Recreio	- Comboio	- Estagiária, educadora, crianças

Desenvolvimento da Sessão (como se interligam as actividades...)

A minha intervenção só tem início às 11:30 (sempre)

Breve introdução da actividade, esta será feita ao contar a história “O Rato do Campo e o Rato da Cidade”, depois as crianças irão dizer o que sabem sobre o campo e a cidade e as principais diferenças. Após esta introdução, explico as actividades e como estas irão ser desenvolvidas, mostro o papel de cenário onde está o desenho numa parte do papel será o campo e na outra parte a cidade. Serão depois divididos pelas equipas e apenas 4 crianças começarão a pintar o desenho, o resto do grupo sentar-se-á nas mesas a ilustrar a história. Esta ilustração será feita numa folha entregue por mim, esta estará dividida em 6 partes e cada quadrado terá uma pequena passagem da história para as crianças ilustrarem. Quando as 4 crianças pintarem uma figura do placard irão mais 4 crianças, e o grupo que estava a pintar vai realizar a actividade da ilustração da história. E assim, até que todas as crianças pintem no placard. Quando alguma criança termine tudo pode ir jogar no jogo do peixe (alimentação saudável) construído por elas, ou ler uma história.

Formas de avaliação previstas/Instrumentos de registo

- Rever, participar (moderadamente) e orientar as crianças no seu trabalho e nas suas brincadeiras, desenhos e pinturas.
- Observação do empenho e participação das crianças durante as actividades.

Propostas de actividades alternativas/complementares

- ler história na biblioteca, jogar no jogo do peixe “Alimentação Saudável)



Superior de Educação e Ciências/Universitas

Prática de Ensino Supervisionada II (Educação Pré-Escolar)

Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico Prática de Ensino Supervisionada I I

Nome do Aluno: Maria de Lurdes Nunes Ferreira

Número de Crianças: 21 Idade: 4 Anos (sala 4 anos Tita)

Instituição Cooperante: Colégio Planalto

Educadora Cooperante: Cristina Correia (Tita)

Planificação Diária

Data: 31 de Maio de 2011

Projectos /Temáticas: Verão – Campo e Cidade (Experiências com Água)

Tempo	Áreas de Conteúdos e conteúdos específicos	Competências a desenvolver	Actividades/situações de aprendizagem	Estratégias de implementação/motivação/avaliação (Organização Grupo/espço/material)	Recursos Humanos/Materiais
11:30 - 11:35	- Formação pessoal e social Domínio: Independência/Autonomia Metas Finais: 1,5,7, 11 e 14 Domínio: Cooperação Metas Finais: 18, 19 e 21 Domínio: Convivência Democrática/Cidadania Metas Finais: 24 e 25; 27	A criança deve ser capaz de: - Ouvir; - Conviver; - Comunicar; - Estar bem sentado; - Esperar pela sua vez. - Escutar com atenção e concentração; - Respeitar os outros.	- Estar bem sentado; - Ouvir atentamente o adulto; - Organização do grupo	- Explicar a actividade às crianças em grande grupo, sentadas no tapete. - Explicar-lhes a experiência das águas sujas; - Expor a actividade; - Explicar o que vamos fazer; - Mostrar os materiais que vamos usar; - Explicar-lhes qual a sua função (materiais) - Explicar-lhes como os utilizar; - Sensibiliza-los para o facto de não poluírem as águas em água (Ex: deitar gorduras nos canos, ou no esgoto) - Fazer-lhes perceber que estas águas vão para os mares e rios, e os poluem, quais os perigos para a natureza, os animais que aí habitam e mesmo para o homem. (ecossistema) - as crianças observam e comentam porque acontece	Humanos - A estagiária, a educadora, a auxiliar e as crianças Materiais - Mini estação de tratamento de águas construída por mim - Terra - Gorduras - Água - Filtros - Funil - pedrinhas - Areia grossa - Areia fina - Experiência do ovo - Água - Bacia - Sal - Ovo
11:35	Linguagem oral e Abordagem à Escrita Domínio: Compreensão de Discursos Orais e Interacção Verbal Metas Finais: 26;27; 28, 32;34;35	-Comunicar com autonomia e clareza; - Partilhar oralmente experiências vividas; - Expor as suas ideias e conhecimentos de forma clara e perceptível	- Experiência com uma mini estação de tratamentos de água.		
11:50	Expressões Domínio: conhecimento do ambiente natural e social: Meta final: 13; 17; Domínio: dinamismo das inter-relações natural-social Meta final: 32;33;36	- Questionar-se sobre o que observa - Revelar curiosidade e desejo pelo saber - Revelar desejo pela experimentação	- Experiência do ovo em água salgada - Realização das experiências	- Experiência do ovo na água salgada - Relacionar com o facto de nadarmos melhor no mar (água salgada) e nas piscinas e rios (água doce) - Mostra-lhes os materiais que vamos usar - Explicar-lhes as funções	



	<p><u>Expressões</u> Domínio: expressão Plástica desenvolvimento da capacidade de expressão e Com. Meta final: 1 e 2 Domínio: Exp.Plástica-desenv. da criatividade Meta final: 8 e 9 Domínio: expressão</p>	- Utilizar correctamente lápis de cor	<p>- Ilustração das actividades - Cada duas equipas faz uma (duas equipas ilustram a mini estação, outras duas a experiência do ovo)</p>	<p>- Explicar-lhes os procedimentos; - Perguntar o que vai acontecer ao ovo e porque; - Depois de as crianças responderem explicar o que acontece e porquê</p> <p>- Após a realização das experiências as crianças irão fazer o registo da actividade de hoje de forma ilustrativa (ilustrando a elaboração da actividade)</p>	<p>- Colher para dissolver o sal Humanos - A estagiária, a educadora, a auxiliar e as crianças Materiais - Folha de papel - Lápis de cera - Lápis de cor</p>
11:50-12:00	- Formação pessoal e social	- Esperar a vez de falar e participar;	- Reflexão da participação durante a actividade.	- Todos sentados no chão em roda, para facilitar a conversa. Questionar as crianças sobre a actividade, se foi interessante ou não. O que mais gostaram. Promover o espírito crítico nas crianças. Os relatos das crianças servem para avaliação.	- A estagiária, a educadora e as crianças.
	Expressão e comunicação – linguagem oral	- Partilhar oralmente as suas novas aquisições com o grupo;	- Cada criança fala sobre o que mais gostou de fazer e o que aprendeu		
12:00	- Formação pessoal e social	- Respeitar o outro e a sua vez	- Fazer a higiene - Ida para o refeitório	- Fazendo comboio	- educadora, estagiária e crianças
12:10	<p><u>Conhecimento do Mundo</u> Domínio: Dinamismo das Inter-Relações Natural Social Meta Final: 35 <u>Formação Pessoal e social</u> Domínio: Independência/Autonomia Metas Finais: 5, 6, 11, 12 e 15</p>	<p>A criança deve ser capaz de: - Formar o comboio dando a mão ao par; - Ir à casa de banho sozinho; - Estar sentado correctamente - Almoçar sozinho - Boas maneiras - Fazer um bom uso dos talheres</p>	<p>Formação do comboio; - Idas à casa de banho, sozinhos; - Encaminhamento para o refeitório com educadora - Almoço; - Formação do comboio; - Encaminhamento para a sala.</p>	- Devidamente sentados à mesa	- A estagiária, a educadora, auxiliares e as crianças.
12:45		- Respeitar o outro e a sua vez	- Higiene - Recreio	- Comboio	- Estagiária, educadora, crianças



Desenvolvimento da Sessão (como se interligam as actividades...)

A minha intervenção só tem início às 11:30 (sempre)

Breve introdução da actividade. Realização de duas experiências, uma sobre o processo de **tratamento das águas residuais** (neste caso as domésticas) recorrendo ao uso de uma mini estação de tratamento construída por mim, onde se irão poluir as águas (realização de pelo menos duas experiências, uma com água e terra e a outra com água e várias gorduras) as crianças irão participar neste processo. E depois no tratamento este será feito pela passagem da água pelos 4 depósitos de tratamento se são constituídos por pedras na primeira passagem, por areias grossas no segundo, areias finas no terceiro e um passador no terceiro no fim a água será passado por um filtro. Verificar o que acontece à água no fim do tratamento, comparar antes e depois. Com esta experiência é pretendido que as crianças tomem consciência de que não devem deitar lixo para a água do mar, rios e em casa nos esgotos e nos canos.

Experiência do ovo na água salgada

Numa bacia transparente colocar água, juntar bastante sal, para que esta fique salgada, mexer com uma colher até dissolver o sal, pode falar-se sobre o que acontece ao sal e porque, perguntar antes às crianças, partindo assim do que elas já sabem. Colocar o ovo num outro recipiente com água mas sem sal e colocá-lo depois na água com sal observar o que acontece e perguntar às crianças se sabem porque acontece. Explicar depois o que acontece e porquê. Partir desta experiência para explicar porquê flutuamos melhor na água do mar (água salgada) de que nas piscinas ou rios.

Formas de avaliação previstas/Instrumentos de registo

- Rever, participar (moderadamente) e orientar as crianças no seu trabalho e nas suas brincadeiras, desenhos e pinturas.
- Observação do empenho e participação das crianças durante as actividades.
- Trabalho desenvolvido.

Propostas de actividades alternativas/complementares

- ler história na biblioteca, brincar no cantinho temático da frutaria, jogar no jogo “Alimentação Saudável)



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada I

Nome do Aluno: Maria de Lurdes Nunes Ferreira

Data: 15 de Março de 2011

Planificação Diária

Projectos /Temáticas: Meios de Comunicação (computador reciclável)

Tempo	Áreas de Conteúdos e conteúdos específicos	Competências a desenvolver	Actividades/situações de aprendizagem	Estratégias de implementação/motivação/avaliação (Organização Grupo/espço/material)	Recursos Humanos/Materiais
11:30 - 11:35	- Formação pessoal e social	-Escutar com atenção e concentração; - Estar sentado ordeiramente em grupo; - Respeitar os outros;	- Organização do grupo - Breve introdução da actividade - Apresentação do computador reciclável com imagens sobre os méis de comunicação e sua evolução	- As crianças estarão sentadas no chão em círculo, de frente a estagiária. - Em cima de uma mesa estará coberto com um pano o computador reciclável (criará algum suspense nas crianças. - Introdução da actividade com pequena conversa usando sempre alguma ênfase de forma a criar alguma curiosidade no grupo. -Organizar e prepara o grupo para a apresentação “do que estará debaixo do pano?” criando sempre um clima de curiosidade promovendo o interesse e a motivação - Motivar a participação das crianças, através de questões. A atenção e a participação serão elementos de avaliação.	- A estagiária, a educadora, a auxiliar e as crianças - Computador reciclável com imagens Materiais: caixa sapatos para ecrã, tubos VD, caixa ovos para teclado, pequena embalagem plástica para rato, Folhas de papel vegetal com imagens impressas.
	- Expressão e comunicação – linguagem oral	-Comunicar com autonomia e clareza; - Partilhar oralmente experiências vividas;			
	- Conhecimento do mundo	- Identificar as diferenças e respectiva evolução dos vários meios de comunicação. -Compreender o seu utilidade no dia-a-dia.			



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada I

11:50-12:00	- Formação pessoal e social	- Esperar a vez de falar e participar;	- Reflexão da participação durante a actividade.	- Todos sentados no chão em roda, para facilitar a conversa. Questionar as crianças sobre a actividade, se foi interessante ou não. O que mais gostaram. Promover o espírito crítico nas crianças. Os relatos das crianças servem para avaliação.	- A estagiária, a educadora e as crianças.
	Expressão e comunicação – linguagem oral	- Partilhar oralmente as suas novas aquisições com o grupo;	- Cada criança fala sobre a imagem que mais gostou e qual a sua utilidade ou função		
12:00	- Formação pessoal e social	- Respeitar o outro e a sua vez	- Fazer a higiene - Ida para o refeitório	- Fazendo comboio	- A educadora, a estagiária e as crianças
12:10	- Formação pessoal e social	- Boas maneiras - Fazer um bom uso dos talheres - Estar bem sentado	- Almoço	- Devidamente sentados à mesa	- A estagiária, a educadora, auxiliares e as crianças.
12:45		- Respeitar o outro e a sua vez	- Higiene - Recreio	- Comboio	- a estagiária, a educadora, a auxiliar e as crianças

Logo de manhã, breve introdução e conversa sobre os meios de comunicação e sua evolução, envolto em algum mistério e suspense apresentação do computador reciclável e respectiva sequência de imagens com pequena conversa. Depois organização da sala, reflexão. Higiene e comboio para o almoço.

Matérias para construção do computador: 1 caixa de sapatos para o monitor - as crianças pintaram-na usando a técnica do esfregão (cor de laranja); para o teclado foi pintada uma caixa de ovos com um pincel, usando a cor azul. Todas as crianças pintaram, por equipas. Após a caixa estar seca fiz dois furos de cada lado a caixa e coloquei um VD. Seleccionei uma sequência de imagens para a construção de um filme sobre os meios de comunicação e sua evolução, coloquei-as no tubos de VD de forma a que rotativamente essa sequência possa ver vista pelas crianças. No teclado foram colocados pequenos círculos com letras e números, para a construção do rato foi usado uma embalagem de plástico com um cordel ligado ao computador. A tampa da caixa foi usada para fazer de ecrã.

Sempre que houver oportunidade durante a manhã, poderei contar ou ler uma história, cantar com as crianças, trabalhar uma lengalenga, etc.



Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas

Prática de Ensino Supervisionada II (Educação Pré-Escolar)

Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada I

Formas de avaliação previstas/Instrumentos de registo

- Observação do empenho e participação das crianças durante as actividades.
- Trabalho realizado

Propostas de actividades alternativas/complementares

- Exploração e manipulação do computador reciclável
- Ir para a área do posto do correio brincar com os meios de comunicação aí existentes.

Observações (aspectos a ter em conta como: passeios/visitas, situações festivas, alunos com NEE,...)
(anexos, __, __)



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada I

Nome do Aluno: Maria de Lurdes Nunes Ferreira

Data: 16 de Março de 2011

Planificação Diária

Projectos /Temáticas: **Meios de Comunicação (elaboração de um selo e lançamento da actividade para elaboração de um jornal)**

Tempo	Áreas de Conteúdos e conteúdos específicos	Competências a desenvolver	Actividades/situações de aprendizagem	Estratégias de implementação/motivação/avaliação (Organização Grupo/espço/material)	Recursos Humanos/Materiais
11:30 - 11:35	- Formação pessoal e social	-Escutar com atenção e concentração; - Estar sentado ordeiramente em grupo; - Respeitar os outros;	- Organização do grupo - Breve introdução da actividade - Cada criança vai para a sua equipa - Elaboração de um selo para colocar em envelope elaborado pela educadora e pintado pelas crianças, usando a técnica da espuma (água, detergente, tinta, borbulhar a água e passar o envelope na espuma). O envelope será para colocar na sala como mobile.	- As crianças estarão sentadas no chão em círculo, de frente a estagiária. - Relembrar através de uma breve conversa a actividade da pintura do envelope. - Perguntar às crianças qual a sua utilidade. - Introdução da actividade seguinte com pequena conversa um tanto ou quanto de “...o que será...” de forma a mantê-los curiosos e motivados.	- A estagiária, a educadora, a auxiliar e as crianças - Materiais para a elaboração dos envelopes: - Papel manteiga; - Moedas; - Lápis cera e grafite;
11:35	- Expressão e comunicação – linguagem oral	-Comunicar com autonomia e clareza; - Partilhar oralmente experiências vividas;	- Este será elaborado sobrepondo uma moeda “antiga” “escudos” numa folha a criança terá que riscar em cima com lápis de cera ou de grafite aparecendo assim a imagem da moeda.	- Uma equipa de cada vez elaborará o selo comigo, quando uma terminar virá outra - O resto do grupo estará com a educadora na actividade de língua portuguesa. - Elaboração do selo - Distribuir pelas crianças um papel, uma moeda e lápis de cera ou grafite. - Explicar as crianças como fazer	
	- Área de expressão e comunicação: - Expressão Plástica	- Desenvolver a motricidade fina - Explorar diversos materiais.			



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada I

11:50	- Expressão e comunicação – linguagem oral	- Comunicar com autonomia e clareza - Expor as suas ideias e conhecimento de forma clara e perceptível	- Introdução da actividade para a elaboração de um jornal	exemplificando e fazendo com elas e para elas - A atenção e a participação serão elementos de avaliação. - Pedir às crianças que tragam materiais de casa tais como (receitas, histórias, alguma notícia, lengalenga, verso, etc) para a construção do nosso jornal	Para elaboração do selo: - papel manteiga, moedas, lápis de cera e grafite
11:50-12:00	- Formação pessoal e social	- Esperar a vez de falar e participar;	- Reflexão da participação durante a actividade. - Cada criança fala sobre a imagem que mais gostou e qual a sua utilidade ou função	- Todos sentados no chão em roda, para facilitar a conversa. Questionar as crianças sobre a actividade, se foi interessante ou não. O que mais gostaram. Promover o espírito crítico nas crianças. Os relatos das crianças servem para avaliação.	- A estagiária, a educadora e as crianças.
	Expressão e comunicação – linguagem oral	- Partilhar oralmente as suas novas aquisições com o grupo;			
12:00	- Formação pessoal e social	- Respeitar o outro e a sua vez	- Fazer a higiene - Ida para o refeitório	- Fazendo comboio	- A educadora, a estagiária e as crianças
12:10	- Formação pessoal e social	- Boas maneiras - Fazer um bom uso dos talheres - Estar bem sentado	- Almoço	- Devidamente sentados à mesa	- A estagiária, a educadora, auxiliares e as crianças.
12:45		- Respeitar o outro e a sua vez	- Higiene - Recreio	- Comboio	- A estagiária, a educadora, a auxiliar e as crianças

Logo de manhã, breve introdução da actividade elaboração do selo com textura (relembrar para fazer sentido a elaboração do envelope, qual a sua utilidade). Com uma equipa de cada vez realizar a actividade (elaboração do selo. Quando todos terminarem daremos início à actividade da elaboração do jornal. Depois organização da sala, reflexão. Higiene e comboio para o almoço.



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada I

Elaboração do selo – uma equipa de cada vez, distribuir um quadrado com cerca de 4 cm por 4, distribuir uma moeda, na mesa deve estar disponível os lápis de cera ou de grafite para que a criança possa usar o que quiser (tanto com um ou com outro fica muito bem eu experimentei), explicar a actividade às crianças exemplificando, colocar a moeda (de escudos 50 centavos, 10 escudos e de duzentos escudos várias) na mesa colocar por cima o quadrado de papel manteiga e passar por cima o lápis fazendo textura e passando a imagem da moeda para o papel fazendo o selo. Quando uma equipa termina vem outra o grupo estará com a educadora.

Construção do jornal – introdução - Após esta actividade terminar em grande grupo sentado em círculo dar início à introdução do jornal explicar um pouco como é constituído (capa e contracapa) o que poderemos ler e ver neste, o objectivos é construir um jornal com as crianças, assim pedir-lhes que tragam de casa notícias, anedotas, lengalengas, receitas, histórias, etc, para a próxima semana). Explicar-lhes que o nosso jornal terá que ter um nome, pedir-lhes que pensem e digam um nome, eu terei já em mente um nome (curiosidades). Na capa colocaremos o nome e uma fotografia da turma, no verso cada criança imprime a sua mão. Na próxima semana começaremos a colocar o que as crianças forem trazendo, terá uma sequência. Sempre que houver oportunidade durante a manhã, poderei contar ou ler uma história, cantar com as crianças, trabalhar uma lengalenga, etc.

Formas de avaliação previstas/Instrumentos de registo

- Observação do empenho e participação das crianças durante as actividades.
- Trabalho desenvolvido

Propostas de actividades alternativas/complementares

- Manipulação do computador reciclável
- Ir para a área do posto do correio brincar com os meios de comunicação ai existentes.



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada I

Nome do Aluno: Maria de Lurdes Nunes Ferreira

Data: 22 de Março de 2011

Planificação Diária

Projectos /Temáticas: Meios de Comunicação (selecção de materiais trazidos pelas crianças para elaboração de um jornal)

Tempo	Áreas de Conteúdos e conteúdos específicos	Competências a desenvolver	Actividades/situações de aprendizagem	Estratégias de implementação/motivação/avaliação (Organização Grupo/espaco/material)	Recursos Humanos/Materiais
11:30 - 11:35	- Formação pessoal e social	-Escutar com atenção e concentração; - Estar sentado ordeiramente em grupo; - Respeitar os outros;	- Organização do grupo - Breve introdução da actividade - Mostragem da capa	- As crianças estarão sentadas no chão em círculo, de frente a estagiária. - Introdução da actividade com pequena conversa usando sempre alguma ênfase de forma a criar alguma curiosidade e motivação no grupo. - Mostrar a capa do jornal para que as crianças se sintam motivadas e percebam melhor o que vamos fazer - Explicar-lhes como o vamos fazer e a forma como vamos organizar os materiais por elas trazidos. - Motivar a participação das crianças, através de questões. - Com uma equipa de cada vez realizar a pintura da contra capa do jornal. - Apoiar quem ainda não consegue. A atenção as sugestões e a participação serão elementos de avaliação.	- A estagiária, a educadora, a auxiliar e as crianças - Capa do jornal já organizada - Materiais trazidos pelas crianças - Folhas A4 de várias cores - Cola - Tesoura
	- Expressão e comunicação – linguagem oral	-Comunicar com autonomia e clareza; - Partilhar oralmente experiências vividas;	- Verificação dos materiais trazidos pelas crianças e respectiva selecção por temas (noticias, receitas, lengalengas, etc.		
	- Conhecimento do mundo	- Identificar a utilidade deste meio de comunicação -Compreender a sua utilidade no dia-a-dia.	- Pequena explicação sobre cada um (material).		
	- Área de expressão e comunicação: - Expressão Plástica	- Desenvolver a motricidade fina - Desenvolver a motricidade visual	- Pintura da contra capa do jornal usando a técnica da palhinha.		



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada I

11:50-12:00	- Formação pessoal e social	- Esperar a vez de falar e participar;	- Reflexão da participação durante a actividade. - Permitir a cada criança que fale um pouco sobre o que trouxe de casa	- Todos sentados no chão em roda, para facilitar a conversa. Questionar as crianças sobre a actividade, se foi interessante ou não. O que mais gostaram. Promover o espírito crítico nas crianças. Os relatos das crianças servem para avaliação.	- A estagiária, a educadora e as crianças.
	Expressão e comunicação – linguagem oral	- Partilhar oralmente as suas novas aquisições com o grupo;			
12:00	- Formação pessoal e social	- Respeitar o outro e a sua vez	- Fazer a higiene - Ida para o refeitório	- Fazendo comboio	- A educadora, a estagiária e as crianças
12:10	- Formação pessoal e social	- Boas maneiras - Fazer um bom uso dos talheres - Estar bem sentado	- Almoço	- Devidamente sentados à mesa	- estagiária, educadora, auxiliares e as crianças.
12:45		- Respeitar o outro e a sua vez	- Higiene - Recreio	- Comboio	- estagiária, educadora, auxiliar e as crianças

Logo de manhã, breve introdução sobre a elaboração do nosso jornal, apresentação e selecção dos materiais trazidos pelas crianças, envolto em algum mistério e suspense apresentação da capa do jornal já com o título sugerido na semana anterior escrito e com a capa já organizada. A capa é feita em cartolina, o interior é feito com folhas de jornal onde iram ser colados os materiais trazidos pelas crianças, cada tema será separado com uma capa, estas separadas por folhas coloridas e identificadas. As crianças poderão continuar a trazer materiais que irão sendo anexos a estes. Depois organização da sala, reflexão. Higiene e comboio para o almoço.

Formas de avaliação previstas/Instrumentos de registo

- Observação do empenho e participação das crianças durante as actividades.
- Trabalho realizado

Propostas de actividades alternativas/complementares

- Contar uma história
- Ir para a área do posto do correio brincar com os meios de comunicação aí existentes.



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada I

Nome do Aluno: Maria de Lurdes Nunes Ferreira

Data: 23 de Março de 2011

Planificação Diária

Projectos /Temáticas: Meios de Comunicação (conclusão da construção do jornal)

Tempo	Áreas de Conteúdos e conteúdos específicos	Competências a desenvolver	Actividades/situações de aprendizagem	Estratégias de implementação/motivação/avaliação (Organização Grupo/espço/material)	Recursos Humanos/Materiais
11:30 - 11:35	- Formação pessoal e social	-Escutar com atenção e concentração; - Estar sentado ordeiramente em grupo; - Respeitar os outros;	<ul style="list-style-type: none">- Organização do grupo- Breve introdução da actividade- Cada criança cola o que trouxe no jornal.- Após todas as equipas realizarem a actividade, todos juntos vamos colocar o jornal no espaço disponível no cantinho dos meios de comunicação	<ul style="list-style-type: none">- As crianças estarão sentadas no chão em círculo, de frente a estagiária.- A actividade da colagem dos materiais no jornal é realizada em grande grupo- Todas as crianças em círculo,- Cada criança cola o material que trouxe de casa no respectivo local do jornal. Com a nossa orientação- Após o jornal terminado mostrar ao grupo o trabalho concluído- Falar um pouco sobre o mesmo- Perguntar se gostaram da actividade e do que mais gostaram de fazer- A atenção e a participação serão elementos de avaliação.	<ul style="list-style-type: none">- A estagiária, a educadora, a auxiliar e as crianças- Jornal- Materiais das crianças- Cola
11:35	- Expressão e comunicação – linguagem oral	-Comunicar com autonomia e clareza; - Partilhar oralmente experiências vividas;			
	- Área de expressão e comunicação: - Expressão Plástica	- Desenvolver a motricidade fina - Explorar diversos materiais.			
11:50	- Expressão e comunicação – linguagem oral	- Comunicar com autonomia e clareza - Expor as suas ideias e conhecimento de forma clara e perceptível			



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada I

11:50-12:00	- Formação pessoal e social	- Esperar a vez de falar e participar;	- Reflexão da participação durante a actividade. - Cada criança fala sobre o que mais gostou de fazer e o que aprendeu	- Todos sentados no chão em roda, para facilitar a conversa. Questionar as crianças sobre a actividade, se foi interessante ou não. O que mais gostaram. Promover o espírito crítico nas crianças. Os relatos das crianças servem para avaliação.	- A estagiária, a educadora e as crianças.
	Expressão e comunicação – linguagem oral	- Partilhar oralmente as suas novas aquisições com o grupo;			
12:00	- Formação pessoal e social	- Respeitar o outro e a sua vez	- Fazer a higiene - Ida para o refeitório	- Fazendo comboio	- A educadora, a estagiária e as crianças
12:10	- Formação pessoal e social	- Boas maneiras - Fazer um bom uso dos talheres - Estar bem sentado	- Almoço	- Devidamente sentados à mesa	- A estagiária, a educadora, auxiliares e as crianças.
12:45		- Respeitar o outro e a sua vez	- Higiene - Recreio	- Comboio	- estagiária, educadora, auxiliar e crianças

Breve introdução da actividade, ver materiais que as crianças tenham trazido, em círculo e em grande grupo cada criança cola o que trouxe para o jornal. Quando todos terminarem dar todos colocaremos o jornal no cantinho destinado aos meios de comunicação onde estão outros trabalhos. Depois organização da sala, reflexão. Higiene e comboio para o almoço.

Formas de avaliação previstas/Instrumentos de registo

- Observação do empenho e participação das crianças durante as actividades.

Propostas de actividades alternativas/complementares

- Cantar uma canção da primavera
- Leitura ou conto de uma história
- Ir para a área do posto do correio brincar com os meios de comunicação aí existentes.



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada I

Nome do Aluno: Maria de Lurdes Nunes Ferreira

Data: 03 de Maio de 2011

Planificação Diária

Projectos /Temáticas: ALIMENTAÇÃO Saudável (elaboração de frutos e legumes para a bancada do mercado)

Tempo	Áreas de Conteúdos e conteúdos específicos	Competências a desenvolver	Actividades/situações de aprendizagem	Estratégias de implementação/motivação/avaliação (Organização Grupo/espço/material)	Recursos Humanos/Materiais
11:30 - 11:35	- Formação pessoal e social	-Escutar com atenção;- Estar sentado ordeiramente em grupo; - Respeitar os outros;	- Organização do grupo - Breve introdução da actividade - Partir do que as crianças sabem sobre frutos e legumes e a sua importância na nossa alimentação.	- Explicar a actividade às crianças em grande grupo - Colocar todos os materiais no centro da roda e explicar-lhes o que vamos fazer com eles e como - Explicar-lhes que cada equipa irá trabalhar uma coisa diferente. - Dividir as equipas; - Duas fazem legumes e - Duas fazem frutos - Os frutos são feitos com folhas de jornais e revistas - As frutas com esponjas e esferovite	Humanos - A estagiária, a educadora, a auxiliar e as crianças Materiais - Jornais - Revistas - Esferovite - Esponjas - Cola - Fita-cola - Tintas - Pincéis
11:35	- Expressão e comunicação – linguagem oral	-Comunicar com autonomia e clareza; - Expor as suas ideias e conhecimentos			
11:50	- Área de expressão e comunicação: - Expressão Plástica	- Desenvolver a motricidade fina - Explorar diversos materiais. Metas aprendizagem domínio expressão plástica - desenvolvimento da capacidade de expressão e compreensão - <u>Domínio</u> : produção e criação – meta final 1 e 2 <u>Domínio</u> - desenvolvimento da criatividade - <u>subdomínio</u> : reflexão e interpretação -			
				- As crianças serão apoiadas pela estagiária A educadora estará também a dar apoio.	



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada I

		meta final 8 e 9			
11:50-12:00	- Formação pessoal e social	- Esperar a vez de falar e participar;	- Reflexão da participação durante a actividade.	- Todos sentados no chão em roda, para facilitar a conversa. Questionar as crianças sobre a actividade, se foi interessante ou não. O que mais gostaram. Promover o espírito crítico nas crianças. Os relatos das crianças servem para avaliação.	- A estagiária, a educadora e as crianças.
	Expressão e comunicação – linguagem oral	- Partilhar oralmente as suas novas aquisições com o grupo;	- Cada criança fala sobre o que mais gostou de fazer e o que aprendeu		
12:00	- Formação pessoal e social	- Respeitar o outro e a sua vez	- Fazer a higiene - Ida para o refeitório	- Fazendo comboio	- A educadora, a estagiária e as crianças
12:10	- Formação pessoal e social	- Boas maneiras - Fazer um bom uso dos talheres - Estar bem sentado	- Almoço	- Devidamente sentados à mesa	- A estagiária, a educadora, auxiliares e as crianças.
12:45		- Respeitar o outro e a sua vez	- Higiene - Recreio	- Comboio	- estagiária, auxiliar, crianças

Breve introdução da actividade, de seguida cada criança diz o que sabe e conhece sobre os frutos e legumes. Em grande grupo explicar as actividades que vamos desenvolver e como serão desenvolvidas. Mostrar os materiais com que vamos trabalhar e explicar-lhes para que serve e quem vai fazer o que. Duas equipas fazem frutas e outras duas legumes.

Formas de avaliação previstas/Instrumentos de registo

- Observação do empenho e participação das crianças durante as actividades.
- Trabalho desenvolvido

Propostas de actividades alternativas/complementares

- ler história na biblioteca, brincar no cantinho temático da florista



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada I

Nome do Aluno: Maria de Lurdes Nunes Ferreira

Data: 04 de Maio de 2011

Planificação Diária

Projectos /Temáticas: ALIMENTOS (continuação)

Tempo	Áreas de Conteúdos e conteúdos específicos	Competências a desenvolver	Actividades/situações de aprendizagem	Estratégias de implementação/motivação/avaliação (Organização Grupo/espço/material)	Recursos Humanos/Materiais
11:30 - 11:35	- Formação pessoal e social	-Escutar com atenção e concentração; - Estar bem sentado - Respeitar os outros;	- Organização do grupo - Fazer o ponto da situação - Concluir as actividades do dia anterior	- Explicar a actividade às crianças em grande grupo - Fazer o ponto da situação - Dar continuidade às actividades de ontem - Colocar todos os materiais construídos na bancada da fruta - As crianças serão apoiadas pela estagiária A educadora estará também a dar apoio. - Quando tudo estiver terminado; - Frutas - Legumes - Limpeza - Vamos construir o livro com a nossa história - Distribuir pelas crianças uma folha A4 com uma frase da história. Cada criança terá que transcrever a frase tendo de seguida de fazer a ilustração da mesma. Esta actividade é para se realizar no tempo que nos resta das actividades. - Quando todas as frases estiverem transcritas e ilustradas juntam-se pela ordem de página e	Humanos - A estagiária, a educadora, a auxiliar e as crianças Materiais - Jornais - Revistas - Esferovite - Esponjas - Cola - Fita-cola - Tintas - Pincéis
11:35	- Expressão e comunicação – linguagem oral	-Comunicar com autonomia e clareza; - Expor as suas ideias e conhecimentos de forma clara e perceptível			
11:50	- Área de expressão e comunicação: - Expressão Plástica	- Desenvolver a motricidade fina - Explorar diversos materiais. <u>Metas aprendizagem</u> domínio expressão plástica - desenvolvimento da capacidade de expressão e compreensão - <u>Domínio</u> : produção e criação – meta final 1 e 2 <u>Domínio</u> - desenvolvimento	- Construção do livro		



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada I

		da criatividade - <u>subdomínio</u> : reflexão e interpretação - meta final 8 e 9		procederemos a construção do livro, com capa e o título e na contracapa serão escritos os nomes dos autores.	
11:50-12:00	- Formação pessoal e social	- Esperar a vez de falar e participar;	- Reflexão da participação durante a actividade.	- Todos sentados no chão em roda, para facilitar a conversa. Questionar as crianças sobre a actividade, se foi interessante ou não. O que mais gostaram. Promover o espírito crítico nas crianças. Os relatos das crianças servem para avaliação.	- A estagiária, a educadora e as crianças.
	Expressão e comunicação – linguagem oral	- Partilhar oralmente as suas novas aquisições com o grupo;	- Cada crianças fala sobre o que mais gostou de fazer e o que aprendeu		
12:00	- Formação pessoal e social	- Respeitar o outro e a sua vez	- Fazer a higiene - Ida para o refeitório	- Fazendo comboio	- A educadora, a estagiária e as crianças
12:10	- Formação pessoal e social	- Boas maneiras - Fazer um bom uso dos talheres - Estar bem sentado	- Almoço	- Devidamente sentados à mesa	- A estagiária, a educadora, auxiliares e as crianças.
12:45		- Respeitar o outro e a sua vez	- Higiene - Recreio	- Comboio	- Estagiária, educadora, crianças

Breve introdução da actividade, fazer o ponto da situação e terminar a actividade. Perceber se alguém está com dificuldade na elaboração das actividades, ouvir o que as crianças têm para dizer. Quando terminarem todos os frutos serão postos a secar e se algum estiver seco será colocado na banca do mercado que está já construída. No fim se houver tempo iremos dar continuidade à construção da nossa história, terão que transcrever uma frase que estará na folha que lhe for entregue e no fim terão de ilustrá-la. Para que quando todas estiverem prontas possamos “editar” o nosso livro.

Formas de avaliação previstas/Instrumentos de registo

- Observação do empenho e participação das crianças durante as actividades.
- Trabalho desenvolvido



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada II

Nome do Aluno: Maria de Lurdes Nunes Ferreira

Data: 26 de Abril de 2011

Planificação Diária

Projectos /Temáticas: FLORES (construção de um espantalho em 3D)

Tempo	Áreas de Conteúdos e conteúdos específicos	Competências a desenvolver	Actividades/situações de aprendizagem	Estratégias de implementação/motivação/avaliação (Organização Grupo/espço/material)	Recursos Humanos/Materiais
11:30 - 11:35	- Formação pessoal e social	-Escutar com atenção e concentração; - Estar sentado ordeiramente em grupo; - Respeitar os outros;	<ul style="list-style-type: none">- Organização do grupo- Breve introdução da actividade- Partir do que as crianças sabem sobre espantalhos e para que servem.- Explicar ao grupo como vamos construir o espantalho	<ul style="list-style-type: none">- Explicar a actividade às crianças em grande grupo- Colocar todos os materiais no centro da roda e explicar-lhes o que vamos fazer com eles e como- Explicar-lhes que cada equipa irá trabalhar uma coisa diferente.- No fim juntam-se todos os materiais construídos para montarmos o espantalho- Cada equipa vai para a sua mesa, e distribuir por cada equipa uma actividade- Em cada mesa estarão já os materiais necessários para a realização da actividade.	<ul style="list-style-type: none">- A estagiária, a educadora, a auxiliar e as crianças- Roupas (camisola, meia calça e calça)- Saco serapilheira- Jornais- Tintas (pintar cabeça)- Ráfia (cabelo)- Chapéu- Cola
11:35	- Expressão e comunicação – linguagem oral	-Comunicar com autonomia e clareza; - Partilhar oralmente experiências vividas; - Expor as suas ideias e conhecimentos de forma clara e perceptível			
11:50	- Área de expressão e comunicação: - Expressão Plástica	- Desenvolver a motricidade fina - Explorar diversos materiais. <u>Metas aprendizagem</u> domínio expressão plástica - desenvolvimento da capacidade de expressão e compreensão			
			- Construção do espantalho	- As crianças serão apoiadas pela estagiária A educadora estará também a dar apoio.	



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada II

		- <u>Domínio</u> : produção e criação – meta final 1 e 2 <u>Domínio</u> - desenvolvimento da criatividade - <u>subdomínio</u> : reflexão e interpretação - meta final 8 e 9			
11:50-12:00	- Formação pessoal e social	- Esperar a vez de falar e participar;	- Reflexão da participação durante a actividade.	- Todos sentados no chão em roda, para facilitar a conversa. Questionar as crianças sobre a actividade, se foi interessante ou não. O que mais gostaram. Promover o espírito crítico nas crianças. Os relatos das crianças servem para avaliação.	- A estagiária, a educadora e as crianças.
	Expressão e comunicação – linguagem oral	- Partilhar oralmente as suas novas aquisições com o grupo;	- Cada criança fala sobre o que mais gostou de fazer e o que aprendeu		
12:00	- Formação pessoal e social	- Respeitar o outro e a sua vez	- Fazer a higiene - Ida para o refeitório	- Fazendo comboio	- A educadora, a estagiária e as crianças
12:10	- Formação pessoal e social	- Boas maneiras - Fazer um bom uso dos talheres - Estar bem sentado	- Almoço	- Devidamente sentados à mesa	- A estagiária, a educadora, auxiliares e as crianças.
12:45		- Respeitar o outro e a sua vez	- Higiene - Recreio	- Comboio	- estagiária, educadora, auxiliar, crianças

Breve introdução da actividade, de seguida cada criança diz o que sabe e conhece sobre o que é um espantalho. Colocar no centro do círculo todos os materiais para a construção do espantalho e explicar-lhes o que vamos fazer. Explicar-lhes que cada equipa faz uma parte do espantalho e que no fim de estar pronto, juntamos todos os materiais e construímos o espantalho.

Formas de avaliação previstas/Instrumentos de registo

- Observação do empenho e participação das crianças durante as actividades.
- Trabalho desenvolvido



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada II

Nome do Aluno: Maria de Lurdes Nunes FerreiraData: 27 de Abril de 2011

Planificação Diária

Projectos /Temáticas: FLORES (construção de um espantalho em 3D) (continuação)

Tempo	Áreas de Conteúdos e conteúdos específicos	Competências a desenvolver	Actividades/situações de aprendizagem	Estratégias de implementação/motivação/avaliação (Organização Grupo/espço/material)	Recursos Humanos/Materiais
11:30 - 11:35	- Formação pessoal e social	-estar atento - Estar bem sentado; - Respeitar os outros;	- Organização do grupo - Breve introdução da actividade - Explicação do desenvolvimento da actividade	- As crianças estarão sentadas no chão em círculo, de frente a estagiária. - Explicação das actividades da manhã. - Colocação do espantalho junto ao cantinho da florista.	- A estagiária, a educadora, a auxiliar e as crianças
11:35	- Expressão e comunicação – linguagem oral	-Comunicar com autonomia e clareza; - Partilhar oralmente experiências vividas; - Expor as suas ideias	- Continuação e conclusão do espantalho	- em grande grupo eu passo com o avental das histórias - cada criança tira um papel do bolso e com a palavra que lhe sair faz uma frase para a história - Eu escrevo no quadro a história - As crianças transcrevem do quadro a sua frase para uma folha A4	- Avental das histórias
11:50	- Área de expressão e comunicação: - Expressão Plástica	- Desenvolver a motricidade fina - Explorar diversos materiais. <u>Metas aprendizagem</u> domínio expressão plástica - desenvolvimento da capacidade de expressão e compreensão - <u>Domínio</u> : produção e criação – meta final 1 e 2 <u>Domínio</u> - desenvolvimento da criatividade - <u>subdomínio</u> : reflexão e interpretação meta final 8 e 9	- construção de uma história, com o avental das histórias Construção de um livro com a história	- Ilustram e pintam a frase - No fim daremos um título à nossa história - Eu farei a capa e junto os materiais construídos pelas crianças para construir o livro - Uma das crianças ilustra a capa - A contra capa será assinada por todos os intervenientes na construção da história - Serão colocadas as frases da história ilustradas pelas crianças.	- Folhas - Tintas - Pincéis



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada II

11:50-12:00	- Formação pessoal e social	- Esperar a vez de falar e participar;	- Reflexão da participação durante a actividade.	- Todos sentados em círculo, para facilitar a conversa. Questionar as crianças sobre a actividade. Promover o espírito crítico nas crianças. Os relatos das crianças servem para avaliação.	- A estagiária, a educadora e as crianças.
	Expressão e comunicação – linguagem oral	- Partilhar oralmente as suas novas aquisições com o grupo;	- Cada criança fala sobre o que mais gostou de fazer e o que aprendeu		
12:00	- Formação pessoal e social	- Respeitar o outro e a sua vez	- Fazer a higiene - Ida para o refeitório	- Fazendo comboio	- A educadora, a estagiária e as crianças
12:10	- Formação pessoal e social	- Boas maneiras - Fazer um bom uso dos talheres - Estar bem sentado	- Almoço	- Devidamente sentados à mesa	- A estagiária, a educadora, auxiliares e as crianças.
12:45		- Respeitar o outro e a sua vez	- Higiene - Recreio	- Comboio	- Estagiária, educadora, crianças

Breve introdução da actividade, conclusão do espantinho. Construção de uma história usando o avental das histórias. Cada criança tira um cartão onde consta uma palavra e constrói uma frase, que é escrita no quadro. Quando todos tiverem dito uma parte da história e esta seja escrita, vão todos para o lugar, transcrevem a sua frase para uma folha e ilustram-na. No fim todas as folhas serão recolhidas e será construído um livro com a história feita pelas crianças.

Formas de avaliação previstas/Instrumentos de registo

- Observação do empenho e participação das crianças durante as actividades.

Propostas de actividades alternativas/complementares

- leitura de uma história, jogos de encaixe, brincar no cantinho da florista

Anexos 2

PRIMEIRO CILO

Planificações

Descritivos e imagens



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada

REFLEXÃO SEMANAL

11 a 15 de Outubro de 2011

Esta semana foi já em tudo diferente, para começar iniciei a minha intervenção, estava um pouco ansiosa e ao mesmo tempo muito nervosa, pois não sabia como a turma iria reagir e se iria aceitar bem a minha intervenção. O tempo com eles havia sido pouco, apenas três dias.

Combinei com a professora Filipa trabalhar com os manuais nas quartas e quintas feiras e nas terças e sextas feiras trabalhar com materiais criados e construídos por mim e/ou com ou pelas crianças.

Na **terça-feira** iniciei a minha intervenção com uma história que abordava o tema regras na sala de aula, a história chama-se “A Escola da Inês”, os alunos ficaram atentos durante toda a história, no fim foram apontadas as diferenças de comportamentos da escola da história e da nossa escola, estas iam sendo nomeados pelos alunos e escritas no quadro que foram posteriormente transcritas para os seus cadernos. Antes da história coloquei no quadro algumas das perguntas que queria que fossem respondidas após a leitura da história, fui-lhes pedindo que teriam que estar atentos para que pudessem e soubessem responder.

Consoante iam respondendo às perguntas iam transcrevendo para os seus cadernos as perguntas e posteriormente as respostas. Todas na sua vez souberam responder, de forma assertiva, e assim chegou, “depressinha” o intervalo.

Quando voltaram do recreio íamos trabalhar matemática, os alunos entram na sala e têm sempre que ter uns minutos para se acalmarem e só depois podemos continuar. A minha proposta travava-se de fazerem somas por decomposição. Assim distribui por todos uma folha com exercícios e exemplifiquei no quadro como os resolver, fizemos o primeiro, todos em conjunto. De seguida passei essa tarefa aos alunos, sentiram muitas dificuldades em perceber e prosseguir, a professora cooperante apoiando-me e ajudou-me com as crianças, explicando-lhes da forma como haviam aprendido e assim algumas crianças conseguiram realizar os exercícios, que foram depois sendo efectuados e corrigidos no quadro.

Neste primeiro dia de intervenção a primeira parte da manhã correu melhor que a segunda, a professora disse que é mesmo assim, que no primeiro tempo as crianças estão mais receptivas.

Na **quarta-feira** ia na minha intervenção ia trabalhar com os manuais, assim em Língua portuguesa trabalhamos um poema, que estava ilustrado e que teria que ser ordenado, inicialmente li-o em voz alta, posteriormente os alunos nomeavam o número que teria de ser colocado no respectivo quadrado para que ficasse ordenado. Depois de ordenado as crianças leram-no em voz alta. Todos em conjunto fizemos os exercícios do manual que inicialmente os alunos faziam no lugar e iam depois fazê-los no quadro para corrigir. Depois do intervalo quando voltaram à sala íamos fazer um ditado.

Acalmaram um pouco, expliquei-lhes o que íamos fazer, distribui o texto, pedi-lhes que o lessem. Leram-no em voz alto, depois fizeram a cópia, fui-lhes sempre dizendo para tomarem muita atenção às palavras porque íamos fazer um ditado. Consoante iam terminando as cópias iam ilustrando o texto e quando todos terminaram recolhi os textos, distribui os cadernos, pedi-lhes que escrevessem os seus nomes e a data, e escrevessem ditado. Nesta proposta de fazer o ditado foi visível a dificuldade sentida por alguns alunos de escrever, como há alguns que não sabem ainda ler é depois muito difícil escrever. Contudo foi uma proposta interessante que ficou visível a necessidade de se repetir com mais frequência.

Quinta-feira – foi dia de trabalhar com os manuais de Estudo do Meio e Matemática. Em Estudo do Meio trabalhamos “o conhecimento de si, e na família, os meses, o ano” a proposta era fazer os exercícios do manual no primeiro tempo da manhã, mas não correu bem, e prolongou-se para uma parte do segundo tempo. Senti algumas dificuldades em pegar no manual e passar para a prática. Assim, a proposta de matemática não foi realizada, distribui assim uma actividade de Língua portuguesa sobre casos de leitura que as crianças realizaram até ao almoço. Os alunos tiveram algum tempo para realizar a tarefa, a professora foi andando pela sala, acompanhando cada criança e vendo as dificuldades. Quando quase todos haviam terminado, o exercício foi sendo feito no quadro pelos alunos para que pudesse ser corrigido nos lugares.

Sexta-feira – trabalhamos o dia da alimentação

Digitalizei uns slides sobre a alimentação e iniciei a as actividades deste dia mostrando-os e explicando a sua pertinência à turma, falámos sobre a importância de uma alimentação saudável, sobre a roda dos alimentos e a importância da sua divisão de alimentos.

Procedemos depois ao registo de alimentos que as crianças haviam trazido para os seus lanches, este levantamento foi colocado numa grelha que será posteriormente trabalhado em matemática construindo uma tabela e um gráfico, para que se possa assim ver se a sua alimentação é mais ou menos saudável.

Posteriormente construímos uma roda dos alimentos gigante, na qual foram colados recortes de alimentos retirados de revistas de supermercado. Após terminar estas propostas era hora do intervalo. As propostas da manhã foram produtivas e os alunos estavam muito entusiasmados, registou-se algum burburinho aquando os recortes e colagens na roda.

Depois do intervalo íamos fazer salada de fruta, assim quando as crianças voltaram pedi-lhes que fossem lavar as mãos, e voltassem à sala de forma ordeira e se sentassem em silêncio para que pudesse explicar a propostas, as crianças estavam muito curiosas, pois na sala cheirava a fruta e na mesa da frente haviam várias coisas que lhes despertava a curiosidade. Durante o intervalo descasquei a fruta e preparei tudo para a actividade, por forma a não ter de haver muito tempo de espera.

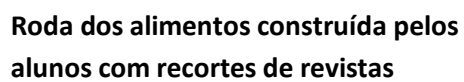
Quando todos estavam sentados procedi à explicação e exemplificação da actividade, pedi depois ajuda a duas meninas para me ajudarem a distribuir a fruta por todos, assim em pratos

descartáveis colocava metades de fruta (maçã, morangos, banana, pêssego, pêra) e uma faca de plástico descartável e as meninas foram distribuindo por todos.

Após toda a fruta cortada recolhi-a toda para uma taça, juntei calda de pêssego e 20 gramas de açúcar, misturamos tudo e coloquei em copos de plástico e um garfo de plástico tudo descartável quando todos os copos estavam cheios comecei eu e as meninas a distribuir pela turma, no final todos nos deliciamos com a salada de fruta. As crianças estavam radiantes, e deliciaram-se com a salada de frutas, que estava muito saborosa.

Foram depois lavar as mãos e no fim visualizamos um power point sobre o tema, demorou até se conseguir que as crianças se sentassem para que conseguissem ver todas mas foi possível, no final falámos um pouco sobre a história.

Como sobrou algum tempo deu tempo de fazer ainda um jogo com as crianças, uma dizia baixinho o alfabeto e eu passados alguns minutos dizia stop, a crianças dizia a letra em que tinha ficado, todo o grupo individualmente escrevia numa folha uma palavra com a letra, repetimos três vezes e no fim construíram uma frase para cada palavra. Correu bem e as crianças são muito boas a escrever frases e a jogar este jogo. Penso que foi uma manhã muito produtiva e animada ainda que em alguns momentos tenha havido algum burburinho.

[illegible]



A turma delicia-se com a salada de frutas, elaborada por todos

Salada cortada por um dos alunos



A taça da salada após estar cortada, colocámos a calda de pêsego.



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada

REFLEXÃO SEMANAL

08 a 11 de Novembro de 2011

Esta semana o estágio decorreu melhor que a semana passada. Os alunos estão, ainda que agitados, interessados e mais motivados na aprendizagem de novos conceitos.

Tirando um ou outro elemento mostram-se interessados pelas matérias e pelas actividades propostas e sua resolução. É de salientar que todas as propostas escritas têm sido realizadas com grande taxa de sucesso por todos e na sua totalidade no que respeita à execução. Tenho observado por parte das crianças a auto motivação e interesse na realização das mesmas, e que se há alguém que não demonstra interesse para a realização o colega motiva-o dizendo-lhe faz senão não aprendes, ou eu vou fazer porque eu quero aprender. Tenho notado em vários elementos da turma o crescente interesse e motivação por aprender.

Na **terça-feira** iniciei a minha intervenção procurando saber como tinham passado e se estavam preparados para mais uma semana de aprendizagens. Fui-lhes dando a conhecer algumas das propostas para este dia, íamos trabalhar as áreas da língua portuguesa, da expressão plástica e da matemática.

Na área da língua portuguesa levei-lhes uma história que falava sobre as rotinas diárias de uma família que foi passar uns dias a uma quinta. O nome da história “UM LONGO DIA” de Pilar Ramos e Elena Horácio da Marina Editores

Descrevia o seu dia desde que se levantavam, as horas, todo o percurso até à quinta, o que viam, etc. Foram abordados temas sobre animais, os vários momentos do dia. Foram introduzidos conceitos e vocábulos novos, como amanhecer, anoitecer, meio-dia, caminhada.

Foram depois retiradas palavras do texto, e ao mesmo tempo os alunos iam descrevendo a história e os vários acontecimentos da mesma. Estas palavras foram sendo escritas no quadro, transcritas para os cadernos, foram depois trabalhadas quanto ao género e número.

Era depois hora de intervalo, as crianças lancham na sala e só saíam quando o tiverem feito, a sala esteja arrumada.

Depois do recreio terminámos a proposta anterior com uma actividade de expressão plástica. Levei folhas A4 de cores, os alunos tinham que as dobrar em 6 partes iguais, e as marcas das dobras tinham depois de ser sobrepostas com canetas de filtro para formar moldura, no fim tinham que desenhar algumas das rotinas do seu dia. Algumas crianças não conseguiram dobrar a folha, outras sentiram algumas dificuldades, orientei-os e ajudei quem não conseguiu realizar a proposta, quem havia conseguido ia marcando e desenhando. No final revelou-se um

trabalho muito gratificante, as crianças gostaram, apesar de no início se sentirem um pouco inibidos e sem saber o que desenhar, após uma breve elucidação todos realizaram as propostas com sucesso, há crianças que precisam de mais tempo, outras que são mais perfeccionistas mas, todas terminaram a proposta.

Na área da matemática consolidamos as aprendizagens sobre os sólidos geométricos, trabalhámos o manual onde foram efectuados alguns exercícios. Para a resolução destes os materiais usados foram as formas geométricas construídas pelos alunos numa das aulas anteriores. Destes puderam indicar e contornar as faces, as arestas e os vértices, revelou-se um trabalho onde os conceitos estavam já apreendidos, o que nos deixou contentes.

Na **quarta-feira** neste dia iniciamos o tema do S. Martinho, lemos uns versos e com os alunos cantámos algumas canções alusivas ao tema, dei-lhes uma adivinha, para desvendarem. Após a leitura fizemos o levantamento de palavras relacionadas com o tema, tais como assador, magusto, vendedor de castanhas, castanhas, castanheiro, soto, etc. As crianças a maior parte das palavras não sabiam e/ou não as associavam às acções, por exemplo não sabiam como se chamava ao senhor que vende castanhas, o ouriço era um animal e não a casa das castanhas, expliquei-lhes que os dois existem.

Distribui a folha do ditado, este foi realizado depois do intervalo, porque havia um menino que fazia anos e cantamos-lhe os parabéns e partimos o bolo. No final arrumou-se a sala e só depois de tudo em ordem saíram para a brincadeira.

Após o recreio entrou na sala a professora de apoio que ia buscar os 4 alunos para o apoio mas, não saiu da sala sem antes cantarmos as canções que havíamos cantado de manhã às quais foram acrescentadas outras, e foi com alguma alegria que este segundo tempo se iniciou.

Como as folhas para o ditado estavam já preparadas, escreveram os seus nomes e a data, no quadro eu escrevi o título do texto e começámos o ditado. A professora cooperante havia-me dito que as crianças lhe disseram que eu ditava muito depressa, antes de iniciar o ditado falei com os alunos, pedi-lhes desculpa pelo facto, pedi-lhes também que me dissessem quando sentissem que eu estava a fazer algo que não achavam correcto. Eu ditei mais devagar, desenhando as linhas no quadro, desenhando traços que indicavam as palavras para as contabilizarem e escreverem, e fui repetindo mais vezes até que todos tivessem escrito, houve mesmo assim uma criança que não fez, e que professora cooperante lho ditou no fim. Agora vamos ver os resultados, mas, pelo escrito nas folhas me pareceu mais positivo.

Realizamos por fim as propostas da matemática, hoje iniciamos a abordagem às linhas abertas e fechadas, distribui por cada aluno um pedaço de fio com o qual puderam “brincar” manuseando o fio e fazendo nas suas mesas linhas fechadas e abertas com vários formatos.

Quinta-feira – neste dia a área de conteúdo trabalhada foi estudo do meio, as temáticas foram os vários estados de tempo. Contudo antes de iniciar comecei por realizar duas

experiências que estavam pendentes, para terminarmos os exercícios do manual e para tal, nada melhor que realizar as experiências para melhor assimilação de conceitos. Estas eram sobre o tema anterior a existência do ar, levei duas garrafas, uma palhinha, dois funis, plasticina. E numa das garrafas coloquei o funil e a palhinha na garrafa selada com plasticina, na outra coloquei apenas o funil selado também com plasticina. Fizemos depois a observação do que aconteceria em cada uma das garrafas e discutimos os resultados, estes haviam sido discutidos antes da experiência, e as opiniões puderam ser depois confrontadas e discutidas para consolidação respondemos aos exercícios do manual.

A outra experiência consistia em ver se o ar tem peso, numa régua coloquei três pedaços de fio um em cada extremidade e um no centro, numa das extremidades amarrei um balão cheio de ar e na outra extremidade um balão vazio. Perguntei-lhes o que achavam que iria acontecer e uns responderam que a régua pendia para o lado do balão vazio (2 crianças), 6/7 crianças que a régua pendia para o lado do balão cheio, o resto da turma disse que a régua ficava direitinha, não pendia para nenhum dos lados, fiz a demonstração onde se pode comprovar que a régua pendia para o lado do balão com ar. As crianças gostaram e a resolução do exercício tornou-se assim mais fácil e compreensível para elas.

Após consolidarmos e resolvermos o tema, iniciamos o tema dos estados de tempo, abordei-o procurando saber o que elas sabiam sobre o tema e foi notório que pelo nome não sabiam, perguntei-lhes então que tempo fazia hoje e assim tornou-se mais fácil. Tentei depois saber se viam o tempo na televisão para o dia seguinte e muito poucas crianças alguma vez haviam visto ou dado importância. Sugerí-lhes que se pudessem vissem com os pais o tempo em casa, para voltarmos a falar, depois. Falei-lhes na meteorologia o que trabalhava e estudava, relembramos as estações do ano e o tempo mais observável em cada uma delas.

Realizámos depois um exercício onde foram trabalhados estes conceitos. Todos realizaram os exercícios e com sucesso, ainda que tenham sido resolvidos posteriormente no quadro.

Hoje as aulas acabaram sempre em cima dos intervalos, primeiro porque tínhamos como finalidade terminar o que se estava a fazer, depois as crianças estavam também muito empenhadas no que se estava a realizar. Revelou-se um dia muito positivo e gratificante.

Sexta-feira – neste dia era dia de S. Martinho, foi à escola uma companhia de teatro amador, realizar uma peça de teatro, estive lá o dia inteiro, mas a turma em que estou a estagiar foi a primeira a assistir.

Neste dia as áreas a trabalhar eram as da língua portuguesa e matemática. Na área da língua portuguesa tinha uma apresentação de power point com a história da Maria Castanha, e iria depois ser explorada pelas crianças. Enquanto não nos chamavam para irmos assistir ao teatro, distribui pela turma uma castanha com uma adivinha para pintarem, quando terminaram

apresentei a história e depois da apresentação comecei a explorar a história com os alunos, entretanto chamaram-nos para descermos a assistir à peça. Alguns alunos (9) ficaram na sala com a professora cooperante, pois a professora assim o entendeu e eu fui com o resto da turma assistir e correu muito bem, alguns dos alunos mais desordeiros haviam ficado na sala.

O tema da peça foi sobre a reciclagem com o lema “Lisboa limpa, tem muita pinta”, começou com duas crianças em casa, estavam nos seus quartos a brincar, a menina a ler o livro da Alice no País das Maravilhas e o menino a brincar ao faz de conta que era o Zeca super herói da limpeza a certa altura em conversa ficámos a saber que estavam preocupados porque os seus pais iam separar-se. A mãe chama-os, pede-lhes que arrume o quarto e que vai levar o lixo ao ecoponto. Acontece que o livro da Alice (nome da menina) sem querer deitado no ecoponto e Alice entra no ecoponto para ir busca-lo e não volta. O público encoraja o irmão a ir buscar a Alice e ele vai atrás dela. Entram no País das Maravilhas, onde acontecem algumas aventuras, e voltam depois a casa, onde a mãe os espera e onde continuam com as suas brincadeiras, e então a mãe lhes explica para não estarem tristes porque os pais separaram-se um do outro mas não se vão separar deles.

Voltámos à sala para lancharem e saíram para o intervalo da manhã.

Depois do recreio e quando voltaram à sala, falámos aos colegas sobre a peça, realizei depois com eles uma das propostas que eu levei que era a elaboração da Maria Castanha.

Comprei castanhas, levei lã, cola, bolinhas de papel de cores, espetos de madeira, expliquei a actividade aos alunos, mostrei-lhes o material e como o íamos usar e aplicar, foi um pouco difícil em alguns momentos, pois há sempre alguém que perturba a aula e tenta detonar as propostas mas, com muita persistência lá conseguimos realiza-la.

Há crianças que são pouco autónomas e que querem que se lhe faça tudo, o que não pode ser têm que tentar e se não conseguem eu ajudo-os.

No fim perguntaram se era para levarem para casa respondi que sim. Depois de realizarem a actividade houve um grupo (4) que quiseram fazer um teatro com as Marias Castanhas, foi um momento muito divertido, demorou um pouquinho a sair mas, foi divertido, vê-los a representar.

Era hora de almoço, momento em que saíram de forma ordeira e com a sala arrumada.

Esta não foi uma semana muito diferente das outras mas, começam a existir mais momentos de trabalho em turma, a concretização das tarefas é já real, e a vontade de aprender começa a ser também mais evidente, há sempre uns elementos que são muito inconstantes mas, mesmo estes começam a revelar mais interesse.

Tem sido muito cansativo, o esforço tem sido imenso para que se consiga fazer alguma coisa com o grupo mas, o esforço compensa.

A ajuda da professora cooperante tem sido importante nas conquistas.

Actividades do dia de São Martinho



Após a elaboração dos fantoches alguns alunos quiseram fazer uma pequena dramatização, foi muito gratificante este gesto espontâneo por parte deles.

Actividade de Língua Portuguesa

Masculino

- o caderno
- o armário
- o lápis
- o livro
- o mapa
- o papel
- o tangram
- o relógio
- o dossiê
- o afiã
- o professor

Singular

- o lápis
- o papel
- a mesa
- a borracha
- a professora

Feminino

- a mesa
- a cadeira
- a janela
- a mochila
- a borracha
- a secretária
- a professora





Plural

- as lápis
- os papeis
- as mesa
- as borracha
- as professora

Fichas - Vestuário

Masculino e Feminino

Artigos definidos - o, a, os, as

Masculino	Feminino	
 O casaco	 A camisa	Singular
		



Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada

REFLEXÃO SEMANAL

6 a 9 de Dezembro de 2011

O estágio desta semana no que respeita à prática de intervenção foi relativamente mais curta, devido à realização dos testes trimestrais.

Esta foi também uma experiência nova, pela primeira vez pude participar e acompanhar na realização dos testes por parte dos alunos. Foi uma experiência um pouco estranha, pois é notória a necessidade de ajuda por parte dos alunos, sente-se a insegurança e a necessidade de querer apresentar bons resultados por parte de alguns alunos já outros é para eles um jogo ou algo de indiferente.

Na **terça-feira** avaliação trimestral de Língua Portuguesa

Na **quarta-feira** iniciei a minha intervenção escrevendo o plano da aula no quadro, e explicando aos alunos como estes iriam ser processados. Aula de estudo do meio. Conclusão da matéria sobre os meios de transporte e de comunicação, algumas revisões.

Depois do intervalo os alunos iniciaram o teste de avaliação trimestral que concluíram depois do almoço já no tempo lectivo da tarde.

Quinta-feira – neste dia foi feriado (8 Dezembro).

Sexta-feira – neste dia a professora cooperante pediu-me se poderia acompanhar um aluno na realização da prova de estudo do meio e ela daria a aula até há hora do intervalo.

Após o intervalo realizámos uma actividade de expressão plástica para a elaboração de um castiçal em forma de estrela para os alunos levarem para casa como prendinha feita na sala de aula. Esta proposta correu bem, a turma foi dividida em grupos, enquanto um grupo de 5/6 alunos realizavam a pintura da estrela já feita com massa branca, o resto da turma construía e pintava o seu cartão de boas festas, quando algum dos alunos da pintura da estrela terminava ia pintar outro aluno e assim sucessivamente.

Esta proposta correu bem e as actividades foram terminadas uns minutos antes da hora de almoço o que foi muito bom pois assim, foi possível fazer a distribuição dos trabalhos para casa por parte da professora cooperante que iria estar ausente da parte da tarde.





Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada

REFLEXÃO SEMANAL

10 a 13 de Janeiro de 2012

O estágio desta semana foi muito cansativo, ainda que mais calmos os alunos estavam agitados, continuam um grupo, com pouca vontade de valorizar a escola e o que nela se pratica, não percebendo qual é a finalidade da mesma, muitos dos alunos pensam que a escola é para brincar tendo como 2º objectivo aprender.

O reconfortante é que há também um numero crescente de crianças que está motivada e que de forma muito positiva compensam o esforço e gosta por se esta com a turma.

Na **terça-feira** as áreas trabalhadas neste dia foram as da língua portuguesa e da matemática.

Na área da língua portuguesa trabalhámos um texto do manual que falava sobre as diferenças, a amizade e a bondade tratava-se de um texto do “Elmer”.

Comecei por contar a história do elefante de todas as cores, falámos depois da aceitação das diferenças e do respeito pelas mesmas. Os alunos falaram e trocaram ideias sobre as mesmas, tais como as pessoas de outras cores.

Passámos de seguida à leitura do texto do manual, cada aluno leu um parágrafo do texto, neste exercício é já perceptível a evolução dos alunos muitos deles que não liam ou sentiam alguma inibição na leitura em voz alta lêem agora com clareza e de forma quase correcta, mesmo os que não lêem muito bem é notável o esforço pelo querer ler, há contudo pelo menos 2/3 alunos que o seu esforço e gosto pela leitura não são notáveis.

Ao ser efectuada a leitura do texto por todos os alunos em voz alta para a turma eu fiz uma leitura do mesmo em voz alta. Após a leitura procurei saber qual era a mensagem que o texto nos trazia, houve alunos que não responderam, houve contudo quem respondesse que era a amizade, a partilha, e o ser bons para os outros. Realizámos de seguida as questões do manual em grande grupo, sendo que eu lia as perguntas, dava uns minutos para responderem às questões e de seguida passava pelos lugares de cada um, para ver se haviam respondido e só depois todos terem respondido é que a resposta era escrita no quadro para todos por um dos alunos.

Era hora do recreio, guardaram os materiais, lancharam nos seus lugares e de seguida saíram para o recreio.

No segundo tempo trabalharam a matemática, nesta área foram efectuados exercícios com a multiplicação e a divisão.

Todos eram lidos do manual, cada um era explicado no quadro, onde em grande grupo foram trabalhadas as várias formas de resolver os nossos problemas.

Nesta área os alunos estão sempre muito motivados e participativos todos tentam resolver o mais depressa possível e tentam descobrir as várias formas de resolução.

Neste dia a minha intervenção correu bem ainda em alguns momentos me tenha sido difícil conseguir que todos estivessem atentos ao que se estava a trabalhar. Há alunos que não acompanham o que está a ser trabalhado limitando-se depois a copiar do quadro o que aí foi feito.

Tenho tentado que os trabalhos sejam desenvolvidos por cada um no seu lugar e só depois de todos o terem terminado é que se faz no quadro, mas há sempre alunos que copiam do quadro.

Na **quarta-feira** neste dia trabalhamos a área da língua portuguesa, começámos por ver o plano de aula para este dia, de seguida fiz o conto da história do Elmer, para a qual todos os alunos estiveram muito atentos, fizemos depois a comparação entre esta história e a do dia de ontem confrontámos a moral das histórias. Todos os alunos estiveram muito atentos e empenhados para a aula, passamos depois à ilustração do Elmer e à colagem do papel de lustro na imagem do elefante em tamanho grande, no fim todas as imagens juntamente com a história são colocadas num placard do exterior da sala. Alguns dos alunos não realizaram a actividade de colagem devido ao seu comportamento menos correcto em sala de aula, fizeram a cópia do texto, contudo não se mostraram muito interessados pela penalização.

Após a realização desta proposta foi lido o texto do manual, foram distribuídas folhas A4 de linhas e procedemos à realização do ditado, 2 parágrafos do texto.

Nesta actividade há por parte de alguns alunos muita dificuldade na escrita das palavras, é também muito difícil conseguir-se silêncio pois soletram as palavras enquanto as escrevem, tornando-se por isso necessária a repetição das mesmas por parte do professor, provocando a perda de algum tempo na realização desta actividade e a espera um pouco cansativa para os alunos que estão atentos e conseguem já sem dificuldade escrever. Já experimentei várias estratégias para ultrapassar esta situação mas o que resulta num dia no outro não.

Algumas das estratégias:

- Ditar as palavras soletrando-as por sílabas
- Ditar as palavras e esperar que todos as escrevam e só passo à seguinte quando todos têm terminado mas neste caso estou cerca de 15 minutos com a mesma palavra.
- Ditar as palavras repetindo-as apenas 2 vezes passando à seguinte e quando termino, os alunos que acompanharam ilustram o texto e fazem o alfabeto, fazendo depois o ditados com os alunos que não acompanharam havendo sempre que fique perdido, acabando por fazer o mesmo ditado 3/4 vezes para que toda a turma o consiga, torna-se difícil pois os primeiros

terminam e querem continuar a trabalhar. O que tem acontecido é que estes alunos saem para o intervalo e eu fico com os restantes na sala que vão saindo consoante voam terminando. Infelizmente não consegui ainda uma estratégia que seja benéfica para todos, pois há na sala quem não faça os ditados e outras propostas porque simplesmente não querem, e sentimo-nos na “obrigação” de levarmos todos os alunos connosco ainda que estes se recusem a permitir-nos isso.

Na segunda parte da manhã terminámos o ditado e realizámos actividades no manual de matemática. Nesta área estamos a desenvolver actividades relacionadas com a multiplicação. Há nesta área mais interesse por parte dos alunos, e uma grande parte destes gosta e realiza sem grandes dificuldades os exercícios e propostas que lhes são expostas.

Quinta-feira – neste dia a trabalhada foi a de estudo do meio, contudo trabalhámos também a área da língua portuguesa.

Na área de estudo do meio trabalhamos a germinação, e falamos nas árvores de folha caduca e de folha permanente e em que consistia cada uma dando exemplos de algumas dessas árvores.

Levei para a sala uma planta natural onde pudemos observar a constituição de uma planta, a qual foi observada e manuseada pelos alunos.

Após abordagem do tema passei a explicar de que tratava a germinação, expus e expliquei a utilidades dos materiais que levava (copos transparentes, algodão, sementes, etiquetas), e como estes iriam ser manuseados e colocados para que possamos ter sucesso na nossa germinação. Mais tarde iremos construir uma grelha de observação onde irão registar a evolução de crescimento de cada planta.

Após todos terem colocado as sementes conforme o solicitado colocámos água, e colocámos os copos à luz.

Levei também o bolbo de uma flor já com um rebento que os alunos puderam observar e manusear, colocámo-la também com algodão e água. E uma outra trepadeira que colocámos só com água para que mais tarde possamos observar as raízes que esta vai desenvolver. Quanto à semente da flor, nesta iremos observar as raízes e os rebentos transformarem-se em lindas folhas e esperemos dar lindas flores.

Após o intervalo trabalhámos o manual de estudo do meio, dando início ao 2º período, onde os alunos tiveram que pensar e escrever quais os projectos que gostariam de desenvolver. Revelou-se uma actividade pouco benéfica e útil, pois só com a nossa ajuda conseguiram escrever algo, e só escreveram o que foi dado como exemplo, com excepção de 3/4 alunos.

Neste dia eu fiquei na escola também no tempo lectivo da tarde, trabalhei a área da língua portuguesa, nesta área trabalhamos o texto “A Girafa que comia estrelas”, a professora

titular havia já lido a história do livro no dia anterior, assim quando leram a história não era para eles um tema novo.

Todos os alunos leram o texto, contudo há ainda 3/4 alunos que não sabem de todo ler e leram apenas 1/2 palavras. De resto toda a turma leu, é visível a grande evolução feitas por alguns dos alunos que se aplicaram nas férias e são muitos.

Foi efectuada a leitura de dois textos, um que contava a história da girafa que comia estrelas e um outro que falava sobre as características da girafa, da sua alimentação, habitat, tempo de gestação.

Após a leitura dos mesmos, procedemos a realização da ficha referentes aos textos, cada aluno respondia às questões, a correcção era feita para todos no quadro.

Falámos sobre as características da girafa, da sua alimentação, porte, tempo de gestação. Após terminarmos as questões houve ainda tempo para a ilustração da história, estas ilustrações serão colocadas no placard.

No meu ponto de vista as propostas de hoje correram bem, os alunos estavam muito atentos e abertos ao que se estava a trabalhar, ainda que durante as sessões houvesse momentos de algum burburinho e de menos aplicação por parte dos alunos. Por vezes é necessária a chamada de atenção constante a alguns elementos.

O facto de estar todo o dia com o grupo foi muito gratificante, pois as rotinas da tarde são diferentes e o tempo de aula passa num rápido, quando damos conta a aula já terminou.

Sexta-feira – as áreas desenvolvidas e trabalhadas neste dia foram as de matemática e língua portuguesa, sendo que inicia mos pela LP, lemos do manual do texto “É tão injusto”. Dei uns minutinhos para que todos fizessem uma leitura prévia e depois todos pudessem fazer uma leitura em voz alta para todo o grupo. Procurando assim promover a desinibição para os mais recatados, tenho verificado que este tipo de exercício promove a vontade de todos inclusive os que se sentem menos à vontade na leitura por um ou outro motivo (medo de ler mal, vergonha de se expor, etc...).

Temos verificado neste exercício uma grande evolução por parte de alguns alunos que não liam e é notável a sua evolução. Contudo há ainda 3/4 alunos que não lêem ainda.

Com este texto pretendia-se trabalhar e identificar os nomes, assim e após a leitura do texto solicitei-lhes que rodeassem no texto todos os nomes, não sem lhes explicar que os nomes eram todas as palavras que identificassem pessoas, animais ou objectos.

Após esse levantamento procedemos à realização dos exercícios do manual, que com este levantamento se revelou fácil de resolver.

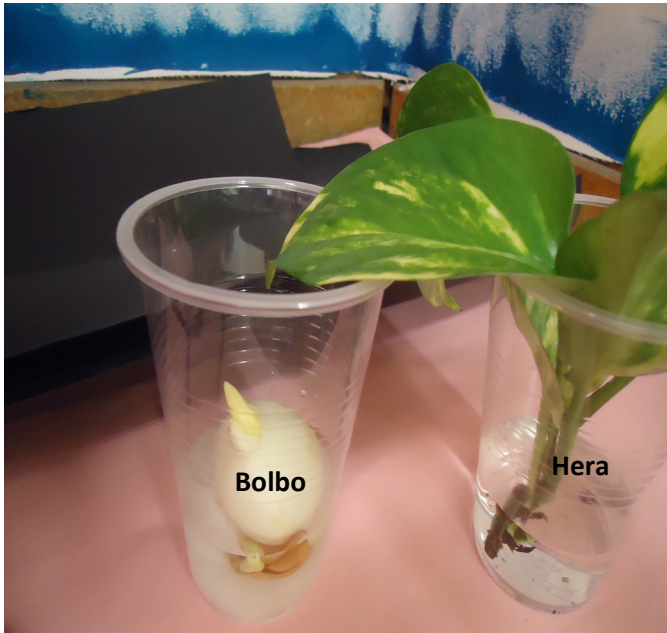
Depois do recreio trabalhámos a matemática, nesta área os alunos estão mais à vontade, trabalhamos as sequências usando sempre o mesmo processo, começo por explicar e exemplificar com alguns exemplos, sendo que depois os alunos realizam os exercícios sozinhos,

eu ando pela sala para ver e tirar algumas dúvidas pontuais, procedendo após todos terem terminado os exercícios, proceder em grande grupo e no quadro à correcção dos mesmos para todos.

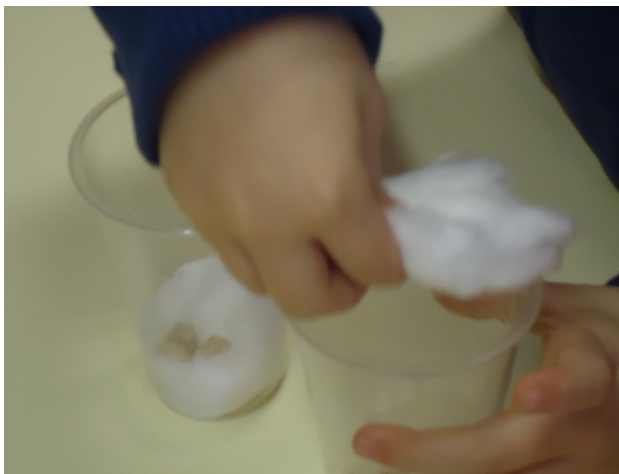
No geral esta semana correu bem, havendo sempre e em momentos muito pontuais os burburinhos que perturbam mais ou menos as aulas consoante o número de alunos que alinharem no mesmo.

O positivo desta semana é a crescente melhoria na leitura e na adesão a esta de forma tão positiva. No que respeita à realização dos ditados esta semana revelou-se pela negativa, foi muito difícil a realização do mesmo pois todos estavam sempre a perturbar e a dificultar a progressão do mesmo. Sendo que há já um grande número que consegue acompanhar o mesmo até ao fim à primeira, tenho contudo que o repetir muitas vezes pois ou porque há quem não consiga escrever as palavras de forma natural e que tenha que pensar como a escrever ou porque e simplesmente não quer acompanhar e apenas faz distúrbio, houve esta semana quem não o realizasse porque simplesmente não quis.

Germinação do grão-de-bico, de uma hera para cria raízes e um bolbo para vermos crescer e todo esse processo, desde as folhas e às raízes.



Procedimentos: explicação e exemplificação dos mesmos





Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada

REFLEXÃO SEMANAL

16 a 20 de Janeiro de 2012

O estágio desta semana foi muito cansativo, ainda que mais calmos os alunos estavam agitados, continuam, um grupo, com pouca vontade de valorizar a escola.

O reconfortante é que há também um número crescente de alunos que está motivada e que de forma muito positiva compensam o esforço e gosto pela transmissão de conhecimentos.

Foi contudo uma semana de saber a pouco pois estava em contagem decrescente e em alguns momentos parecia que o que queríamos passar o tempo não deixava, contudo correu muito bem.

Na **terça-feira** neste dia as áreas trabalhadas foram a Língua Portuguesa e a matemática.

Comecei escrevendo no quadro o plano da aula para este dia. Passando depois a exposição das actividades para este dia. Dei início com a área da LP, com a realização do ditado, esta proposta foi antecipada das 4ª feiras porque, para termos mais tempo para corrigir os ditados. Esta é ainda uma actividade que requer muito tempo pois há ainda 3 alunos que não sabem ler e consequentemente escrever, há outros que sabendo ler o fazem ainda de forma muito silabada e na escrita são também muito morosos.

Esta proposta terminou 15 minutos antes do recreio, neste tempo que restou toda a turma fez, em voz alta, contas de somar e multiplicar. Eu fazia a pergunta para o grupo e cada um na sua vez respondia, pude com este exercício verificar quem sabe ou não as somas e as multiplicações, quem tem dificuldades, quem sabe e quem fica à espera que responda por ele. Houve 5 alunos que ficaram na hora do intervalo a fazer as tabuadas até à do 5 por não saberem estar na sala e respeitar a vez.

No segundo tempo trabalhámos a matemática, o tema do dinheiro, foi muito agradável porque todos sabiam e conheciam o dinheiro, mas na hora da “verdade” ou ninguém sabia ou ficava calado e quem falava não estava à vontade. Assim, expliquei-lhes no quadro o número de moedas e notas que existem, os países que partilham a mesma moeda, o valor de cada moeda e nota, falámos e expliquei os euros e os cêntimos.

Estes conceitos foram explicados com problemas simples no quadro, para que os alunos percebessem e pudessem tirar dúvidas, há sempre quem perceba muito bem e quem sinta mais dificuldade, há quem coloque as dúvidas e quem fique com elas e só as expressem aquando a resolução dos problemas, quando estes são postos em prática. Foi uma matéria muito divertida

de trabalhar e ensinar, espero que quando a continue na 5ª feira possa ver que os conceitos foram apreendidos.

Na **quarta-feira** neste dia área trabalhada foi a de estudo do meio, demos continuidade ao tema da germinação. Consistia em fazer os registos das observações da germinação.

Levei uma tabela por cada aluno para que cada um pudesse após observar a sua germinação, fazer o registo ilustrado e escrito do que observou.

Este momento foi muito gratificante pois todos estavam muito entusiasmados para ver a sua “planta”, todos observaram a sua e a dos colegas, procuraram ver as diferenças e perguntaram porque umas estavam com “raízes” (broto) e pequenas folhas “parecia” e outra não tinham sequer o broto. E mais uma vez lhes expliquei que dependia da luz e do oxigénio que recebiam, pois alguns tinham ficado completamente tapados com o algodão não lhes permitindo entra com facilidade o oxigénio e não tinham espaço para o broto sair e crescer. Todos estavam muito animados, admirados e curiosos.

Após todas as observações fizeram os registos nas tabelas, escrevendo e ilustrando o que haviam observado.

Passamos depois para a observação e registo da semente da flor, e aqui as diferenças eram algumas, as raízes estavam já muito visíveis, e os brotos também, assim os registos foram também diferentes.

No segundo tempo fizemos uma experiência, construímos um detector de ar vertical em espiral, expliquei o que era e para que servia. Observamos se realmente servia para ver as correntes de ar, e o que acontecia com o detector. Um dos pontos recomendados no manual era para vermos o que acontecia se o colocássemos junto de um aquecedor, e porque acontece.

Observamos que o detector gira em movimentos circulatorios, e chegámos à conclusão que o ar quente sobe porque é mais leve, e que ao subir encontra como obstáculo o detetor e que como tem que percorrer a espiral faz com que esta faça movimentos circulatorios.

Foi uma experiencia muito divertida e os alunos gostaram muito, no fim colocámo-los no teto da sala, penso que vai ser um chamariz de atenção, e um pretexto de falta de atenção nas aulas.

Quinta-feira – neste dia trabalhamos a da matemática. Demos continuidade ao tema do dinheiro que havíamos iniciado na terça-feira.

Começámos por relembrar o que havíamos trabalhado, realizámos pequenos problemas com acções do dia-a-dia para que fosse mais fácil perceberem o que estávamos a falar. Foi possível verificar que para os alunos foi relativamente fácil o que estávamos a falar e relacionavam a resolução a acções do dia-a-dia com os pais nas compras.

Passámos de seguida à resolução das propostas do manual, estas eram lidas e explicadas, com exemplos do dia-a-dia, e era assim relativamente fácil para eles relacionar as

acções. Ficando também mais fácil resolver o que lhes era pedido, dando também exemplo muito concretos e assertivos.

Após o intervalo, realizámos actividades com dinheiro em papel (exemplares de notas e moedas). Era dada a cada aluno uma nota ou moeda de cada vez, estas eram coladas e depois esse valor era decomposta, escrevendo os valores em moedas ou notas necessárias para perfazerem aquele valor, cada aluno fazia um exemplo no caderno, depois em grande grupo cada um dizia e era escrito no quadro para se compararem os trabalhos de cada um e para se completar. Neste exercício foi possível ver que havia alunos que estavam sempre à espera do que se colocava no quadro. Tentei sempre que fossem mais autónomos mas, foram poucas as vezes que tive sucesso, isto acontece em todas as áreas sempre com os mesmos alunos.

Sexta-feira – a área desenvolvida neste dia foi a da LP, lemos do manual do texto “o capitão Mergulhão”. Dei uns minutinhos para que todos fizessem uma leitura prévia e depois todos pudessem ler em voz alta para todo o grupo. Procurando assim promover a desinibição para os mais recatados, tenho verificado que este tipo de exercício promove a vontade de todos inclusive os que se sentem menos à vontade na leitura por um ou outro motivo (medo de ler mal, vergonha de se expor, etc...).

Temos verificado neste exercício uma grande evolução por parte de alguns alunos que não liam sendo notável a sua evolução, há ainda 3/4 alunos que não lêem ainda.

Com este texto pretendia-se trabalhar e identificar os animais, as suas características, alimentação, e habitat. Após esse levantamento procedemos à realização dos exercícios do manual, que com este levantamento se revelou fácil de resolver.

Foi solicitado aos alunos que trouxessem a figura de um animal, com a descrição das características, alimentação e habitat, para a divulgação na turma e audição de outros exemplares, para que pudessem assim conhecer outros animais e respectivas características, para que no final com a junção de todos os trabalhos pudessem construir um placard.

Depois do recreio trabalhamos um pouco mais o manual de LP, para a conclusão dos exercícios.

Deixámos 45 minutos para a realização de uma caça ao tesouro dentro da sala, esta consistia em usar as 3 principais áreas para proceder a uma revisão de toda a matéria trabalhada ao longo do meu estágio. Assim, organizei este jogo da seguinte forma, dividi a turma em três grupos com o mesmo número de alunos (+-), estes foram formados sem regras (juntaram-se como quiseram) após estarem formados os grupos, sentaram-se expliquei as regras, as penalizações e escolheram o chefe ou representante do grupo. De seguida quando tinham percebido tudo expliquei que teriam de responder a questões das áreas da matemática, Estudo do Meio e língua portuguesa.

As perguntas foram tiradas de forma aleatória pelo representante de cada grupo, e penso que resultou muito bem pois todos queriam uma ou outra área e quando lhes foi pedido para tirarem um grupo de folhas todos aceitaram o que lhes havia caído em sorte.

Dei-lhes depois 10 minutos para responder e foram muito cumpridores, contudo houve algum burburinho e revelando também alguma falta de cooperação e aceitação do outro, pois foi possível ver e sentir que nos trabalhos de grupo não estão ainda muito preparados para aceitarem que não estão sós e têm que partilhar e trabalhar para um só fim.

Nos rapazes este factor revelou-se mais, sendo mais visível esta falta de partilha e cooperação nas respostas. Já as meninas foram mais autónomas, confiantes e convergiu em tudo para um trabalho de partilha.

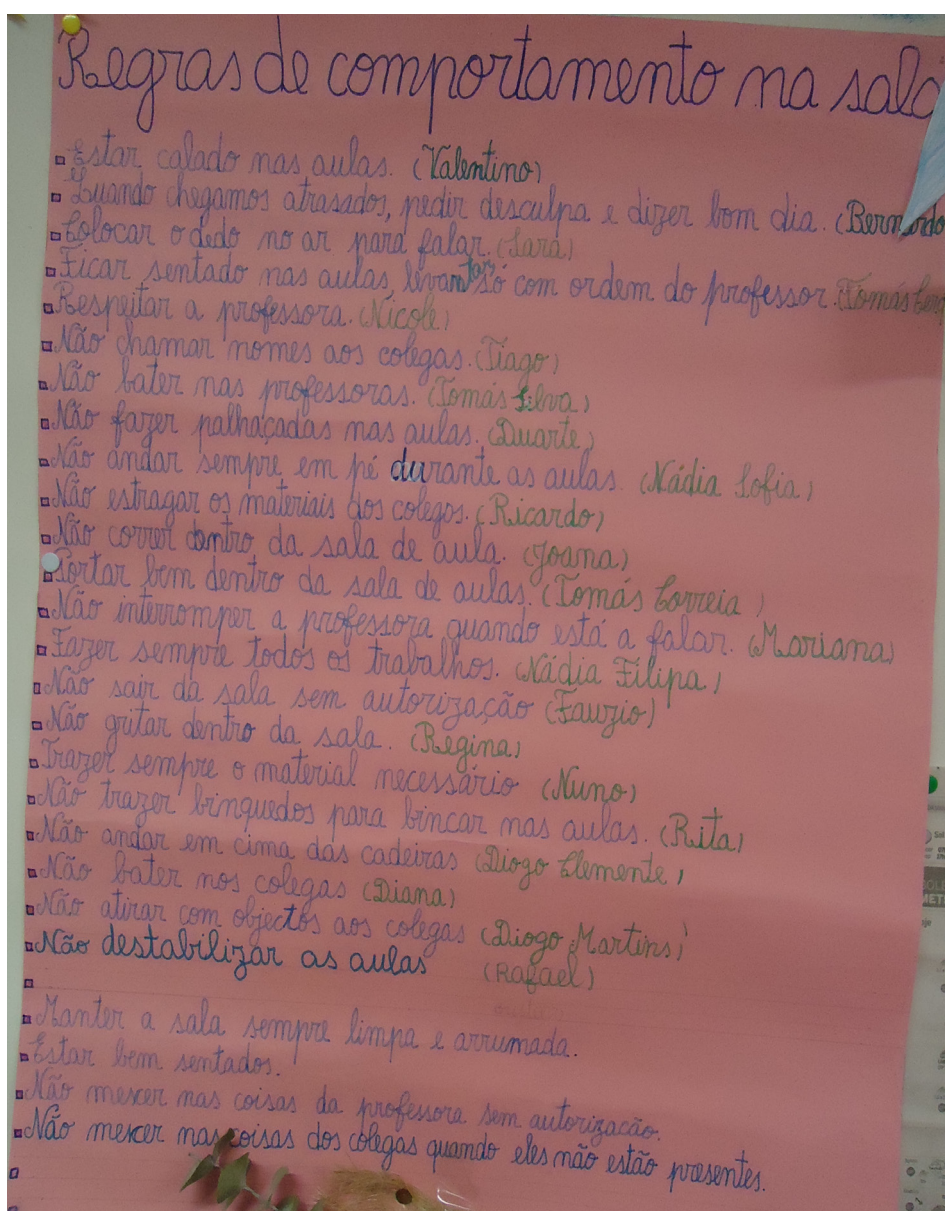
No fim as respostas às questões foram feitas pelo representante de cada grupo para o resto da turma. No final o grupo vencedor com mais respostas certas, que mais respeitou as regras estipuladas e que foram autónomos e cooperantes entre si, ganharam uma recompensa, contudo todos os elementos de cada grupo ganhou em conjunto de guloseimas que lhes soube muito bem. Estavam todos muito animados e divertidos, cheios de vontade de partilharem as suas aprendizagens e foi visível que há quem tenha aprendido muitas coisas e as saiba aplicar devidamente quando lhes é solicitado.

Foi um final de estágio muito compensador e divertido ainda que tenha ficado muito triste por não poder continuar até ao final do ano, foi para mim muito gratificante e enriquecedora esta experiência. A professora cooperante foi uma mais-valia para estas aprendizagens pois deu-me toda a liberdade para desenvolver propostas como eu quisesse desde que trabalha-se os conteúdos. Aprendi muito e fiquei com muita vontade de continuar, no final senti-me realizada e feliz com todo o meu desempenho e trabalho desenvolvido.

O que de melhor se passou nesta semana foram as propostas com a germinação, o empenho e gosto por parte dos alunos nas propostas, e na matemática a actividade do dinheiro adoraram trabalhar e pegar nas notas e moedas ainda que de papel.



Estratégias desenvolvidas com os alunos



Quadro das Queixas		
Data	Queixas	Resolvido
26/10/2011	6 Tomás bateu à Mariana	Resolvido
26/10/2011	6 valentina bateu de Rafael P.	Resolvido
27/10/2011	6 valentina bateu de Rafael P.	Resolvido
27/10/2011	6 Diogo parou a dente	
27/10/2011	6 tomás ribeiro	
27/10/2011	tentou apolar - me	
27/10/2011	6 valentina	
27/10/2011	6 tomás bateu o quarto	Berch
27/10/2011	Deixte sempre pto de quem	
27/10/2011	6 Nuno chegou a escola	
27/10/2011	6 Rafael de 2º bº para a porta	Tomás R
27/10/2011	A Regina bateu-me e foi	
27/10/2011	6 mas miúdas e pararam	
27/10/2011	A Regina dos um 1000 R	
27/10/2011	A tomás me	
27/10/2011	Tomás chegou a escola	
27/10/2011	6 valentina bateu	

CHEFES DA SEMANA	
De 13 a 17 Fevereiro	
Gustavo- chefe de recreio	
Fauzio e Ricardo	
-Chefes de lanche	
Sara e Tomás Cerqueira	
-chefes de material	
Tiago	
Chefe de comportamento	

Grelha de Observação de Indicadores de Competências Pessoais e Sociais

Nome: _____ Data ____ / ____ / ____ Idade _____

Indicadores de Comportamento	Descritores de Comportamento	Não Demonstra	Demonstra	Demonstra Sempre
Ser capaz de Integrar Regras de Grupo e de Convivência Social	Cumprir regras estabelecidas			
	Compreender e aceitar regras			
	Comportamento social adequado			
Saber Escutar e Esperar pela Vez	Não interrompe o outro			
	Dar atenção vocalizada			
	Auto-controlo			
Interagir e Colaborar com os Outros	Ajudar o outro			
	Trabalhar a pares			
	Partilha			
Relacionar-se com os seus pares sem Agressividade	Não entrar em conflito gratuito			
	Não recorrer à violência (bater, empurrar, etc.)			
	Não provocar o outro (verbal ou fisicamente)			
Reagir bem às Contrariedades - Resistência à Frustração	Auto-controlo			
	Calma			
	Superação positiva			
Ter Iniciativas Pessoais sem Perturbar os Outros	Não boicotar as actividades dos outros			
	Não incomodar os outros			
	Não invadir os espaços/ materiais do outro			
Desenvolver Estratégias Positivas para Lidar com os Conflitos	Recorrer à intervenção do professor/ou auxiliar			
	Conversar para estabelecer a ordem			
Ser Sensível aos Sentimentos/Interesses/	Mostrar atenção e empatia pelo outro			
	Amizade			

Necessidades dos Outros	Mostrar preocupação pelos outros			
Mostrar Empenho e Rigor no Cumprimento das Regras Estabelecidas	Aceitar regras			
	Saber estar na sala de aula			
	Identificar e denunciar situações perturbadoras			
Observações:				

**Planificações Diárias****2º Ano - 14 de Outubro de 2011 – ALIMENTAÇÃO (salada fruta, roda alimentos, tabela e gráfico)**

Sexta-feira, 14 de Outubro

Áreas / Tempo	Objectivos	Conteúdos	Competências Gerais/específicas	Descrição da Actividade	Materiais	Avaliação	Observação
Estudo do Meio e Educação Artística -Expressão Plástica 1h 30m + 1h 30m	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver as suas capacidades expressivas,- Alargar o campo de experiências e o domínio de outras linguagens expressivas- Trabalhar o tema “Alimentação saudável”, mostrar imagens- Construção de uma roda de alimentos em 3D- Elaboração de salada de frutas na sala- Audição de uma história “Sopa Verde” passada em power point	Bloco3- exploração de técnicas diversas de exploração -recorte, colagem	CG: - Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano. - Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar. CE: - Aplicar os conhecimentos em novas situações - Identificar técnicas e instrumentos e ser capaz de os aplicar com correcção e oportunidade -	<ul style="list-style-type: none">- Cumprimentar os alunos, procurando saber se todos estão bem- Fazer a apresentação do que vamos fazer escrevendo as propostas no quadro, dando-lhes a conhecer as actividades para este dia.- Permitir-lhes que falem sobre algo alusivo ao tema (alimentação)- Mostrar imagens sobre a alimentação, passar as imagens pelos alunos no fim colocá-las no placard para que todos as possam ver.- Falar sobre a roda dos alimentos e a sua importância- Construir com os alunos uma roda de alimentos, recortando e colando recortes de revistas.- Fazer com as crianças salada de frutas- Visualização power point sobre o tema	<ul style="list-style-type: none">- Imagens alusivas a uma alimentação saudável- Construção roda dos alimentos:<ul style="list-style-type: none">. Cartolina. Revistas de supermercado. Tesoura. Cola- Elaboração de salada de fruta<ul style="list-style-type: none">– Fruta- Pratos, facas, copos, garfos descartáveis- Apresentação em power point de uma história sobre o tema “Alimentação saudável”	<ul style="list-style-type: none">- Atenção, colaboração, desempenho e interesse nas actividades realizadas	<ul style="list-style-type: none">- Hoje falámos sobre o dia da Alimentação, foi no geral um dia muito divertido e muito produtivo com as crianças.- As propostas de hoje foram muito bem aceites pelas crianças, que estavam muito participativas, motivadas e activasNo fim deste dia senti um bocadinho de “dever cumprido”



Planificações Diárias

2º Ano - 18 de Outubro de 2011 – tratamento de dados – reenchimento da tabela e tratamento de dados no gráfico de barras

Áreas / Tempo	Objectivos	Conteúdos	Competências Gerais/específicas	Descrição da Actividade	Materiais	Avaliação	Observação
Matemática 1h 30m	<ul style="list-style-type: none">- Manifestar curiosidade e gosto pela exploração e resolução de problemas simples.- Recolher dados simples e organiza-los de forma pessoal recorrendo a diferentes tipos de representação	<p>Bloco1- números e operações</p> <ul style="list-style-type: none">-construir tabelas de dupla entrada para tratamento de dados-construir e utilizar gráficos de barras	<p>CG: - Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano.</p> <p>- Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar.</p> <p>CE: - O reconhecimento de situações de proporcionalidade directa e a aptidão para usar o raciocínio proporcional em problemas diversos.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Relembra-los da recolha de dados do dia anterior dos seus lanches- Explicar-lhes que os vamos trabalhar colocando-os em tabela de dupla entrada, contabiliza-los e fazer o tratamento de dados num gráfico de barras.- Construir um gráfico e colocar a informação trabalhada na tabela nesse- o gráfico é preenchido pelos alunos- Explicar-lhes os tipos de leitura dos instrumentos e quais as vantagens de um e de outro (tabela e gráfico)- Gráficos mais fácil leitura	<ul style="list-style-type: none">- Cartolinas (tabela e gráfico)- Marcadores- Lista de dados recolhidos anteriormente	<ul style="list-style-type: none">- A atenção- A motivação e interesse.- A participação	<ul style="list-style-type: none">- Esta proposta era muito interessante, infelizmente nem todas as crianças manifestaram o interesse que eu gostaria.Contudo foi uma actividade produtiva pois quem esteve atento e participativo no fim foi possível perceber que apreenderam a utilidade e uso de cada instrumento e as suas diferenças.



Superior de Educação e Ciências/Universitas

Prática de Ensino Supervisionada III (1º ciclo)

Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico Prática de Ensino Supervisionada III

Planificações Diárias

2º Ano

Semana de 18 a 21 de Outubro de 2011 (construção história com avental de histórias)

Terça-feira, 18 de Outubro

Áreas / Tempo	Conteúdos	Descritores de Desempenho	Descrição da Actividade	Materiais	Avaliação	Observação
Língua Portuguesa 1h30 m	<p>1. Comunicar oralmente, com progressiva autonomia e clareza.</p> <p>- Expressar-se por iniciativa própria: em momentos privilegiados de comunicação oral</p> <p>-Relatar acontecimentos</p> <p>- Intervir oralmente, tendo em conta a adequação progressiva a situações de comunicação</p>	<p>- Usar vocabulário adequado ao tema e à situação.</p> <p>- Falar, com progressiva autonomia e clareza, sobre assuntos do seu interesse imediato.</p> <p>- Construir frases com sentido e em sequência do que é pedido.</p> <p>- Usar vocabulário adequado à situação e ao tema.</p> <p>- Participar em actividades de expressão orientada respeitando as regras e papéis específicos</p> <p>- Ouvir os outros; - esperar a sua vez; - respeitar o tema</p>	<p>- Cumprimentar os alunos, procurando saber se todos estão bem</p> <p>- Fazer a apresentação do que vamos fazer, escrever as propostas no quadro, dando-lhes a conhecer as actividades para este dia.</p> <p>- A professora coloca o avental de histórias, e cada aluno vai tirar um papel com uma palavra para a qual terão de inventar uma frase.</p> <p>- A professora escreve o que foi dito no quadro, procurar que as crianças façam frases com sentido e sequencializadas.</p> <p>- Após todos terem dito uma frase, e todas estarem escritas no quadro, cada aluno vai transcrever uma única frase para uma folha em branco e ilustra-la</p> <p>- Dar um título à história e podemos depois formar um livro.</p>	<p>- Avental de histórias</p> <p>- Quadro</p> <p>- Giz</p> <p>- Folhas em branco</p> <p>- Lápis de cor</p>	<p>- Motivação perante o diálogo.</p> <p>- Contribuição positiva de comentários sobre o tema</p> <p>- Capacidade de adequar as frases aos temas</p> <p>- Formação correcta das frases</p> <p>- Capacidade de sequencialidade as história</p>	<p>- Durante algum tempo os alunos estavam motivados, interessados, e muito participativos, com o passar do tempo foram-se dispersando e alguns tiveram mesmo de fazer desenhos livres para que se conseguisse terminar a proposta.</p>



Superior de Educação e Ciências/Universitas

Prática de Ensino Supervisionada III (1º ciclo)

Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

<u>Instituição Cooperante:</u> EB1 Lumiar <u>Professora Cooperante:</u> Filipa Barros Mendes <u>Ano de escolaridade:</u> 2º ano <u>Docente Supervisora:</u> Doutora Ana Saldanha		Aula de 08 e 11 de Novembro Número e género e tema S. Martinho Experiencias com o ar 			Turma: 2º A	
Áreas / Tempo	Conteúdos	Descritores de Desempenho	Descrição da Actividade	Materiais	Avaliação	Observação
Língua Portuguesa 1h30m Terça-feira, 08 de Novembro	<ul style="list-style-type: none">- <u>Compreensão oral</u> – prestar atenção ao que ouve por forma a apropriar-se de novos vocábulos e associar palavras ao seu significado- <u>Expressão oral</u> – usar vocabulário adequado ao tema.- <u>Leitura</u> – ler com autonomia pequenos textos- Mobilizar conhecimentos prévios.- <u>Escrita</u> – elaborar por escrito respostas a actividades.- Redigir um ditado	<ul style="list-style-type: none">- Ler com progressiva autonomia palavras, frases e pequenos textos para:- Relacionar a informação lida com conhecimentos exteriores ao texto- Identificar o sentido global dos textos- Identificar o tema central- Localizar a informação pretendida- Responder a questões sobre o texto- Ler em voz alta- Escrever legivelmente, pequeno texto ditado	<ul style="list-style-type: none">- Cumprimentar as crianças de modo a saber se estão bem- Permitir-lhes que se expressem oralmente sobre o que quiserem.- Escrever no quadro o plano da aula para o dia de hoje- Leitura de um texto de um livro de histórias “Um Dia Longo”.- Extrair as palavras que mais se repetem na história e escreve-las no quadro.- Trabalhar as palavras, colocando-as no masculino, feminino, plural e singular.- Descobrir novas palavras que possam surgir destas.- Falar sobre as rotinas do dia, e descrever em que parte do dia ocorrem determinados acontecimentos tais como, almoçar, jantar, etc.- Nomear objectos existentes na sala, escreve-los no quadro- Mudar o género e o número- Transcreve-los numa cartolina para colocar na sala.	<ul style="list-style-type: none">- Folhas com o texto- Quadro- Giz- Cadernos de trabalho- Cartolina- Canetas marcadoras	<p>O quê?</p> <ul style="list-style-type: none">- Motivação- Capacidade de realização da actividade e retenção de informação <p>Como?</p> <ul style="list-style-type: none">- Capacidade de atenção para a escrita- Respeitando as regras básicas de ortografia e pontuação- Respeitar a vez- Levantando o braço	Hoje o dia apesar de cansativo foi produtivo, todos os alunos realizaram os trabalhos que foram pedidos com sucesso. Gostaram das propostas trabalhadas.



Superior de Educação e Ciências/Universitas

Prática de Ensino Supervisionada III (1º ciclo)

Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Áreas / Tempo	Conteúdos	Descritores de Desempenho	Descrição da Actividade	Materiais	Avaliação	Observação
Língua Portuguesa e expressão artística 1h 30m + 1h 30m Sexta-feira, 11 de Novembro	<ul style="list-style-type: none">- Compreender o essencial das histórias contadas, de textos.- Falar de forma clara e audível- Esperar a sua vez, saber pedir a palavra- Narrar situações imaginadas	<ul style="list-style-type: none">- Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível:- Apropriar-se de novos vocabulários- Integrar sistematicamente novas palavras no seu léxico- Usar vocabulário adequado ao tema e à situação- Escrever legivelmente, pequeno texto ditado	<ul style="list-style-type: none">- Cumprimentar as crianças de modo a saber se estão bem- Dar a palavra se alguém quer falar- Escrever no quadro o plano da aula para o dia de hoje- Trabalhar o tema “s. Martinho”- Amostragem em power point da história “Maria Castanha”- Exploração da história e reconto da história com ilustração da mesma para colocar no placard- Fazer uma actividade de expressão plástica,- Cada criança elabora a personagem da Maria Castanha para levar para casa- Preenchimento e pintura de uma castanha onde consta uma adivinha, para colocar no placard.	<ul style="list-style-type: none">- Computador- Manuais- Quadro- Giz- Folhas A4 brancas- Lápis cor- Lápis de cera- Castanhas- Lã- Cola- Tesoura- Bolinhas de papel colorido	<p>O quê?</p> <ul style="list-style-type: none">- Motivação na elaboração da actividade <p>Como?</p> <ul style="list-style-type: none">- Pela capacidade de realização da actividade- Motivação recontar e retirar a ideia principal da história- Na realização interesse e entrega às propostas	<ul style="list-style-type: none">- Os alunos estavam motivados para este dia.- Estavam participativos e atentos.



Áreas / Tempo	Objectivos	Conteúdos	Competências Gerais/específicas	Descrição da Actividade	Materiais	Avaliação	Observação
Estudo do Meio 3h Quinta-feira, 10 de Novembro	- Desenvolver nos alunos uma atitude de experimentação, permitindo-lhes experienciar, experimentar, observar, ter opiniões e permitir-lhes tirar conclusões.	Bloco5 - À descoberta dos materiais e objectos 2. – Realizar experiências com o ar - Reconhecer a existência do ar (balões e seringas) - Reconhecer que o ar tem peso - reconhecer que o ar ocupa espaço	CG: - Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano. - Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar. CE: - O reconhecimento e identificação de elementos espaço-temporais que se referem a acontecimentos, factos, marcas da história pessoal e familiar.	- Cumprimentar os alunos, procurando saber se todos estão bem - Permitir-lhes que contem algo que se tenha passado com eles - Fazer a apresentação do que vamos fazer, escrevendo as propostas no quadro, dando-lhes a conhecer as actividades para este dia. - Distribuir o manual, terminar o tema “o ar existe” realizando duas experiências, a dos balões e a régua para saber se o ar tem peso, e colocar água numa garrafa, tapar o gargalo com plasticina, colocar uma palhinha e um funil, noutra colocar só o funil colocar água numa e noutra e ver o que acontece, responder no manual - realizar experiência com a seringa, tapar o orifício e observar o que acontece	- Quadro - Giz - Manuais - Folha com um exercício	O que? - Atenção prestada pelos alunos na aprendizagem dos conteúdos Como? - Pelos exemplos que cada aluno vai dando, se está no contexto do tema abordado e de forma correcta. - Capacidade de se expressar.	- O grupo no geral estava motivado para as aprendizagens. - Foi muito positiva a realização das experiências, mostrou-se muito importante para as aprendizagens e consolidação das mesmas para os alunos. - A sua atitude foi muito positiva e participativa - A realização dos exercícios foi feita com sucesso, ainda que com muita persistência da minha parte



Superior de Educação e Ciências/Universitas

Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Prática de Ensino Supervisionada III (1º ciclo)

Instituição Cooperante: EB1 Lumiar
Professora Cooperante: Filipa Barros Mendes
Ano de escolaridade: 2º ano
Docente Supervisora: Doutora Ana Saldanha

Na aula de 9 de Dezembro
Prenda de Natal



Turma: 2º A

Áreas / Tempo	Objectivos	Conteúdos	Competências Gerais/específicas	Descrição da Actividade	Materiais	Avaliação	Observação
Expressão Plástica 1h 30m Sexta-feira, 09 de Dezembro	<ul style="list-style-type: none">- Produzir objectos plásticos explorando temas ideias e situações- Compreender e interpretar símbolos e sistemas de sinais visuais.- Experimentar a leitura de formas visuais em diversos contextos, pintura, cartaz.	<p><u>Bloco1</u>- descoberta e organização progressiva de superfícies</p> <ul style="list-style-type: none">- Actividades de pintura sugerida- Pintar construções <p><u>Bloco 3</u>- exploração de técnicas diversas de expressão</p> <ul style="list-style-type: none">- Recorte, colagem,- Fazer composições colando: diferentes materiais cortados- Explorar a 3 dimensão, destacando figuras	<p>CG: - constituem parte significativa do património cultural da humanidade. Mobilizam, através da prática, todos os saberes que o indivíduo detém num determinado momento, ajudam-no a desenvolver novos saberes e conferem novos significados aos seus conhecimentos</p> <p>CE: - reconhecer a importância das artes visuais como valor cultural indispensável ao desenvolvimento humano</p> <ul style="list-style-type: none">- Utilizar diferentes meios expressivos de representação	<ul style="list-style-type: none">- Cumprimentar os alunos, saber se todos estão bem- Construção de uma estrela com massa branca. Para levarem para casa.- Enquanto esta seca e uns alunos vão fazendo as estrelas, outros vão fazendo o postal de natal.- No final se a massa estiver seca proceder-se-á à pintura das estrelas- Se não for possível a pintura das estrelas,- Trabalharemos a proposta de quarta-feira de estudo do meio e terminaremos as estrelas para a próxima semana.	<ul style="list-style-type: none">- Rolos de papel higiénico- Pincéis- Tintas- Cola- Pó brilhante- Estrelas e sinos em cartolina- Lápis de cor e de cera	<p><u>O quê?</u></p> <ul style="list-style-type: none">- A atenção- A motivação e interesse.- A capacidade de raciocínio <p><u>Como?</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Capacidade de realização das tarefas propostas- Concretização das mesmas-	<p>A proposta correu bem.</p> <ul style="list-style-type: none">- Esta foi desenvolvida depois do recreio, no primeiro tempo trabalhamos a matemática

Estagiária Lurdes Ferreira



Superior de Educação e Ciências/Universitas

Prática de Ensino Supervisionada III (1º ciclo)

Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico


Estagiária Lurdes Ferreira



Superior de Educação e Ciências/Universitas

Prática de Ensino Supervisionada III (1º ciclo)

Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Instituição Cooperante: EBI Lumiar Professora Cooperante: Filipa Barros Mendes Ano de escolaridade: 2º ano Docente Supervisora: Doutora Ana Saldanha	Aulas dias 12 a19 de Janeiro Germinação		Turma: 2º A
---	--	---	--------------------

Áreas / Tempo	Objectivos	Conteúdos	Competências Gerais/específicas	Descrição da Actividade	Materiais	Avaliação	Observação
Estudo do Meio 3h Quinta-feira, 12 de Janeiro	<ul style="list-style-type: none">- Identificar os vários constituintes de uma planta.- Reconhecer os diferentes ambientes onde vivem as plantas- Identificar os vários tipos de plantas	Bloco3 - À descoberta do ambiente natural 1.- os seres vivos do seu ambiente - Observar e identificar algumas plantas mais comuns existentes no ambiente próximo	CG: - Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano. - Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar. CE: - O reconhecimento e identificação de elementos espaço-temporais que se referem a acontecimentos, factos marcas da história pessoal e familiar.	<ul style="list-style-type: none">- Cumprimentar os alunos,- Fazer a apresentação do que vamos fazer, escrevendo as propostas no quadro, dando-lhes a conhecer as actividades.- Distribuir o manual, dar continuidade ao tema das plantas- Mostrar uma planta e explorá-la descobrindo os seus constituintes.- Abordar o tema da germinação e falar sobre os vários tipos de germinação.- Proceder à germinação do grão-de-bico- Distribuir 1 copo de plástico transparente por cada aluno, algodão, e 2/3 sementes- Explicar, exemplificar os procedimentos para que todos efectuem a proposta, colocar água.- Escrever os procedimentos numa cartolina para colocar nasala.- Fazer os registos de observação numa grelha durante 4 semanas	<ul style="list-style-type: none">- Quadro- Giz- Manuais- Copos de plástico transparentes- Algodão- Sementes- Água- Etiquetas- Caneta acetato- Cartolina- Planta completa natural.	O que? <ul style="list-style-type: none">- Atenção e interesse dos alunos na transmissão de conteúdos adquiridos e na aquisição de novos conceitos Como? <ul style="list-style-type: none">- Pelos exemplos que cada aluno vai dando, se está no contexto do tema abordado e de forma correcta.- Capacidade de se expressar.	Uma grande parte da turma esteve atenta à aula, uns quantos alunos apenas realizaram com interesse a germinação, e como não haviam estado atentos fizeram muitas perguntas sobre os procedimentos.

Estagiária Lurdes Ferreira



Superior de Educação e Ciências/Universitas

Prática de Ensino Supervisionada III (1º ciclo)

Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico


Áreas / Tempo	Objectivos	Conteúdos	Competências Gerais/específicas	Descrição da Actividade	Materiais	Avaliação	Observação
Estudo do Meio 3h Quinta-feira, 19 de Janeiro	<ul style="list-style-type: none">- Identificar os vários constituintes de uma planta.- Reconhecer os diferentes ambientes onde vivem as plantas- Identificar os vários tipos de plantas (terrestres, aquáticas, aéreas)	<p>Bloco3 - À descoberta do ambiente natural</p> <p>1.- os seres vivos do seu ambiente</p> <p>- Observar e identificar algumas plantas mais comuns existentes no ambiente próximo</p>	<p>CG: - Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano.</p> <p>- Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar.</p> <p>CE: - O reconhecimento e identificação de elementos espaço-temporais que se referem a acontecimentos, factos, marcas da história pessoal e familiar.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Cumprimentar os alunos,- Escrever as propostas no quadro, dando-lhes a conhecer as actividades.- Distribuir por cada aluno a sua germinação, para a observar e verem se aconteceu.- Distribuir por cada aluno uma grelha de observação para fazer os registos das observações por ilustração e por escrito.- Podem depois colocar mais água e colocar no mesmo local- Observar em grande grupo o bolboda flor e as alterações da hera.- Fazer os registos numa grelha. Fazer mais duas germinações uma que irá ficar sem acesso a luz e outra com luz.- Mais tarde iremos observar o que aconteceu e as diferenças.	<ul style="list-style-type: none">- Quadro- Giz- Manuais- grelhas de registo.	<p>O que?</p> <ul style="list-style-type: none">- Atenção e interesse dos alunos na transmissão de conteúdos adquiridos e na aquisição de novos conceitos <p>Como?</p> <ul style="list-style-type: none">- Pelos exemplos que cada aluno vai dando, se está no contexto do tema abordado e de forma correcta.- Capacidade de se expressar.	



Superior de Educação e Ciências/Universitas

Prática de Ensino Supervisionada III (1º ciclo)

Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

<u>Instituição Cooperante:</u> EB1 Lumiar <u>Professora Cooperante:</u> Filipa Barros Mendes <u>Ano de escolaridade:</u> 2º ano <u>Docente Supervisora:</u> Doutora Ana Saldanha		Aula de 17 a 18 de Janeiro Conhecer o dinheiro				Turma: 2º A	
Áreas / Tempo	Objectivos	Conteúdos	Competências Gerais/específicas	Descrição da Actividade	Materiais	Avaliação	Observação
Matemática 1h 30m Terça-feira, 17 de Janeiro	<ul style="list-style-type: none">-conhecer e identificar o (valor) dinheiro (moedas e notas)- Realizar a decomposição possível de um determinado valor em moedas.- Saber interpretar e realizar o que lhes é sugerido e pedido- Noção de quantidade	Bloco III – grandezas e medida <ul style="list-style-type: none">- Conhecer as notas e as moedas em uso	<p>CG: - Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano.</p> <p>- Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar.</p> <p>CE: - reconhecimento de formas geométricas simples</p> <p>- Aptidão para realizar construções geométricas simples, assim como para identificar propriedades de figuras geométricas.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Permitir que os alunos se acalmem durante uns segundos (após o intervalo)- Distribuir o manual de Matemática, explicar o que se vai trabalhar,- Introduzir o tema sobre o dinheiro- Descobrir o número de notas e moedas existentes no nosso dinheiro- Divulgar e nomear o valor de cada uma.- Explicar o valor de cada uma- Introduzir os cêntimos- Fazer decomposições- Fazer exercício do dia-a-dia para que se torne mais fácil e perceptível aos alunos.	<ul style="list-style-type: none">- Manuais- Quadro- Lápis- Borracha	<p>O quê?</p> <ul style="list-style-type: none">- A atenção- A motivação e interesse.- A capacidade de retenção de informação- Capacidade de representação <p>Como?</p> <ul style="list-style-type: none">- Capacidade de realização das tarefas propostas- Concretização e identificação das mesmas	<p>No recreio alguns ficaram a fazer no caderno as tabuadas até 5 e pude verificar que não as sabiam assim tão bem.</p> <p>- na proposta de hoje, foi um pouco difícil para alguns perceberem as questões da utilização e leitura do dinheiro</p> <p>Na 5ª feira continuaremos com exercícios, e acções reais</p>



Superior de Educação e Ciências/Universitas

Prática de Ensino Supervisionada III (1º ciclo)

Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Áreas / Tempo	Objectivos	Conteúdos	Competências Gerais/específicas	Descrição da Actividade	Materiais	Avaliação	Observação
Matemática 1h 30m Quarta-feira, 18 de Janeiro	<ul style="list-style-type: none">- Identificar o tipo de operação para a resolução do problema- Recolher dados simples e organiza-los de forma pessoal recorrendo a diferentes tipos de representação- Aplicar e explicar o raciocínio utilizado para a resolução	Bloco III – grandezas e medida - Conhecer as notas e as moedas em uso (continuação)	CG: - Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano. - Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar. CE: - O reconhecimento de situações de proporcionalidade directa e a aptidão para usar o raciocínio proporcional em problemas diversos.	<ul style="list-style-type: none">- Cumprimentar as crianças- Escrever no quadro o plano da aula para o dia de hoje.- Dar continuidade à actividade e explanação da explicação sobre o dinheiro- Resolução de pequenos problemas.- Realizar exercícios do manual exemplificando com exemplos práticos do dia-a-dia para que lhes faça sentido e seja mais fácil a assimilação de novos conceitos.- Realizar no caderno colagem de notas e moedas para que os alunos possam decompor com valores mais pequenos as possibilidades de chegar ao valor real do valor dado.	<ul style="list-style-type: none">- Cadernos- Quadro- Giz- Manuais- Cola- Exemplares de moedas e notas em cartão	<p><u>O quê?</u></p> <ul style="list-style-type: none">- A atenção- A motivação e interesse.- A capacidade de raciocínio <p><u>Como?</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Capacidade de realização das tarefas propostas- Concretização das mesmas-	

Grelhas germinação do grão-de-bico

EB31 - LUMIAR

Semanas	O que observei – (ilustra)	Observações – (escreve)
1ª Semana data: _____		
2ª Semana data: _____		
3ª Semana data: _____		
4ª Semana data: _____		

Nome: _____

Data: _____

Grelhas germinação do grão-de-bico

EB31 - LUMIAR

Nome: _____

Data: _____